

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Centenas de milhar de pessoas e representantes de mais de 100 países assistiram ao funeral de «Sir» Winston

LONDRES, 30. — (R.). — O Mundo prestou hoje a sua derradeira homenagem a «Sir» Winston Churchill durante uma cerimónia nacional de três horas que se realizou nesta capital, antes dos seus restos mortais seguirem numa lancha para serem sepultados num cemitério de uma igreja na província.

Centenas de milhares de pessoas encheram o percurso de qua-

tro quilómetros para verem a urna, trazida por um armão da Marinha, ser levada em procissão desde o Parlamento até à catedral de São Paulo.

ACAMPARAM NAS RUAS EM NOITE DE INVERNO

Muitas pessoas acamparam nos passeios das ruas, durante uma noite de Inverno fria, para poderem assistir aos ritos fúnebres de um homem que pertence agora à História.

A procissão maciça de 7 mil soldados, marchando a passo lento, com quase quilómetro e meio de extensão, era comandada por cinco polícias a cavalo. Depois, vinham bandas de música e destacamentos dos três ramos das Forças Armadas, com trompeteiros da cavalaria real, em uniforme medieval, oferecendo um contraste espantoso com os modernos uniformes castanhos e azuis.

Perto da cabeça da longa coluna, marcham 13 oficiais da Aviação britânica, alguns dos «poucos» que abateram o poderio aéreo nazi, durante os dias negros da segunda guerra mundial.

Logo à frente do armão, puxado por marinheiros e ladeado por aviadores, caminhavam os chefes do Estado-Maior dos três ramos das

Forças Armadas. Atrás deles, quatro oficiais transportavam brazões. **TRES MIL REPRESENTANTES DE MAIS DE CEM PAISES NA CATEDRAL DE SÃO PAULO**

As senhoras da família, com «Lady» Churchill à frente, vinham a seguir em carruagens pretas, atrás das quais caminhavam homens da família Churchill, indo na

(Continua na 14.ª página)

PARA A BIOGRAFIA DE CHURCHILL (2)

Quando o Governo inglês «deteve» a corrida americana na crise de Dien Bien Phu por ATTICUS

PARIS, Janeiro — Vimos como Foster Dulles procurou associar a Grã-Bretanha ao seu projecto de acção comum dos Estados Unidos e dos aliados destes na Indochina ao informar Eden durante a conversa que com este teve em 23 de

Abril de 1954, Eden regressou imediatamente a Londres para conven-

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

PALAVRAS OPORTUNAS

No discurso que proferiu há dias, o sr. ministro da Justiça afirmou que «todo o esforço do Estado deve, quanto ao elemento humano, convergir no sentido de chamar à função pública os melhores, os mais aptos, e tirar da sua capacidade o maior rendimento possível em prol do bem comum». Concorde em que, «na consecução do primeiro objectivo, é essencial a situação material que o Estado possa oferecer aos seus servidores; quanto ao segundo, haverá sobretudo que contar com o estímulo da ascensão na carreira fundada nos méritos dos candidatos e com a eliminação de todos os factores capazes de contribuir para a dispersão do funcionário em detrimento ou

prejuízo da função». O sr. prof. Antunes Varela prosseguiu afirmando que, «numa época de prementes exigências sociais e de acentuado incremento da indústria particular, os governos têm de estar atentos, não só às necessidades dos directos servidores do Estado, como aos próprios termos da concorrência que as actividades privadas podem mover aos organismos oficiais no recrutamento dos seus colaboradores». E acrescentou: «De contrário, vários males podem recair sobre a administração e comprometer seriamente a eficiência dos serviços, como sejam a carência dos valores necessários aos postos de chefia, à magistratura, à investigação científica ou ao ensino e o recurso excessivo às senhoras no provimento dos cargos públicos». Não necessitam de comentários estas palavras do titular da pasta da Justiça, que está, mais do que ninguém, em condições de poder avaliar a gravidade dos problemas que o Estado tem de enfrentar relacionados com a situação do funcionalismo e a urgência de acudir quanto antes às necessidades prementes de uma classe tão prestimosa, procurando uma solução justa e humana para «questões tão importantes e que condicionam em tão alto grau a capacidade efectiva da administração». Atrair os melhores e conservar os mais capacitados que estão ao serviço, remunerando-os condignamente, deve ser uma preocupação constante do Estado, que não pode alhear-se da situação material e da dignidade da função das pessoas que o servem.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A saúde de Johnson

Os boatos, que têm corrido sobre a saúde do presidente Johnson, justificam a inquietação que se nota em certos meios dos Estados Unidos e do estrangeiro. Trata-se de uma gripe grave, de uma fadiga explicável pelos excessos das cerimónias do acto inaugural da posse, ou de indícios sérios de um ataque cardíaco idêntico àquele que teve há alguns anos? A reserva de Washington, a falta do presidente nos funerais de Churchill a que desejava assistir, e as medidas de precaução, adoptadas ou previstas, para o caso da sua impossibilidade, mais ou menos demorada, estão na origem das apreensões que se intensificaram nos últimos dias e de que a Imprensa de todo o mundo, especialmente a da Grã-Bretanha, se faz eco.

Na história dos Estados Unidos, mais de uma vez se registaram percalços idênticos e no nosso tempo a doença de Eisenhower, durante alguns meses fez do seu chefe de gabinete, Sherman Adams, o verdadeiro chefe de Estado. O episódio assumiu relevância especial quando, mais tarde, aquele foi afastado das suas funções por estar implicado num caso de tráfico de influência. O vice-presidente Humphrey conhece as intenções de Johnson e é a personalidade mais indicada para, em caso de necessidade, exercer as funções do presidente. Mas se isso acontecesse, seria um grave transtorno para a marcha dos negócios públicos, embora se confirmasse a estabilidade das instituições políticas dos Estados Unidos.



Um plano de Gbenye para solucionar o problema da República do Congo

ARGEL, 30. — (R.). — O chefe rebelde congolês Christophe Gbenye tem um plano de seis pontos para resolver o problema do Congo, incluindo a retirada de todos os mercenários.

Numa conferência de Imprensa, que concedeu a noite passada em Argel, a seguir às suas conversações com o presidente Ben Bella, Gbenye pediu:

1 — A libertação imediata de Antoine Gizenga, antigo vice-primeiro-ministro do Governo de Stanleyville, e todos os outros reféns

políticos, retidos pelo regime de Léopoldville.

2 — A retirada imediata de todos os mercenários e das forças belgas e americanas.

3 — A organização de uma comissão de unidade africana a ser enviada para Katanga, para «inquirir sobre manobras por parte dos belgas e dos americanos para provocarem uma nova secessão por parte da Katanga».

(Continua na 19.ª página)

A urna com os restos mortais de Churchill, transportada para fora da Westminster Hall e levada a ombros até ser colocada sobre o armão que a conduziu à catedral de São Paulo (Telefoto)

32 PÁGINAS

HOJE
MAGAZINE

O rei de Marrocos vai a Espanha para participar numa caçada

MADRID, 30. — (A. N. I.). — O generalíssimo Franco convidou o rei Hassan II, do Marrocos, a tomar parte numa caçada a realizar no sul da Espanha, no decurso do próximo mês — afirma-se nos círculos diplomáticos de Madrid.

Segundo os mesmos círculos, o rei do Marrocos aceitou o convite. No entanto, os meios governamentais de Madrid recusam-se a confirmar ou negar a notícia. Por outro lado, círculos geralmente bem informados afirmam que o Governo publicará um comunicado sobre o assunto ainda este fim de semana. Afirma-se, também, que a caçada se efectuará dentro das próximas duas semanas e terá lugar numa coutada do Estado.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NA POSSE DO COMANDANTE-GERAL DA G. N. R.

Discursando na cerimónia de posse do novo comandante-geral da G. N. R., o ministro do Interior fez importantes afirmações relacionadas com a situação que o País atravessa. Depois de fazer o elogio do empossado, sr. general Pereira de Castro, e do seu antecessor, sr. general Barbieri Cardoso, o sr. dr. Santos Júnior afirmou que a G. N. R., «para além das suas funções normais, tem ainda que manter-se vigilante, firme e activa no combate a todas as tentativas de agitação que os inimigos da ordem e das instituições vigentes se empenham em trazer à terra portuguesa, procurando aproveitar as dificuldades resultantes da guerra que nos impuseram e em que nos empenhamos na fronteira do Portugal africano, onde a coragem e a dedicação, até ao sacrifício, dos nossos soldados continuam a manter íntegro o território nacional».

Referindo-se à actividade e à posição ideológica dos que servem os desígnios dos inimigos da Pátria, o sr. dr. Santos Júnior declarou: «Pois não é traição fomentada por todas as formas de desordem e a subversão internas quando na frente de batalha lutam, sofrem e morrem soldados de Portugal?»

«Pois não será traição ignorar ou minimizar o valor das nossas Forças Armadas, posto em dúvida a sua dedicação e o seu espírito de luta nas terras do Ultramar?»

«Pois não será traição aceitar que com rebeldes ou traidores a Pátria se possa estabelecer qualquer «negociação política»?»

«Pois não será traição insinuar ou propagar que devemos seguir o exemplo de poderosas nações que se demitiram do seu lugar em África e da sua missão no Ocidente e agora não entendem, ou não querem entender, a nossa firmeza no propósito de defender, a todo o preço, o que gerações de cinco séculos nos legaram como património inalienável?»

«Pois não será traição vivermos na inconsciência do que se passa no mundo português e cruzarmos os braços, entregando-nos a uma vida fútil de mero prazer e desperdício?»

«Pois não será ainda traição abrimos as portas dos nossos lares à insidiosa e subtil propaganda comunista, com abdicções e condescendências comprometedoras?»

E mais adiante, o titular da pasta do Interior acrescentou:

«As forças subversivas trabalham na sombra e querem dar, até, a falsa impressão de terem renunciado à luta, mas sabemos que não desistiram e mantêm firme o propósito de actuarem no momento oportuno. Para isso infiltraram os seus agentes nas instituições, mesmo as mais respeitadas e prestigiadas, nos próprios sectores administrativos, sociais e até políticos, conseguindo, não raras vezes, utilizar como instrumentos das suas insidias demolidoras, dos seus boatos intencionais e das suas críticas destrutivas, alguns dos que militam na frente nacional, e que inconscientemente, deixam de servir, ou atraçam mesmo os ideais que sinceramente dizem professar».

«Daqui resulta gerarem-se lamentáveis confusões, criarem-se inuteis e até perigosas divisões, que só servem o inimigo. Poderá mesmo dizer-se que a sua maior força não é nem o seu numero nem a sua qualidade, mas quantas vezes a fraqueza e a desorientação que advém da divisão entre os sectores que constituem a frente nacional».

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES

As coisas do espírito, a despeito de todas as contrariedades e empeculhos, de todas as limitações e restrições, não deixam de interessar o público. Interessam-no até as actividades daqueles que cultivam as letras e as artes, obreiros que são do espírito. Assim se compreende que as eleições na Sociedade Portuguesa de Escritores, organismo fundado há poucos anos ainda, graças à persistência de um dos nossos maiores escritores de sempre — Aquilino Ribeiro — que foi o seu primeiro presidente e que na actual sede professou a sua última mensagem de firmeza e de esperança, consigam interessar até os que à instituição não pertencem. As eleições de ontem à noite foram singulamente concorridas. Estiveram presentes ou representados nada menos de 173 sócios. Mas se cabia nas salas. Os nomes eram chamados pelo dr. Carlos Estorinho, que presidiu, e as listas foram entrando nas urnas. Afinal era uma lista só e todas essas presenças e representações mais não demonstram que o vivo empenho de marcar presença interessada nos destinos da sociedade. Assim, os corpos gerentes para os próximos dois anos serão: mesa da assembleia geral: os srs. Joaquim Paço de Arcos, dr. José Ribeiro dos Santos e D. Sofia Breyner Andersen; direcção os srs. prof. Jacinto Prado Coelho, Joel Serrão, João José Cocheffel, D. Matilde Rosa Araújo, D. Maria Judite de Carvalho, Luis Forjaz Trigueiros e dr. Alvaro Salema; e conselho fiscal os srs. dr. Virgílio Ferreira Antunes da Silva e Romeu Correia.

PALACIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, no palácio de Belém, os srs. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça; prof. Baeta Neves e José Vicente de Abreu, presidente da Câmara Municipal de Elvas.

FICOU QUEIMADA pelo fogo vivo da lareira

Apertava o frio e, para se aquecer, acalentando a alma ao fogo vivo da lareira, a sr. Albina de Sousa, casada com o moleiro sr. João Marques Dias, aproximou-se demasiadamente das chamas que se lhe pegaram às vestes. Ficou a pobre criatura horrivelmente queimada, e levaram-na de casa, na povoação de Branca (Vale do Vouga), para Albergaria-Velha, onde deu entrada no hospital em estado grave.

O POÇO FATIDICO

No poço da propriedade onde residia, em Vila Mendo de Tavares (Abrunhosa-a-Velha), morreu afogada a sr. D. Ana de Albuquerque, de 69 anos, casada e com três filhos, dois já residentes, encontrando-se a filha, em África. Continua o poço fatídico sem resguardo; e lá cairá, já por duas vezes, a pobre criatura que, a terceira, encontrou a morte. O corpo foi encontrado pelo marido, sr. Cipriano Rainha, que, na companhia do regedor, procurava a esposa, cuja ausência de casa causara apreensões.

O PERIGO ESPREITA NA ESTRADA

Na estrada de Vila Franca de Xira, próximo da ponte Marechal Carmona, foi atropelado por um automóvel e ficou gravemente ferido o sr. José da Silva Nobre, de 31 anos, trabalhador, natural de Samora Correia e ali residente, que na companhia de outro colega seguia com a sua bicicleta à mão. Socorrido pelo automobilista, foi tratado no hospital daquela vila, de onde veio para Lisboa. Ficou internado no Hospital de Santa Maria, em estado melindroso e sem fala.

O MAR ENFURECIDO arrebatou-lhe a vida

Quando reforçava as amarras do seu barco, a traineira «Troiana», na doca de Setúbal, foi arrebatado pelo mar enfurecido o tripulante sr. José Alves, de 45 anos, natural de Vila do Bispo, casado e que deixa um filho menor. Socorrido por camaradas de bordo, o pobre homem sucumbiu a caminho do hospital daquela cidade.

O comandante da Guarda Republicana recebeu os cumprimentos dos seus oficiais

No quartel da G. N. R., no Carmo, decorreu, esta manhã, a cerimónia de cumprimentos dos oficiais daquela corporação ao novo comandante-geral, sr. general Raul Pereira de Castro, que, pouco antes, chegara ao Largo do Carmo, acompanhado pelo seu ajudante, sr. capitão Alves Ribeiro. Ali lhe foram prestadas honras militares por um esquadrão, com galhardete e fardas. Depois de lhe ter passado revista, na companhia dos srs. coronel Angelo Ferrari, chefe do Estado-Maior da corporação; capitão Lemos Alves, comandante de esquadrão, e do seu ajudante, a formatura desfilou em continência.

Em seguida, o sr. general Pereira de Castro, dirigiu-se ao seu gabinete, onde lhe foram apresentados pelo chefe do Estado-Maior, os oficiais que prestam serviço no quartel do Comando.

O sr. coronel Angelo Ferrari saudou o comandante-geral, afirmando-lhe toda a lealdade e dedicação dos oficiais ali presentes. Por sua vez, o sr. general Pereira de Castro, também em breves palavras, agradeceu os cumprimentos e disse contar com a lealdade dos oficiais da G. N. R., o que, aliás — disse — é apañado de quantos servem na brava e patriótica corporação.

O transporte de gado dos Açores para Lisboa faz-se com pontualidade

Acerca do problema do transporte de gado dos Açores para Lisboa, que anualmente surge e que tem despertado a atenção da opinião pública, obtivemos algumas informações que muito podem contribuir para o esclarecimento de um assunto que interessa não apenas aos produtores açorianos, de diversas ilhas, como ainda aos centros consumidores do Continente e aos transportes marítimos.

Assim, sabemos que a Empresa Insulana tem em devido tempo dado escoamento a toda a produção que a lavoura insular pretende trazer para Lisboa. Tem-se reconhecido que os navios «Limas», «Carvalho Araújo» e «Terceirenses», que estão preparados para esse transporte, dispõem de capacidade mais do que suficiente para o fazer. No entanto, a preocupação de alguns exportadores, de que a imprensa por vezes se tem feito eco, resulta de uma circunstância que se julga não ser bem conhecida e que parece conveniente esclarecer.

É o caso de os pedidos de praça para embarque variarem de mês para mês entre largos limites, conforme pode verificar-se pelas exportações nos dois últimos anos.

Para melhor apreciação, indicase o numero de cabeças transportadas em 1963 e 1964: Janeiro, 540 e 1122, respectivamente; Fevereiro, 133 e 801; Março, 197 e 490; Abril, 139 e 126; Maio, 361 e 598; Junho, 578 e 344; Julho, 728 e 436; Agosto, 1621 e 1474; Setembro, 1010 e 1893; Outubro, 1069 e 1687; Novembro, 1042 e 1934; Dezembro, 1843 e 2006. Totais: 9261 e 12911.

Vê-se assim que no período Agosto-Janeiro houve que transportar quase o quintuplo do numero de animais trazidos nos seis meses restantes.

Compreende-se que os exportadores possam ter razões de seu interesse para assim procederem. Mas também não se pode deixar de compreender as dificuldades que este congestionamento ocasionará à empresa de navegação e a vantagem que haveria em aproveitar melhor os períodos em que os navios têm mais espaço disponível.

Apesar de tudo, tem de se reconhecer que, à vista dos pedidos de praça apresentados e em presença dos aumentos progressivos que felizmente se verificam, de ano para ano, se tem conseguido fazer o transporte a tempo e a horas. Sabe-se.

COMUNICADO das Forças Armadas

Os Serviços de Informação Publica das Forças Armadas comunicam que morreram em Angola os soldados José Correia Ventura, n.º 328-63, e António Julio Cardena, n.º 511-63, o primeiro em combate e o segundo vítima de desastre.

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO FATAL — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, o sr. José Maria Marques, de 53 anos, jornalista, morador no Casal do Pinto, à Picheleira, que fora colhido por uma furgoneta na Praça do Chile.

COM A MÃO ESMAGADA — Esta manhã, quando se preparava para desembarcar de um «cacilheiro», no Cais do Sodré, o menor Joaquim Rosa dos Santos Reis, de 12 anos, empregado no comércio, residente na Rua Dr. António Elvas, 66, cave, esq., Feijó, Almada, ficou com a mão esquerda esmagada entre o costado do barco e o cabeçado de amarração. Uma ambulância do B. S. B., que passava no local, levou-o para o Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado.

ATINGIDO POR UMA PICARETA — O operário da Carris, sr. Abílio Francisco Alfaiade Gualdrapa, de 24 anos, morador na Rua Cláudio Nunes, 77, 2.º, dt., foi atingido por uma picareta, manejada por um colega, quando, na madrugada de hoje, trabalhava nas obras de reparação das linhas, na Rua das Janeiras Verdes. Conduzido ao Hospital de S. José, recolheu à sala de observações, por se encontrar muito ferido na cabeça.

COLHIDO POR UMA BICICLETA — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, com graves contusões na cabeça, por ter sido colhido por um ciclista (que se pôs em fuga), esta madrugada, próximo de Pêro Pinheiro, o sr. António Brás, de 67 anos, jornalista, residente em Morlena, Montelavar, Sintra.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de mão com diversos artigos um sobretudo, um relógio de pulso de homem, um chapéu de feltro, quatro chapéus-de-chuva, um gorro de pele de coelho, uma chave tipo inglesa, uma nota do Banco de Portugal, um porta-moedas com dinheiro, um embrulho com roupa, uma agenda, o bilhete de identidade da sr.ª D. Berta Maria Baceira Amil Simões; a cédula pessoal do sr. Mello da Silva Maia; dois pares de luvas e mais uma de senhora; uma chapa de matrícula com o n.º II-24-07; um aro e um tampão de rodas de automóveis, e diversas argolas com chaves.

Festas associativas

Haverá bailes, com atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações: esta noite: Casas do Alentejo, incluindo variedades, e da Comarca de Arganil, Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, com a comédia «O Cabo da Boa Esperança»; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube de Futebol de Santa Catarina, Centro Espanhol, Clube Estefânia, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Clube Desportivo de Arrolos; amanhã à tarde, Casas das Beiras, da Comarca de Arganil, de Lafões, do Minho e dos Tabuenses, Sociedade Alunos de Apolo, Clube Ferroviário de Portugal e Centro Espanhol; e à noite, Casa do Minho e Sociedade Alunos de Apolo.

OS HOQUISTAS DO MALHANGALENE JÁ SE ENCONTRAM EM LISBOA

No avião da TAP, vindo do Ultramar, chegou ontem a Lisboa, a equipa de hóquei em patins do Malhangalene, que vem representar a província de Moçambique na Taça de Portugal daquela modalidade desportiva.

No aeroporto, desportistas e dirigentes moçambicanos foram recebidos pelos srs. Horácio Cunha e Nelson Soromenho, directores federais, familiares, amigos e muitos naturais de Moçambique.

Falando aos representantes da imprensa, ouvimos em primeiro lugar o sr. Almor Fernandes Sousa, chefe da caravana, que nos disse:

— Vimos com muita vontade de bem representar o hóquei da província, sendo a primeira vez que o meu clube vem em representação de Moçambique.

O unico internacional da equipa, Fernando Adrião, também não quis deixar de falar ao nosso jornal:

— O Malhangalene vem animado da melhor boa vontade para justificar a sua presença nesta prova. Nós encaramos com certo optimismo as pretensões da nossa equipa, visto se tratar de um conjunto essencialmente jovem e consequentemente vem mais para aprender do que para se consagrar.

Além dos dirigentes Almor de Sousa e eng. Mendonça de Carvalho, compõem a caravana de Moçambique os jogadores Fernando

Festa universitária no Espelho de Água

Os finalistas de Engenharia Electrotécnica do Instituto Superior Técnico promovem, hoje, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água), um baile abrilhantado pelo Conjunto de Mário Simões e pelo Quinteto Académico.

A festa, integrada nos festejos de fim de curso, destina-se a angariar fundos para a viagem de estudo, que os finalistas projectam efectuar nas férias da Páscoa. Como convidados de honra, assistirão os professores e assistentes de Electrotécnica do I. S. T.

MISSÃO MILITAR

norte-americana

De avião, chegou esta tarde a Lisboa uma missão de oficiais norte-americanos em serviço na Alemanha que, a convite do Exército português, vem tomar parte numa série de sessões de estudo sobre organização e emprego de unidades tácticas, a realizar no Instituto de Altos Estudos Militares.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



school

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

Rua Sociedade Farmacêutica, 30 — Telefone 54530
Avenida Guerra Junqueiro, 8 — Telefone 724544

Um grumete da Armada quase destruiu o automóvel de que se apoderou abusivamente

Na madrugada de hoje, o 2.º grumete da Armada, sr. Leandro Machado da Silva Ferreira, de 23 anos, natural de Santo Tirso, quase destruiu contra uma parede um automóvel de que se apoderou abusivamente, na Rua das Flores.

O carro, que se encontrava estacionado ao cimo daquela artéria, é propriedade do sr. João Viegas Sancho, residente na Praça Luís de Camões, 36, 3.º, dt.º. Entrando no veículo, talvez por brincadeira

e não se sabe se acompanhado por mais dois marinheiros que posteriormente foram vistos no local, o 2.º grumete Silva Ferreira desceu a Rua das Flores, em marcha acelerada, e foi embater violentamente contra uma parede, em frente ao número 20.

Em consequência do choque, o automóvel ficou muito danificado e o improvisado condutor sofreu sérios ferimentos, pelo que recolheu, em estado grave, à sala de observações do Hospital de São José.

Visita do subsecretário da Juventude e Desportos à Escola Francisco Arruda

Esta manhã, o sr. subsecretário da Juventude e Desportos visitou o Centro da Mocidade Portuguesa da Escola Técnica Francisco de Arruda, acompanhado pelo comissário nacional daquela organização, sr. dr. Leopoldino Almeida.

Depois de percorrer demoradamente as instalações e trocar impressões com os professores, instrutores e filiados, aquele membro do Governo presidiu a uma reunião, a que assistiram o director do centro, professores e dirigentes. Foram debatidos alguns problemas e directrizes de interesse para a M. P.

Ora, diga-nos...

— É a favor ou contra as compras a prestações?

• Cada vez se vão tornando mais um fenómeno dos nossos dias as compras a prestações, elas constituem um vício para muitos, uma necessidade para quase todos. Dai o escolhermos este tema para a nossa secção de hoje...

Responde-nos o sr. Eduardo dos Santos Teixeira, electricista de automóveis:

— Bem entendido que sou contra as prestações, embora me apareçam como numa quase inevitabilidade.

Realmente, nem sempre é possível à maior parte das pessoas, despendem certas quantias menos cor-



rentes nos orçamentos familiares (por exemplo, mil escudos para um fado, ou três mil para um rádio). E aí estão as prestações à porta. Por mim faço sempre o possível por comprar a prazo, até porque gosto sempre de beneficiar dos descontos concedidos. Apesar disso parece-me que as prestações são

uma vantagem para a maioria da população.

• O segundo entrevistado de hoje foi o sr. Henrique da Fonseca, estivador:

— Sou renitentemente contra as prestações, que me parecem uma das mais descaradas formas de exploração do próximo. Não falando já dos 20 e 30% (às vezes mais) que se adicionam ao preço dos objectos, (aos quais não se fazem os descontos tradicionais para as vendas a prazo), existem ainda algumas modalidades que prevêem a confiscação dos objectos quando o pagamento é interrompido. Para mim, neste aspecto, adoptei o lema: «Saber esperar é uma grande virtude». E, quando não posso esperar, aguardo sempre até conseguir juntar o dinheiro necessário.



• Ouvimos, por último, uma dona de casa, a sr.ª D. Clarinda Florinda dos Santos:

— Eu sou pelas prestações e tenho mesmo algumas. Dos nossos magros orçamentos é impossível retirar o dinheiro necessário para o que é muitas vezes essencial. Se não fossem as prestações como conseguiria eu comprar a maior parte das minhas roupas, as peças do meu enxoval, alguns dos objectos essenciais numa casa? Nunca lá chegaria. Assim, com os escudos que em cada semana ponho de parte lá vou comprando umas coisitas.



VIDA SOCIAL

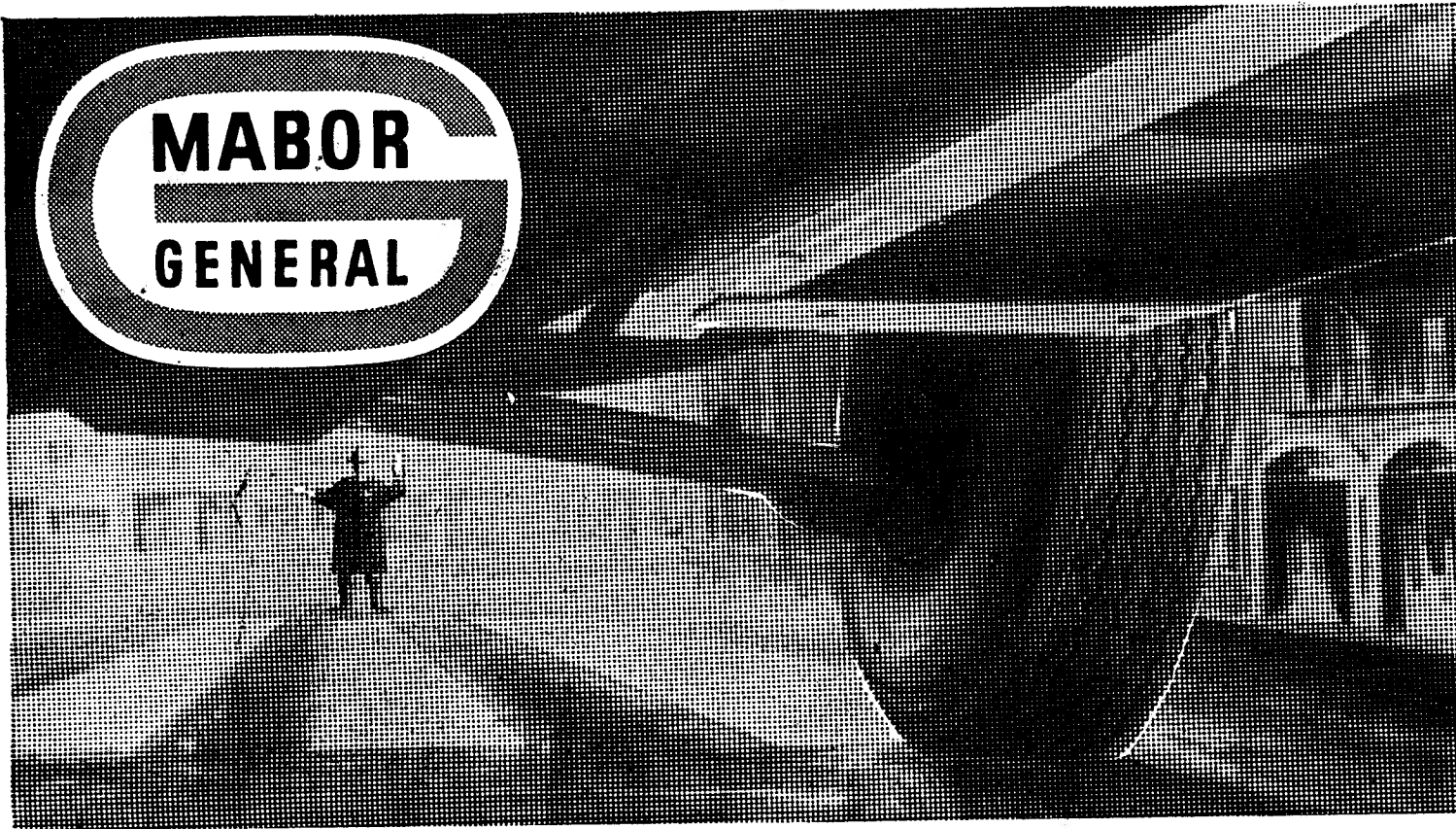
CASAMENTO

Na capela do Palácio Nacional de Queluz, consorciaram-se, hoje, a sr.ª D. Margarida Guilhon, filha da sr.ª D. Maria Carmelita Ferreira Guilhon e do sr. dr. Manuel Emílio Pereira Guilhon, e o sr. António Carlos de Araújo, cônsul do Brasil, em Lisboa; administrador de Publicações de Listas Telefónicas, filho da sr.ª D. Mathilde Augusto Reis de Araújo e do sr. António Porfírio de Araújo.

DR. JOSÉ FRANCISCO TEIXEIRA Por caminho de ferro, seguiu para Espanha o dr. José Francisco Teixeira, que vai assumir o cargo de conselheiro da Embaixada de Portugal em Madrid.

Eugénio Alves de Oliveira

A propósito de um comunicado que ontem inserimos, sob o título de «Eugénio Alves de Oliveira», algumas pessoas perfeitamente idóneas e dignas do maior crédito prestam-nos informações que nos levam a lamentar tal publicação, feita, aliás, na mais completa boa fé, sem intervenção dos nossos serviços redactoriais e por intermédio da secção de publicidade, que não dispunha de dados para recusar a inserção.



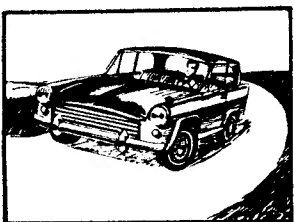
Quando tiver de parar rapidamente...

DURA-JET

em solo seco ou molhado, é indispensável, para sua segurança e dos seus, que os pneus do seu carro obedeçam fiel e instantaneamente.

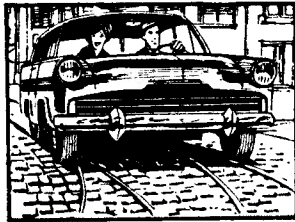
As ranhuras e lamelas do piso **DURA-JET**, mantêm-se abertas e «agarram-se» eficazmente ao solo, sem sofrerem deformação, mesmo em travagens ou manobras bruscas.

E, nas curvas, o piso prolongado até aos flancos mantém em contacto com o solo uma maior área plana, garantindo-lhe, assim, tracção constante e estabilidade absoluta.



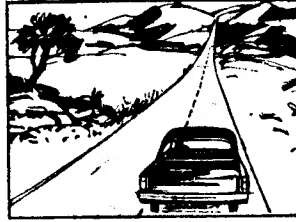
PISO PROLONGADO

Tracção efectiva em qualquer inclinação. 3 áreas de contacto com o solo — maior aderência nas curvas e estabilidade absoluta, mesmo a velocidades elevadas.



NOVA CONSTRUÇÃO DO PNEU

Para tracção e aderência constante as ranhuras e lamelas do piso mantêm-se sempre abertas. A flexibilidade concentra-se nas paredes laterais, que actuam como amortecedores... Rodagem mais confortável.

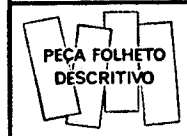


PERFIL MAIS BAIXO

Maior duração... Maior estabilidade... Menor aquecimento. E ainda: nervuras contínuas, 70%, mais lamelas, novo desenho da nervura lateral, faixa branca estilizada, borracha DURAGEN.



CONSULTE O AGENTE



O PNEU PORTUGUÊS COM MAIS ANOS DE EXPERIÊNCIA

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO TRINDADE

O público distingue
todas as noites Alves da Costa

Todas as noites o público segue com o maior interesse a interpretação de Alves da Costa na peça «O Jogo das Trapaças», que está a re-

presentar-se no Teatro da Trindade pela Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro e dirigida por António Manuel Couto Viana.

Aquele grande actor desempenha o papel de «Zacarias Tranaque», um velho político, presidente de muitas comissões e que é, também, um marido ingénuo. Todas as qualidades que o elevaram a primeiro plano da cena portuguesa estão bem expres-

sas na sua criação em «O Jogo das Trapaças» do autor romeno Ion Luca Caragiale.

Seguro e versátil também, Alves da Costa se integrou perfeitamente no texto teatral e na marcação e encenação, dando com exuberância a medida do seu talento.

«O Jogo das Trapaças», que continua a suscitar o interesse do público, repete-se todas as noites às 21 e 45.

só à inspiração dos autores, Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e à música do já consagrado João Nobre, como ainda ao elenco de grande categoria, á frente do qual estão Herminia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema, Maria da Nazaré e tantas outras.

Muszely, Claudia Hellmann, Heinz Hoppe, Kurth Böhme e Gustav Grefe, nos principais papéis.

NO MONUMENTAL

Um bom espectáculo musical
com a Companhia Teatro
Alegre

Em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, Vasco Morgado apresenta todas as noites, no Teatro Monumental, a superprodução musical «Paris-Hotel», de Georges Feydeau e Maurice Desvallières, numa adaptação de Jorge do Vale, com música do maestro João Nobre. «Paris-Hotel», o melhor espectáculo musical dos últimos tempos, tem graça, música inesquecível e uma magni-

(Continua na 6.ª página)

MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO
DE
BOLSO, LDA. **TEATRO
VILLARET**
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 65 85 90

RAUL SOLNADO

E A SUA COMPANHIA

DIVERTEM LISBOA

COM A COMÉDIA MUSICADA

**«O IMPOSTOR
GERAL»**

TODAS AS NOITES

Em 2 sessões às 20,45 e 23 horas

AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 H.



AS 18.30 HORAS

TAMBÉM NO
TEATRO VILLARET

A COMPANHIA DO T. N. T.

(EMPRESA JACINTO RAMOS)

NA PEÇA DE GRANDE ÉXITO

«O SEGREDO»

MARIA BARROSO ★ JACINTO RAMOS ★ ISABEL

DE CASTRO ★ DALILA ROCHA ★ FERNANDA

COIMBRA ★ OCTÁVIO BORGES

HOJE ESPECTÁCULOS ÀS 16 E 18.30 HORAS

MAIORES 17 ANOS

SÉRIE DE SEIS CONCERTOS

TIVOLI

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

2.º CONCERTO — DIA 3 DE FEVEREIRO, ÀS 18.30 H.

SOLISTAS: CATARINA HEINZ, piano

ANTONINO DAVID, violino

MAESTRO RENATO RUOTOLO

PRÓXIMOS CONCERTOS: FEVEREIRO, 24; MARÇO, 17;

ABRIL, 7 e 28.

BILHETES: 17\$50; 15\$00; 12\$50 9\$00

ESTUDANTES: 50% DE DESCONTO

(PARA TODOS)



**GRILL
FLÓRIDA**

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 ÀS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO

Engelmann Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

NO A B C

A revista «Ai, Venham
Vê-las»

A revista «Ai, Venham Vê-las», que se mantém no cartaz do Teatro A B C há mais de cinco meses, título de revista por excelência, pois resistindo a tudo, frios, gripes, etc., atravessou de 1964 para 1965 e continua a esgotar as lotações do teatro do Parque Mayer, todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas.

Este verdadeiro êxito deve-se não

RIA ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

NO TEATRO

VARIEDADES

As 21.45 h. (Adultos) T. 326037

15.ª SEMANA

EM PLENO TRIUNFO!

LAURA

ALVES

MAIS

atrevida,
maliciosa e
extraordi-
nária
do que
NUNCA!!!

A RAPARIGA
DO APARTAMENTO

NO ELÉNCO

PAULO RENATO

ALMA FLORA

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

PREÇOS POPULARES

PLATEIA desde 12\$50

GERAL a 5\$00

SÓ ALGUNS DIAS

Amanhã à tarde às 16 h.



Brevemente, num Teatro de Lisboa

EUNICE e CAEIRO

em

«MARY-MARY»
(ADULTOS)

J
O
A
N
A
D
A
L
O
R
E
N
A

TEATRO

VASCO SANTANA

(ENTRECAMPOS)

TEL. 76 86 09

AS 21.30

6.ª

E ÚLTIMA
SEMANA

COMPANHIA TEATRO
ESTÚDIO DE LISBOA

(M/ 17 anos)

Pensão Monumental

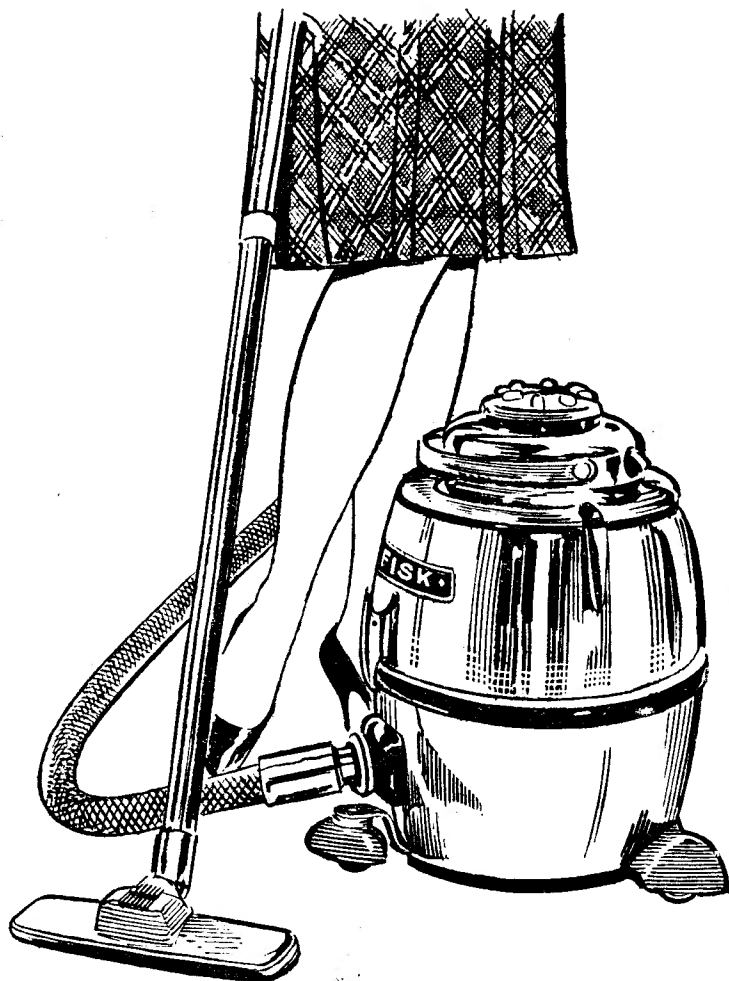
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

NO SÃO CARLOS

«A Noiva Vendida»
na tarde cultural de amanhã

No Teatro Nacional de S. Carlos, prossegue amanhã, às 16 e 30, a temporada de ópera de 1965, com «A Noiva Vendida», de Smetana, dirigida pelo maestro Walter Kämpfel e interpretada por um elenco de consumados artistas líricos do qual fazem parte, entre outros, Melita

**MANTENHA A SUA CASA
LIMPA
COM O MÍNIMO DE
TEMPO E TRABALHO**



NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

2 ANOS DE GARANTIA

SILENCIOSO • ELEGANTE • ROBUSTO

LEVE • SIMPLES • MANEJÁVEL

Depósito de poeiras metálico

Grande poder de sucção

Numerosos acessórios — um para cada fim

A venda nas boas casas de artigos eléctricos

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

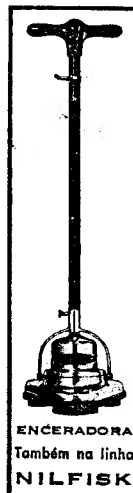
VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Rua Nova do Almada, 95, 97 — LISBOA



VADECA (J.C. DONAS L.P.A.) Rua de Santo António, 210 — PORTO



ENCERADORA
Também na linha
NILFISK

«A NOIVA VENDIDA», EM S. CARLOS

ESPECTÁCULOS PROMOVIDOS PELA CÂMARA MUNICIPAL

Já tivemos ocasião de escrever — não foi ontem mas ficou — que esta obra é uma obra-prima de equilíbrio entre música... representação e dança. Acrescentamos também, que as intenções patrióticas de Smetana se apresentam nesta obra sob a forma de características nacionais, que através dos cantos populares, das danças e costumes regionais, fizeram de «A Noiva Vendida» um dos essenciais elementos da futura independência. Da maneira como se montam espectáculos como os das séries de S. Carlos, alguns dos elementos de que se compõem, têm, fatalmente, de ser ou um pouco ou mais que um pouco «estandardizados», muitas vezes não haverá, portanto, que esperar a valorização das tais «características nacionais através dos cantos e costumes regionais». Temos de nos contentar com uma aproximação maior ou menor, e chega a não haver quase aproximação com respeito às danças; contudo, Margarida de Abreu e Fernando Lima empenham-se ardorosamente, cremos, no seu esforço e na aplicação de experiência que lhes permite o corpo de baile do S. N. L., manifestando-se o seu melhor rendimento na divisão por grupos e na composição evolucionar.

Mas numa montagem já de si garrida, contando com um cenário

(único) de Cajo Kühnly, um pouco em associação de cromos, em todo o caso de bonito efeito, o maior capricho consistiu na cena de circo ao ar livre: o desfile de saltimbancos e as amostras sucessivas ou sobrepostas das suas habilidades, em bom ritmo de sequência com o fundo orquestral, foi verdadeiramente feliz, sem destoar — pequeno espectáculo de titeres enxadado no grande espectáculo no qual, instrumento de levantamento patriótico à parte, os autores (entrecho e música) pretenderam apenas distrair o público com amenidade.

A qualidade da música de Smetana para «A Noiva Vendida» voltou a cantar-nos. Não há nela nem passos de invenção nem lançes emocionais sublimes, mas acerta com a Primavera invocada no libreto, o que não é pequena virtude, e esmaltada por uma orquestração que chega a ser rica mas nunca sobrecarregada; as suas cenas, bem urdidas, sucedem-se dando as desejadas possibilidades de histrionismo à representação — é verdade que sem progressão que culmine no final; o seu ponto culminante será o puro, quase mozartiano sexteto que tem lugar bastante antes do fim da peça no 3.º acto. O tratamento da encenação poderia com certeza corrigir, em seguida, a uniformização de interesse, tornando mais claro também o sentido dos acontecimentos; mas muito mais nos chocou o mal conseguido final do 2.º acto, a seguir ao qual fomos brindados pela magnífica cena do princípio do 3.º acto a que já nos referimos. Quer dizer que dentro de uma animação geral de aparência sempre viva, houve na realidade altos e baixos.

O maestro Walter Kämpfel correspondeu ao encargo da direcção da partitura com um entusiasmo, uma sofreguidão de feição semelhante à música primaverilmente cálida, colorida, de Smetana. Não era possível que o seu ritmo bastasse para suprir o pouco vinco das cenas bailadas, e o seu pulso nem sempre foi suficiente para pôr bem de acordo os grandes conjuntos. Em partituras que são quase uma primeira audição, limitados para a representação a uma semana de ensaios, é difícil acertar a orquestra, no entanto de bom estofa (a nossa Sinfónica da E. N.), com a maleabilidade do tablado, em que o nível dos solistas, de uma maneira geral, é excelente. Mas já na Abertura, muito conhecida, ao invés da ópera completa, ao mesmo tempo que foi digna de elogios a belíssima articulação dos instrumentos de arco, houve certa crispção na condução geral. Mas o lirismo, tingido de paixão em todo o decorrer da representação, atingiu o seu alvo comovedor, e além do sexteto de cantores, ao qual nos referimos há pouco, foram outros pontos culminantes a grande cena entre «Marenka» e «Hans», logo no 1.º acto, a primeira grande cena com «Kezal», o intermediário de casamento (em que não intervêm o lirismo), e mesmo o dueto de «Marenka» com «Wenzel-o-paleta». Nas numerosas intervenções do coro, destacamos o pequeno trecho para vozes masculinas só, na entrada do 2.º acto, todo ele, afinal, muito bom teatro.

Vocalmente, as desenfastiadas personagens de «Marenka-a-noiva», «Hans», o seu escolhido, ambos com boas oportunidades a solo, «Kezal» e ainda «Wenzel», devem ser um banho de frescura menos exigente do que as personagens de Mozart, para os intérpretes. E qualquer deles nos pareceu integrado no seu papel: Melita Muszely (lindamente vestida e de semblante gracioso), com uma voz delicada e ao mesmo tempo brilhante, nunca esforçada de flexões muito sensíveis; o tenor Heinz Hoppe, que não conhecíamos e que tem na verdade um tipo mais próprio para um «Werther», com uma maneira de cantar profundamente musical como encontramos nos cantores de «lied», e qualidades puramente vocais muito sérias que só uma ligeira contracção prejudica por vezes; o nosso admirável e admirado Kurt Böhme, de um relevo que comanda as cenas onde entra, sem exageros de mau estilo, com uma arte de cantar e uma dicção modelares; Heinz Hoppe, que de um pequenino papel na «Electra» passa aqui, muito honrosamente, para um primeiro plano. Nos pais da noiva, chamou-nos a atenção o belo carácter extrapapel de Claudia Hellmann e a sua voz igual,

bem timbrada. Ainda muito mais indiferente a uma caracterização que disfarce a sua juvenildade, Ingrid Goeritz, a mãe do noivo, marcaria nem que fosse apenas por ter participado no aludido sexteto vocal, com Melita Muszely, Kurt Böhme, Claudia Hellman, Gustav Grefe, discreto mas acertado pai da noiva, e Walter Hagner, que caracterizou na perfeição o pai do noivo.

Intervieram também com o desejado interesse Gertrud Freemann no papel de «Esmeralda», e com carácter digno de nota Richard Panzner para o dono do circo ambulante e Karl Krollmann para a rábula do «Muss». E na cena de saltimbancos, um bailarino solista (?) fez estupendas piruetas.

FRANCINE BENOIT

A Camara Municipal de Lisboa promoverá este ano quatro concertos com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, seis com a Orquestra Sinfónica de Lisboa, seis com a Orquestra Filarmónica de Lisboa e sessenta por bandas particulares e oficiais, bem como corais por agrupamentos ainda não determinados.

Na Estufa Fria, como a empresa do actor Augusto de Figueiredo continua a corresponder inteiramente, inclusive no elevado nível artístico, às responsabilidades contraídas pelo Município perante o público, julga-se de prosseguir, durante este ano, com a mesma orientação, quanto a espectáculos teatrais.

Na periferia da cidade, em seguimento da acção desenvolvida nos anos anteriores, continuar-se-ão a cinema,

promover, a partir de Abril, aos sábados à noite, sessões de teatro nos bairros e salões de festas municipais, bem como nas salas das várias colectividades de recreio, por intermédio dos agrupamentos que se mostrarem mais válidos e que manifestem o desejo de colaborar com o Município.

O programa de espectáculos infantis compreende os seguintes: no Teatro da Trindade, em colaboração com a empresa de Teatro do Gerifalto, todos os sábados e domingos, à tarde, até Abril e a partir de Outubro; na Estufa Fria e nos bairros da periferia, por intermédio dos grupos orientados pelas artistas Elsa Penchi Levy e Adriana de Vecchy; e no Pavilhão dos Desportos e nos bairros municipais e nos salões de festas, sessões de

A ERA MAIS GLAMOROSA DE HOLLYWOOD REVIVE NO SENSACIONAL FILME

OS INSACIÁVEIS

(THE CARPETBAGGERS)



A linda e provocante **CARROLL BAKER**,
novo símbolo de sedução feminina!

A VIDA BOÊMIA DOS MAGNATES NUM FILME
COMO NUNCA VIRAM!

OS INSACIÁVEIS

é uma produção de JOSEPH E. LEVINE

ADULTOS

TECHNICOLOR® PANAVISION®



UM FILME
Paramount

UMA HISTORIA QUE É UMA BOMBA!

BREVEMENTE EM DOIS IMPORTANTES
CINEMAS DE LISBOA



**MÚSICA! MULHERES!
MUITA GRAÇA!
E AS MAIS LINDAS
MULHERES!
NUM ESPECTÁCULO
MEMORÁVEL**

**Paris
Hotel**

NO TEATRO

MONUMENTAL

2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
(ADULTOS)

com **HENRIQUE SANTANA**
NO PROTAGONISTA

**IRENE ISIDRO
COSTINHA**

à frente dum elenco de
50 FIGURAS

Dir. musical de
Fernando de Carvalho
AMANHÃ 1.º ESPECTÁCULO
À TARDE AS 16 HORAS

HOJE E AMANHÃ
À TARDE ÀS 18.30 H.
«ESTRELAS em LISBOA»

com **FRANCISCO EGYDIO
MARA ABRANTES
PAULA RIBAS
MARIA CANDAL
THILO'S COMBO**

Em estreia

ARMANDO HILARIO

o «rei» de Angola

JOÃO QUEIROZ

acompanhado pelo Conj.
de Guitarras de Coimbra

e ainda **THILO'S COMBO**

Apresentação de

Henrique Mendes

Colónia de Férias da F. N. A. T.

Avisam-se os Beneficiários da F. N. A. T. que a inscrição para as Colónias de Férias-Portuguesas e Espanholas na próxima época balnear é efectuada durante o mês de Fevereiro de 1965.

(Continuação da 4.ª página)

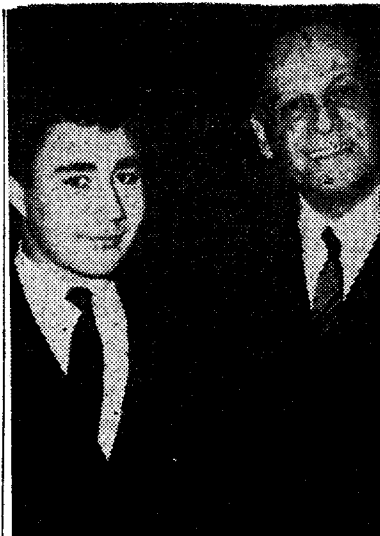
fica montagem e um desempenho notável pela Companhia Teatro Alegre, á frente da qual estão Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Helena Vieira, Henrique Viana, Irene Cruz, João Lourenço e Nicolau Breyner, além de bailarinos, modelos, discípulos, etc.

«Paris-Hotel» é um espectáculo que todos devem recomendar aos seus amigos, pois é um bom passatempo, porque é divertido e picante.

NO VARIEDADES

«A Rapariga do Apartamento» continua a esgotar as lotações

Continua no Teatro Variedades, a alcançar grande êxito, a carreira da deliciosa comédia americana. O desempenho desta engraçadíssima comédia está a cargo de Laura Alves, Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira. Todas as noites às 21 e 45, representa-se «A Rapariga do Apartamento» em espectáculos para adultos.



Vasco Morgado Junior no momento em que era felicitado pelo sr. dr. José Galhardo, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, pelo seu trabalho de assistente de encenador

Vasco Morgado Jr. vai seguir a carreira teatral

Costuma dizer-se que «filho de peixe sabe nadar». Não, é portanto, de estranhar que o jovem Vasco Morgado Junior, que quer pelo pai, o empresário Vasco Morgado, quer pela mãe, a popularíssima actriz Laura Alves, respirou teatro desde que nasceu, queira seguir, profissionalmente, a actividade dos seus progenitores.

Assim, Vasco Morgado Junior trabalhou já como assistente de encenador na peça musical «Paris-Hotel», em cena no Monumental, de que foi encenador e é protagonista Henrique Santana.

No próximo ano lectivo, Vasco Morgado Junior deve ir frequentar, em Londres, um curso de Teatro.

O «Deserto Rosso» já chegou a Lisboa para ser apresentado no Festival de Cinema

A Casa da Imprensa informa o publico de que o filme «Deserto Vermelho» («Deserto Rosso»), de Michelangelo Antonioni, indicado para fazer parte da representação italiana no II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa, já chegou a Portugal, estando, portanto, garantida a presença desta obra-prima do cinema no grande certame.

Assim, de acordo com o programa estabelecido, o «Deserto Rosso» será exibido, durante o Festival de Lisboa, no dia 22 próximo, às 22 horas. As assinaturas para o certame começar-se-ão a vender na terça-feira a partir das 13 horas, no cinema Monumental, onde este ano decorre o festival.

VIDA ROTÁRIA
Rotary Clube de Lisboa

Por falecimento da sr.ª D. Luísa Maria Marques Alexandre, avó do prof. Dias Marques, presidente do Rotary Clube de Lisboa, a reunião festiva, para recepção ao governador do distrito rotário português, dr. Rui Climaco, foi adiada para o próximo dia 4 de Fevereiro, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, com a presença de senhoras.



Maria Alice Ferreira AMANHÃ — DIA DA ESTREMADURA com ementas regionais aos almoços, ao preço de 25500

CHICOTE

(RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL)

HOJE E AMANHÃ, novamente, a grande atracção

MARIA ALICE FERREIRA

em tangos, canções, flamencas e fados

Continuação do êxito dos artistas privativos — CANTARES DE PORTUGAL — TRIO GUADIANA e o famoso mago PROF. KARMA e a sua medium BETI nos seus fenomenais trabalhos de alta telepatia, artistas que actuam, diariamente, nos Jantares-Espectáculos

Locutor: RUI CASTELAR

AMANHÃ — DIA DA ESTREMADURA com ementas regionais aos almoços, ao preço de 25500

Marcação de mesas pelo telef. 72 06 72

(Maiores de 12 anos)

AMANHÃ, TARDE INFANTIL COM BRINQUEDOS AS CRIANÇAS

COLISEU

CICLISTAS — BARRISTAS ARAMISTAS A GRANDE ALTURA — CATATUAS ANTIPODISTA

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 6 anos)

SO' HOJE E AMANHÃ

AS MAIORES ATRACÇÕES

OS LEÕES DE IVANOFF

A CÉLEBRE TRAPEZIS

TA MARISE BEGARY

1 COMPANHIA de CIRCO de 1965

AMANHÃ

A' TARDE às 16 h.

Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A' NOITE, às 21.30

(A partir dos 12 anos)

DON SAUNDERS

O REI DOS EXCENTRICOS

2 PARELHAS

DE PALHAÇOS 2

Sexta-feira, 5 de Fevereiro — ESTREIA DA NOVA COMPANHIA

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI

Telef. 50595

As 3 e 6.15 da tarde

e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

3.ª SEMANA

Shirley MacLaine,

Paul Newman

e Robert Mitchum

na fabulosa comédia em Cinemascope

ELA E OS SEUS MARIDOS

— Cor de Luxe

SAO JORGE

Telef. 54153/54

As 15.15, 18.15

e 21.30

(M. 17 anos)

James Bond

no seu novo e explosivo filme

em 3.ª SEMANA

007 ORDEM PARA MATAR

Em todas as sessões, a notável biografia cinematográfica sobre a vida

de «sir» Winston Churchill: CAMPEÃO DA LIBERDADE

ODEON

Telefone 326283

As 15.15 e 18.15

e às 21.30

(M. 12 anos)

3.ª SEMANA

do grande êxito

A deslumbrante e famosa zarzuela

A VERBENA DE LA PALOMA

com Conchita Velasco e Vicente Parra

AVISO — Este filme foi autorizado a ser exibido para maiores de 12 anos.

ROMA

Platela 727778

Balcão 729192

As 15.30, 18.30

e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme de elevada categoria

O ESPIÃO DO DIABO

com Peter Van Eyck e Marianne Koch

ROYAL

Telefone 865037

As 21 horas

(Adultos)

O excepcional filme

O PREMIO

Amãhã: CONSTANTINO O GRANDE

CASINO ESTORIL

NUM ABRIR E FECHAR D'OLHOS

com Kenneth More e Betsy Drake

As 17 (M. 6 anos)

QUANDO FALA

O CORAÇÃO

e 21.30 (M. 12 anos)

OS REIS DO SOL

DE VENTO EM POPA

LIZ

Telefone 48560

As 21 horas

(M. 12 anos)

OS REIS DO SOL

DE VENTO EM POPA

IMPERIO

telefone 555134

As 15.15, 18.30

e 21.30 (Adultos)

Um filme de «sus- pense» até à le- genda final!

AS CINCO CARAS DO ASSASSINO

(The List of Adrian Messenger - v. o.)

Dana Wynter — Kirk Douglas —

Frank Sinatra — Tony Curtis —

Robert Mitchum

estúdio

As 15.30, 18.30

e 21.45

(Adultos)

HARAKIRI

Prémio especial do júri de Cannes

POITEAMA

Telef. 326305

As 15.15 e 18.15

e 21.30

Um vibrante filme de paixões ocultas

SAHARA — POSTO 6

com a insigne CARROL BAKER,

Peter Van Eyck e Jorg Felmy

O drama de uma jovem perigosamente linda, vítima do seu coração leviano...

(M. 17 anos)

AVIS

Telefone 47163

As 15.30, 18.30

e 21.45

(M. 12 anos)

Ação intensa em ambiente de mistério

CARGA BRANCA PARA HONG-KONG

com Brad Harris e Horst Frank

ULTRASCOPE — EASTMANCOLOR

RESTELO

Telefone 510375

As 21.15

(M. 12 anos)

A grandiosa e empolgante produção

OS REIS DO SOL

com Yul Bryner — George Chakiris e Shirley Anne Field

TERRAS

Telef. 320917

As 15 e 21 horas

(M. 17 anos)

EXPRESSO BONGO

UMA RAPARIGA NAS TEUS BRAÇOS

AVOZ DO ODEON

Tel. 862105

As 21 horas

(Adultos)

O GAVIAO

FÉRIAS EM MAIORCA

Amãhã—FADO CORRIDO (Adultos)

SAO LUIZ

telefone 527172

As 15.15, 18.15

(p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

Uma comédia deliciosa

em 2.ª SEMANA

SUA EX.ª O MORDOMO

com JEAN GABIN

Uma realização de Jean Paul le Chaudis

CONDES

telefone 32257

As 15.15 e 18.15

(p. red.) e 21.30

(Adultos)

8.ª SEMANA

Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou...

«A ULTRAPASSAGEM»

(II Sorpasso)

VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant

Real de Dino Risi

MONUMENTAL

Telefone 55131

As 15, 18.15

e 21.30 (M. 12 anos)

O melhor filme do ano de 1964

em 9.ª SEMANA

MY FAIR LADY

com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway

Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente às 15.10 e 21.40 horas

EDEN

Telefone 320768

As 15.30 e 21.30

(M. 17 anos)

em 2.ª SEMANA

O filme apaixonante de Elia Kazan

AMERICA, AMERICA

com Stathis Giallelis

Devido á longa metragem deste filme, não se efectua o espectáculo das 18.30.

ALVALADE

Telefone 763080

As 15.45 (p. red.)

e 21.45

(M. 17 anos)

SUA EX.ª O MORDOMO

Uma comédia deliciosa em 2.ª SEMANA

com Jean Gabin e Liselotte Pulver

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

As 21 horas

(M. 17 anos)

A PORTA DAS SETE

FECHADURAS

S A L A M B O

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

apresenta na próxima segunda-feira pelas 18 e 30 no

IMPERIO

«O RENDER DOS HERÓIS»

peça de JOSÉ CARDOSO PIRES

encenada por FERNANDO GUSMÃO

música de CARLOS PAREDES

e um grande ELENCO

BILHETES A VENDA

Um autêntico acontecimento teatral

(Adultos)

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Concertos matinais aos domingos, às 11 horas da manhã

dedicados aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sin-

dicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Direcção: DR. IVO CRUZ

Solista: Professora LIDIA DE CARVALHO (violinista)

PROGRAMA

1.º CONCERTO — AMANHÃ, DOMINGO, DIA 31

Abertura—Carlos Seixas; Concerto n.º 1 (sol menor)—Max Bruch; Nas Estepes da Ásia Central — Borodine; Os Prelúdios (poema Sinfónico) — Liszt

Bilhetes na bilheteira do Teatro

Maiores de 6 anos

Durante a execução de qualquer dos numeros do programa, não é permitida a entrada na sala dos espectáculos

As reformas económicas anunciadas na Checoslováquia aumentam a autoridade e responsabilidade das empresas

PRAGA, 30. — (F. P.). — Os principais pontos da reforma económica anunciada hoje na Checoslováquia no final da reunião plenária do Comité Central do Partido Comunista checoslovaco, segundo as informações publicadas pela agência «Ceteka» são:

— Aumentam a autoridade e a responsabilidade das empresas. A iniciativa privada será mais favorecida na indústria e no comércio.

— As pessoas e as colectividades serão responsáveis pela amortização dos seus investimentos.

— Os resultados económicos das empresas serão considerados pelos lucros reais e não já pela percentagem de execução dos planos. O rendimento será ligado ao volume das vendas e uma parte caberá como prémio aos operários.

— Os salários serão determinados não só pelos méritos individuais,

como também pelos resultados financeiros da empresa.

— Os preços mundiais terão repercussão directa no rendimento dos produtores e das sociedades que trabalham para a exportação.

— As empresas poderão possuir contas em divisas estrangeiras. Serão autorizados os pagamentos em moedas estrangeiras entre associações checoslovacas.

— As necessidades em bens de consumo corrente serão determinadas pelos organismos de distribuição e não por produtores, geralmente preocupados com a execução do seu plano de produção. Serão tidas em conta estas necessidades nos planos de importação dos bens de consumo corrente.

— O espírito de concorrência será encorajado por todos os meios e introduzido um sistema de venda à comissão.

Em poucas linhas

• FIM DA GREVE NO CABO KENNEDY

CABO KENNEDY (FLORIDA), 30. — (R.). — Os operários de construção deste centro de ensaios espaciais concordaram em pôr termo à sua greve de dois dias, após lhes ser dada a garantia de que as suas queixas seriam estudadas pelo departamento federal de trabalho. A maioria dos operários regressaria ao trabalho na segunda-feira.

• OS RAPTORES NA COLOMBIA

BOGOTÁ, 30. — (A. N. I.). — Nos últimos treze meses, foram raptados 113 agricultores e ganadeiros, segundo afirma o presidente da Sociedade de Agricultores da Colômbia. Durante este tempo, os raptadores receberam de resgates o equivalente a mil contos.

• CONSTRUÇÃO DE UM REACTOR NUCLEAR PERTO DE DJAKARTA

MOSCOVO, 30. — (R.). — A agência Tass anunciou hoje que começou perto de Djakarta, com a cooperação técnica de especialistas soviéticos, a construção de um reactor nuclear.

Foi demitido o ministro da Guerra da Colômbia

BOGOTÁ (Colômbia), 30. — (A. N. I.). — «O general Alberto Ruiz Novea foi demitido do cargo de ministro da Guerra, porque estava pondo em perigo a união das Forças Armadas do país, com a forma como expunha as suas teorias económicas, políticas e sociais», disse, hoje, aos jornalistas o novo ministro da Guerra, general Gabriel Rebeiz Pizarro, considerado pelos observadores políticos como sendo o «homem forte do Exército».

TEM DIMINUÍDO O BLOQUEIO MARÍTIMO A CUBA

WASHINGTON, 30. — (F. P.). — A despeito dos esforços do Governo americano, a participação dos países não comunistas nos transportes marítimos de Cuba, foi maior em 1964 de que em 1963.

Segundo as estatísticas publicadas pela administração da Marinha Mercante, os navios pertencentes a países não comunistas efectuaram, em 1964, 388 viagens a Cuba contra 370 em 1963.

Foi a Grã-Bretanha que mais desenvolveu a sua participação no comércio marítimo de Cuba: o número de viagens efectuadas por navios britânicos passou de 133 em 1963 para 177 em 1964.

A Espanha e Marrocos, a quem fora suprimido o auxílio americano temporariamente na Primavera do ano passado devido à participação dos seus navios no comércio cubano, aumentaram, não obstante, o número de viagens: 17 em vez de 8 para a Espanha, e 13 em vez de 9 para Marrocos.

A Grécia é, a única potência marítima importante cuja participação no comércio marítimo com Cuba diminuiu: 27 viagens unicamente foram efectuadas em 1964 por navios gregos contra 99 em 1963.

Em aplicação da legislação americana, 233 navios estrangeiros estão actualmente excluídos dos transportes governamentais dos Estados Unidos devido à sua participação no comércio cubano.

Controvérsia sobre o funeral de Weygand

PARIS, 30. — (R.). — Os jornais de hoje desta capital atacam a recusa do Governo francês de conceder ao general Maxime Weygand, um dos chefes militares da França durante a segunda guerra mundial, um funeral na Igreja dos Inválidos. O Governo tornou ontem pública a sua rejeição de um pedido feito pela família para realizar o funeral de Weygand nos Inválidos, em Paris, onde se realizam tradicionalmente os enterros de generais e é o local onde está sepultado Napoleão.

O conservador «L'Aurore» afirma hoje, num editorial na primeira página, que a decisão era inacreditável, acrescentando: «Amigos e inimigos deplorarão uma decisão sem grandeza».

O influente «Le Monde» descreve a recusa do Governo como lamentável.

O funeral de Weygand realizou-se no dia 29.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSA, na CASA HAVANEZA, BOA vende-se na TABACARIA NO EM FORNOS DE ALGODRES, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

Schirach pede clemência para o pai

(chefe da juventude

hitleriana)

BERLIM-OESTE, 30. — (R.). — O filho de Baldur Von Schirach, antigo chefe da juventude hitleriana, que foi levado da prisão de Spandau para um hospital, queixando-se de um olho, fez um apelo aos «quatro grandes» da segunda grande guerra mundial para clemência para seu pai.

Claus Von Schirach, de 29 anos, advogado em Munique, enviou telegramas aos Governos dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França pedindo que seu pai seja libertado da prisão de Spandau em 8 de Agosto próximo. Nessa data, Von Schirach teria estado preso durante 20 anos e nos termos da jurisprudência moderna, o tempo passado em detenção antes do julgamento devia ser contado como parte da sentença.

Von Schirach foi condenado a 20 anos de cadeia em 1 de Outubro de 1946 pelo Tribunal de Crimes de Guerra de Nuremberga, onde foi descrito como o «envenenador de uma geração». Foi levado na quinta-feira, à noite, para o hospital militar britânico de Berlim-Oeste, sofrendo de um descolamento de retina.

O FILHO DE EICHMANN CHEFIA UMA CÉLULA NAZI NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 30. — (F. P.). — Adolf Eichmann, filho do criminoso de guerra nazi, executado por genocídio em Israel, estaria envolvido nas actividades de uma célula terrorista de tendência nazi descoberta, na quinta-feira, pela polícia argentina e cujo principal objectivo parece ter sido a organização de uma série de atentados contra judeus.

Esta informação é fornecida por círculos próximos da prefeitura da polícia de Buenos Aires, encarregada do inquérito sobre o caso. Teriam sido já presos dois terroristas.

Nova vaga de gripe asiática vinda de Leste

WASHINGTON, 30. — (F. P.). — Os serviços de saúde americanos anunciaram ontem terem pedido ao Governo soviético que lhes envie culturas do vírus da gripe que há duas semanas grassa em Leninegrado.

Embora os serviços de saúde soviéticos tenham indicado que o agente da epidemia é um vírus do tipo «A-2» (gripe asiática vulgar), os especialistas americanos querem ter a certeza de que não se trata de um novo tipo de vírus.

Os americanos gastam em vitaminas 10 milhões de contos

CHICAGO, 30. — (A. N. I.). — Os norte-americanos gastam 350 milhões de dólares (cerca de dez milhões de contos) na compra de vitaminas — diz o «Daily Council Digest», esclarecendo que esta soma não inclui as vitaminas incorporadas nos alimentos.

Faleceu a última filha de Vanderbilt II

WASHINGTON, 30. — (R.). — A condessa Laszlo Szechenyi, anteriormente Gladys Vanderbilt, que herdou dos pais mais de 11 milhões de dólares (cerca de 319 000 contos), faleceu a noite passada, nesta capital, com 78 anos.

A condessa, que sofrera há uma semana um ataque cardíaco, era a mais nova de seis filhas de Cornelius Vanderbilt II e de Alice Gwynne Vanderbilt e a última a morrer.

A condessa casara com o conde Szechenyi, um antigo ministro húngaro nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, em 1908, durante um dos acontecimentos mais brilhantes da história social de Nova York. O consórcio realizou-se na mansão Vanderbilt, na quinta avenida. O conde faleceu em 1938.

Nos últimos anos, a condessa tomou parte activa no movimento de rearmamento moral.

O senhorio cobra mais do que o merceeiro

— conclusão de um inquérito nos Estados Unidos

WASHINGTON, 30. — (A. N. I.). — O senhorio cobra mais do que o merceeiro — eis a conclusão de um inquérito promovido junto de dez mil famílias citadinas norte-americanas pela Secretaria do Trabalho.

Em 1950, uma família gastava, em média, com a alimentação, 30 centimos de cada dólar que obtinha. Dez anos mais tarde, passou a despende menos de 25 centimos. Em contrapartida, a casa, que, em 1950, só levava 27 centimos de cada dólar, passou a absorver 30 centimos.

Ordem dos Médicos

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Nos termos do art. 39.º do Estatuto, convoco a Assembleia Regional ordinária, da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para reunir no dia 20 de Fevereiro p. f., pelas 21 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital de Santo António dos Capuchos, com a seguinte

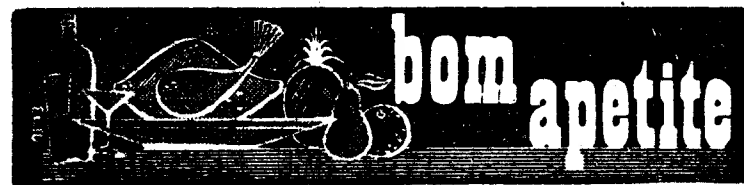
ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.ª — Discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do Conselho Regional, relativos ao ano de 1964;
- 2.ª — Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1965;
- 3.ª — Eleição de corpos gerentes para o triénio de 1965/1967.

Não havendo, a hora marcada, número legal de inscritos, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Assembleia Regional a) JAIME CELESTINO DA COSTA



picote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Azeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Estremadura, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. M. 12 anos).

EM
COMESSE BEM
ARCADAS DO PARQUE ESTORIL
Tel. 260664

ESTANHEIRA
Est. da Torre-Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS (Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Tel. 732191

CAMÕES... O MAIOR RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE PINTO D'OURO
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Tel. 5008 COIMBRA

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefa. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS (com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

ESTALAGEM DO Galeão
ERICEIRA — Telef. 55

*
TODOS OS FINS DE SEMANA
LAGOSTA COM NATAS — LAGOSTA A CARDINAL — LAGOSTA A TERMIDOR — CARIL DE MARISCOS — CABRITO A PASTOR — LINGUADO A GALEÃO e outros pratos à escolha

ÁTOMO
RESTAURANTE
AMANHÃ
Bacalhau no Forno à Goez
L. da Anunciada, 20—Tel. 366493
Aberto até às 2 h da madrugada
AR CONDICIONADO

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

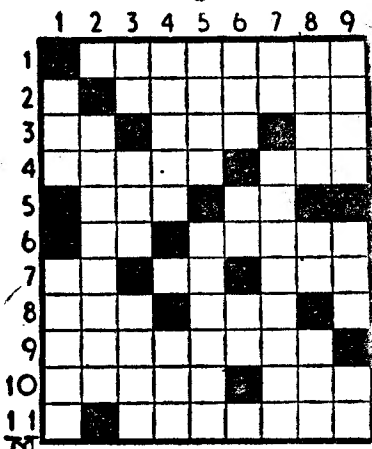
CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3642



HORIZONTAIS: 1 — Vigiamos. 2 — Meto no bom caminho. 3 — Rio da Rússia. Recusa. Existe. 4 — Prazer. Preposição. 5 — Escavada. Nome de letra grega. 6 — Entrega. Sarrafos. 7 — Aqui. Testemunho. Agora. 8 — Rio da Itália, afluente do Pó. Maior. 9 — Desprezo. 10 — Engodai. Cinco. 11 — Devastou.

VERTICAIS: 1 — Rei da Terra de Magog (Bíblia). Cidade de Espanha, com porto no Mediterrâneo. 2 — Benevolências. 3 — Símbolo químico do escândio. Transpira. Aversão. 4 — Troca-tintas (pop.). Fluido aeriforme. 5 — Região da Ásia, partilhada pela Pérsia, Turquia, Afeganistão e Paquistão. Ruminas. 6 — Anel. Graciosa. Artigo (pl.). 7 — Nota de música. Soleira. 8 — Cuique. Atmosfera. Rezo. 9 — Ecoam. Parte. Alternativa.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passeatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3641

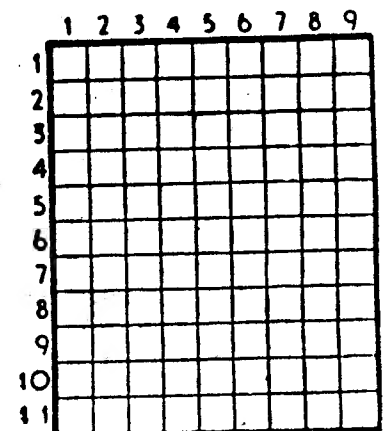
HORIZONTAIS: 1 — Má. Cru. Ré. 2 — Old. Entes. 3 — Apontoam. 4 — Triste. Ti. 5 — O. Pau. 6 — QUE. Said. 7 — Dum. Erg. A. 8 — Ee. Es. Aar. 9 — Rio. TERRA. 10 — Em. Falai. 11 — Socara. Ar.

VERTICAIS: 1 — M6. T6. DERES. 2 — Alar. Queimo. 3 — Apicum. 4 — Os. F6. 5 — Rente. Estar. 6 — Unte. Sr. ELA. 7 — TO. PAGARA. 8 — Reatai. Aia. 9 — Es-miudara.

(Provérbio: O QUE A TERRA DERES, ELA TO PAGARA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7487



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Reino da Confederação Indochinesa. 2 — Região da África antiga entre Cartago e a Mauritânia. 3 — Suspiros. Senhor. 4 — Época. 5 — Rachadas. 6 — Despacho. Língua vernácula indiana. 7 — Inundadas. 8 — Cincho. 9 — Preposição e artigo definido. Fileira. 10 — Trilha com gramadeira. 11 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Pronome demonstrativo.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do ouro. Pronome pessoal. Tripa de sardinha, que serve de isca. 2 — Lavra. Reze. 3 — Prefixo de privação. Albergia. Viração. 4 — Artéria. Filtra. Patrão. 5 — Moeda e peso entre os gregos. Parte do vestuário junto ao pescoço ou em volta dele. 6 — Rio de Portugal. Transmite gratuitamente e outrem. Apelido. 7 — Preposição latina que designa movimento. Folha de videira. Artigo definido. 8 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho.

FOLHA DE FLANDRE
SEMPRE A PREÇOS MUITO BAIXOS
CICC, LDA, RUA D. JOÃO DE CASTRO, 10
LISBOA, TEL. 68 41 41/2/3

BASE AÉREA N.º 11

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea vai celebrar contrato com a Sociedade de Empreitadas Moniz da Maia & Vaz Guedes, pela importância de 53 565 contos, para a execução da obra de construção das instalações para pessoal militar na Base Aérea n.º 11.

A reconstrução total do Hotel Savoy do Funchal

Foi fixado em 31 de Dezembro deste ano o prazo limite de conclusão dos trabalhos de reconstrução total do Hotel Savoy, do Funchal, para efeitos da sua declaração de utilidade turística.

Linha de CASCAIS

Os serviços de limpeza no concelho de Oeiras

Em reunião da Câmara Municipal de Oeiras foi deliberado abrir concurso público para fornecimento de uma viatura para transporte de lixo, com a capacidade de dez metros cúbicos, devendo proceder-se à organização do necessário caderno de encargos e do programa de concurso.

Deste modo, procura-se dotar

aqueles serviços de mais viaturas, de forma a melhorar a sua eficiência.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Norman no palco» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «A força do galinho» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «O mistério do voo 22» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «A caminho de Hong-Kong» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «O pecado de Teresa» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Num abrir e fechar de olhos» (12 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Branda — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Vai ser nomeado um governador de distrito dos Lions Clubes portugueses

A propagação do leonismo e das suas realizações entre nós foi preconizada pelo dr. Trindade Martínez, numa objectiva palestra proferida na reunião habitual do Lions Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. Anibal David, e que teve como convidados de honra os srs. eng.º Francisco Lampreia, Stanley Carnall, eng. agr. Luis Vála, eng. António Vicente Alcantara, Luis Santos Colaço e Leonel Doreis.

O sr. dr. Trindade Martínez dissertou acerca da importância que para os «lions» assume a disseminação e a expansão do leonismo em Portugal, apontando a melhor forma de o fazer através de campanhas sistemáticas com a colaboração dos meios de informação. O presidente anunciou que devido a haver já seis Lions Clubes em Portugal, vai ser nomeado governador provisório de Distrito o eng.º João de Korth.

O sr. comandante Armando de Loura felicitou o sr. Anibal David por ter sido condecorado com a Ordem de Benemerência.

O sr. Anibal David, ao agradecer, referiu-se com pesar ao falecimento do sr. Eduardo Ramiro dos Reis, pai do eng. Macieira Reis, presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade e grande amigo dos «lions».

O sr. Fernando Quintão Pereira disse do interesse que oferecia para a amizade entre Portugal e o Brasil e para o leonismo a possibilidade de se realizar no Rio de Janeiro, durante as festas do IV Centenário daquela cidade, um congresso luso-brasileiro de «lions», ideia aliás lançada pelo embaixador Negrão de Lima.

O sr. dr. António Matrone propôs então um voto de pesar pela morte de «Sir» Winston Churchill, que foi aprovado.

Ordem dos Advogados CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA ASSEMBLEIA DISTRITAL ORDINÁRIA

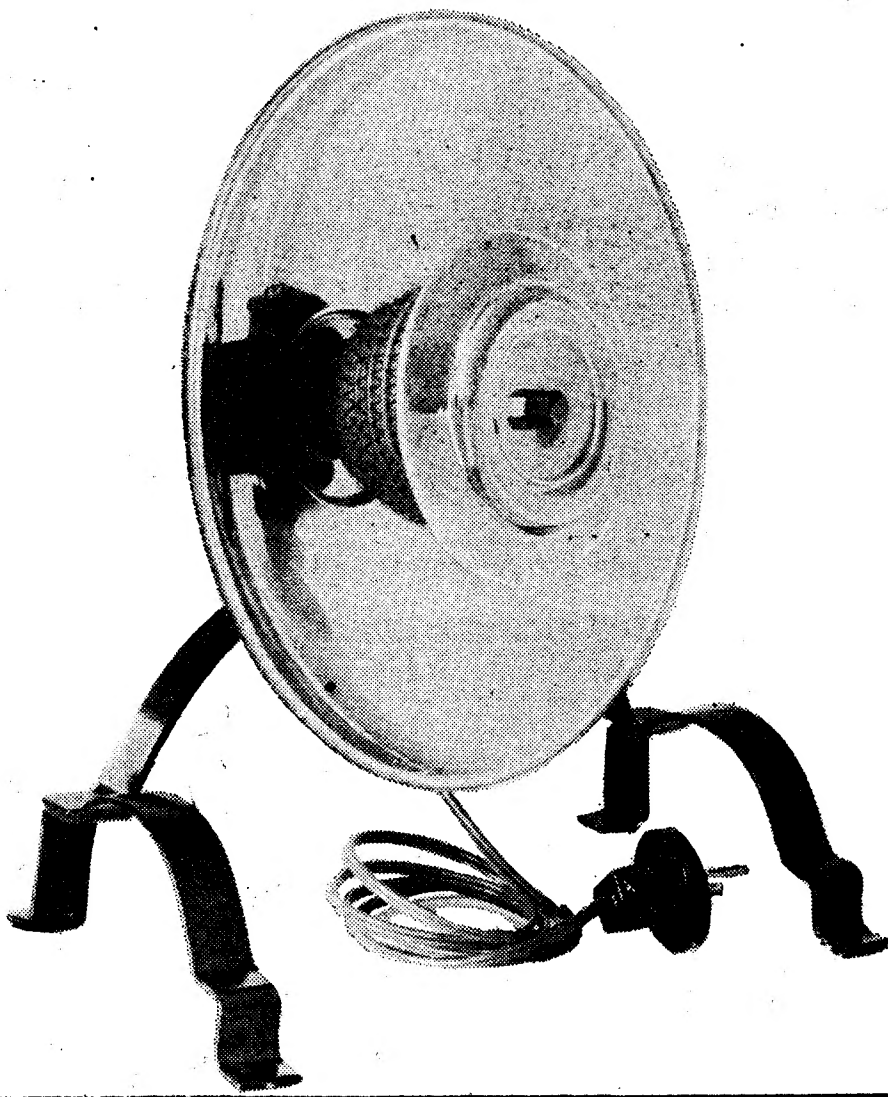
Nos termos do artigo 606.º, n.º 1, e para os efeitos do artigo 608.º, n.º 1, do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, 14, 1.º andar, no dia 26 de Fevereiro, às 15.30 horas, a fim de apreciar e votar as contas do ano civil de 1964.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1965.

O Presidente,

FERNANDO DE CASTRO

SENSACIONAL OFERTA SNEL



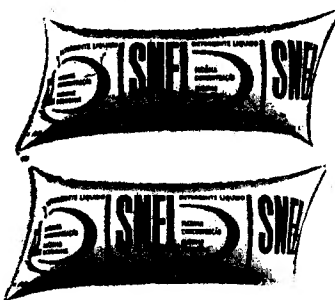
LEVE PARA SUA CASA ESTE MAGNÍFICO RADIADOR ELÉCTRICO!

SOMENTE 28\$50

e a frase "ECONOMIA SNEL. Um só esguicho e pronto!" que deverá recortar da parte de trás do frasco SNEL.

ou duas recargas vazias de SNEL

SNEL UM SO ESGUICHO...E PRONTO!



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS

31 DE DEZEMBRO DE 1964

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS:

Temos a honra de apresentar à vossa esclarecida apreciação o Relatório e Contas relativos a 1964.

É-nos muito grato referir em primeiro lugar a visita de Sua Excelência o Chefe do Estado à Província Ultramarina de Moçambique. As exuberantes manifestações a que essa viagem deu lugar foram provas do caloroso apreço e gratidão devidos a Sua Excelência e do vigoroso apoio à posição tomada pelos portugueses, independentemente de raças e religiões, em relação ao seu Ultramar.

Accentuou-se durante este exercício a intromissão do mercado monetário no campo do mercado financeiro. A situação assim criada dificulta a obtenção de capitais internos a longo prazo, o que traz, a nosso ver, um manifesto prejuízo à economia em geral.

Temos a grande satisfação de constatar que o prestígio do vosso Banco, a compreensão dos seus clientes e a dedicação dos que nele trabalham fizeram com que atingíssemos a posição que os números do balanço mostram.

Em cumprimento da resolução da última Assembleia Geral e depois da necessária autorização superior foi assinada em Abril a escritura de aumento de capital do Banco para Esc. 320 000 000\$00, por incorporação de Reservas, passando a ser de Esc. 2 000\$00, o valor nominal de cada acção.

Adquirimos um grande edifício, completamente devoluto, situado próximo da sede, na esquina da Rua do Crucifixo e Rua de S. Nicolau, para onde transferiremos alguns dos serviços internos o que nos permitirá melhorar as actuais instalações para receber os nossos clientes e proporcionar melhores condições de trabalho aos nossos empregados.

No decorrer do ano abrimos a nova dependência urbana de Santa Apolónia e continuamos a aguardar a resolução superior dos nossos pedidos para estabelecermos novas agências em vários pontos do País, o que certamente muito viria beneficiar as economias locais.

A valorização que se nota nas rubricas do nosso balanço «Imóveis» e «Imobilizações Diversas» resulta das reavaliações feitas nos termos da Portaria n.º 20 258 de S. Ex.º o Ministro das Finanças tendo a diferença sido levada a «Reserva de Reavaliação» incorporada no Passivo sob a rubrica «Contas Diversas e Provisões».

Deixamos assim, por conveniência de actualização, de ter aquelas rubricas representadas por 100\$00 cada, como foi tradição durante largos anos, sendo a diferença levada a reservas.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 074 837 448\$75		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	255 960 407\$40		
Promissórias de Fomento Nacional	165 000 000\$00	1 495 797 856\$15	
Correspondentes no Estrangeiro	246 413 812\$76		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	31 071 553\$93		
Carteira de Títulos e Cupões	719 130 960\$09		
Carteira Comercial	4 449 204 815\$04		
Letras sobre o Estrangeiro	70 326 695\$89		
Correspondentes no País	138 465 101\$25		
Empréstimos e Contas Correntes			
Caucionados	493 767 516\$66		
Devedores e Credores	703 781 257\$04		
Empréstimos a mais de um ano	75 374 517\$92	6 927 536 230\$58	8 423 334 086\$73
IMOBILIZADO			
Imóveis	90 494 356\$43		
Amortização (a deduzir)	7 611 654\$80	82 882 701\$63	
Imobilizações Diversas		14 747 689\$70	97 630 391\$33
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados	27 000 000\$00		
Contas Diversas	804 354 017\$82	831 354 017\$82	
		9 352 318 495\$88	
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	3 940 754 285\$46		
Valores Recebidos em Caução	860 699 003\$60		
Devedores por Garantias e Avals			
Prestados	1 557 372 360\$35		
Devedores por Aceites	766 678 333\$92		
Devedores por Créditos Abertos	242 777 991\$60	2 566 828 685\$87	
Outras Contas de Ordem	938 202 330\$80	8 306 484 305\$73	
		17 658 802 801\$61	

O GUARDA LIVROS
Jean Lestang

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1964

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	127 456 982\$12	
Contribuições e impostos	22 958 354\$60	
Despesas com o pessoal	99 524 045\$55	
Despesas gerais	17 326 181\$40	
Encargos diversos	1 428 610\$70	
Provisões e amortizações	41 572 945\$64	310 267 120\$01
Saldo		55 348 912\$22
		365 616 032\$23

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS:

Muito calorosamente secundamos as justíssimas referências feitas no Relatório da Administração ao elevado significado de unidade patriótica que corresponde às vibrantes manifestações com que Sua Excelência o Chefe do Estado foi recebido na viagem à Província de Moçambique.

Bem se justifica que naquele mesmo Relatório se hajam assinalado — aliás sem se acentuar o decisivo contributo por parte da Administração —, quais as verdadeiras determinantes para o verificado desenvolvimento atingido pelo vosso Banco e que expressivamente ressaltam do Balanço e Contas agora apresentados, como sempre elaborados com o maior rigor.

Embora virtualmente não se mantenha no referido Balanço, o valor líquido que era de uso tradicional atribuído às existências nas contas de «Imóveis» e de «Imobilizações Diversas», verifica-se que o aumento de valor agora adoptado, em contrapartida se registou como reserva, não tendo assim influído no apuramento dos resultados acusados.

Em conclusão, somos de parecer:

1.º — Que aprovele o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração;

Os lucros líquidos do passado exercício, depois de deduzidas as importâncias necessárias às provisões para fazer face às dívidas litigiosas, duvidosas ou perdidas e ao pagamento de todas as contribuições e outros encargos, foram de Esc. 55 348 912\$22, para que vos propomos a seguinte aplicação:

Cinco por cento para Fundo de Reserva (Art. 26.º N.º 1.º dos Estatutos)	2 767 445\$61
Três e meio por cento de dividendo às Acções (Art. 26.º N.º 2.º dos Estatutos)	11 200 000\$00
Conselho de Administração (Art. 26.º N.º 3.º-a dos Estatutos)	1 655 258\$66
Conselho Fiscal (Art. 26.º N.º 3.º-b dos Estatutos)	620 722\$00
Distribuído por conta	27 000 000\$00
Para complemento do dividendo cativo de impostos	6 800 000\$00
Para Fundo de Reserva	4 232 554\$39
Saído para conta nova	1 072 931\$56

Total 55 348 912\$22

Se a nossa proposta merecer a Vossa aprovação ficará o Fundo de Reserva elevado a Esc. 200 000 000\$00.

Nos termos do Art. 2.º dos Estatutos, terminou o mandato dos Administradores Senhores Dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, Rogério Cândido da Silva e Comandante António Luiz Roquette Ricciardi. Lembramo-vos que são, nos termos dos Estatutos, reelegíveis.

Queremos, mais uma vez manifestar a nossa gratidão ao muito digno Conselho Fiscal pela sua valiosa cooperação e exprimir o nosso grande reconhecimento a todos os colaboradores e empregados do Banco pela forma como se houveram no desempenho das suas funções.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva — Presidente
António Manuel de Almeida
Manuel Teixeira de Queiroz Pereira
D. Domingos de Sousa e Holstein Beck
Rogério Cândido da Silva
August Victor dos Santos
Fernando Espírito Santo Moniz Galvão
António Luiz Roquette Ricciardi

Lisboa, 7 de Janeiro, MCMLXV.

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 842 091 256\$57		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	22 284 595\$25		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	1 727 473 898\$59		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	6 445 086\$25	7 598 294 836\$66	
Cheques e Ordens a Pagar	81 122 517\$75		
Exigibilidades Diversas	5 006 391\$29		
Correspondentes no País	304 892\$01		
Correspondentes no Estrangeiro	9\$51		
Devedores e Credores	50 585 984\$80	137 019 795\$36	7 735 314 632\$02
NAO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			1 048 654 951\$61
CAPITAL E RESERVAS			
Capital	320 000 000\$00		
Fundo de Reserva Legal	193 000 000\$00		513 000 000\$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior	1 243 890\$65		
Resultados do exercício	54 105 021\$57		55 348 912\$22
			9 352 318 495\$88
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia	3 940 754 285\$46		
Credores por Valores Recebidos em Caução	860 699 003\$60		
Garantias e Avals Prestados	1 557 372 360\$35		
Aceites	766 678 333\$92		
Créditos Abertos	242 777 991\$60	2 566 828 685\$87	
Outras Contas de Ordem	938 202 330\$80	8 306 484 305\$73	
		17 658 802 801\$61	

O PRESIDENTE
DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel R. E. S. Silva

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior	1 243 890\$65
Juros e comissões a nosso favor	305 912 314\$61
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	28 267 285\$93
Rendimento de títulos de crédito	24 275 879\$43
Outros rendimentos, receitas e lucros	5 916 661\$61
	364 372 141\$58
	365 616 032\$23

2.º — Que aprovele a sua proposta sobre a aplicação dos lucros líquidos apurados na gerência finda em 31 de Dezembro de 1964;

3.º — Que aprovele um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração, Secretário Geral e Direcção do Banco, pela muita competência e zelo com que geriram os negócios sociais;

4.º — Que procedais à eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, de três membros do Conselho de Administração e dos membros do Conselho Fiscal, nos termos dos Estatutos.

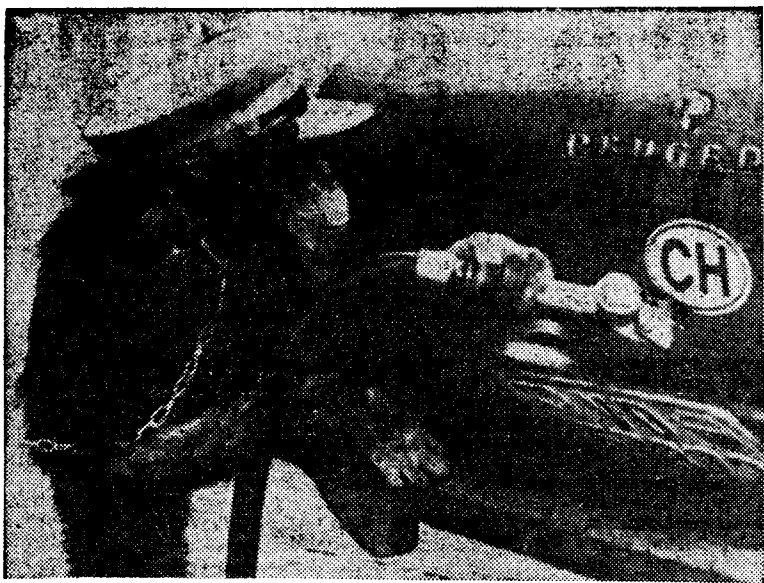
O CONSELHO FISCAL
Oscar de Macedo de Oliveira Simões
Luiz de Albuquerque de Sousa Lara
António da Costa Ivo
Guilherme Fernando Pedrosa Possolli
Manuel Eugénio Machado Macedo
José Quintela Saldanha
Caetano S. Beirão da Veiga

Lisboa, 7 de Janeiro, MCMLXV

SABADO, 30 DE JANEIRO DE 1965

PAGINA 9

Diário de Lisboa



Dois Grandes Éxitos de Livraria

O AMOR E A VIDA SUFOCADOS
NUMA SOCIEDADE DE PRE-
CONCEITOS E DE CASTAS

A CASA DE BERNARDA ALBA

de
**FEDERICO GARCIA
LORCA**

Col. «Os Livros das
Três Abelhas» 15\$00

AS PROFUNDAS TRANSFOR-
MAÇÕES OPERADAS NA ÁSIA
CENTRAL E SETENTRIONAL,
NUMA ANÁLISE QUE LANÇA
LUZ NO PROBLEMA DAS RE-
LAÇÕES ENTRE A CHINA E
A U. R. S. S.

UMA NOVA ÁSIA

de
ANTON ZISCHKA

Col. «Estudos e Documentos» 40\$00

PUBLICAÇÕES
EUROPA AMÉRICA
Apartado 8 — MEM MARTINS



Utilize a nossa modalidade de
pagamentos suaves

Ora aqui temos o inesperado para
o automobilista! E não se trata de
qualquer perigo na estrada, mas de
um simpático chimpanzé que pôs o
boné de pala lustrosa e desatou a
encher os depósitos de gasolina, na
estação de serviço, de Neuchâtel,
na Suíça. Desempenha-se perfeita-
mente da missão de que o incumbiu
o proprietário da estação, muito
amigo dos animais. O chimpanzé en-
che os depósitos e, junto à caixa, de
guarda, está um leão ainda pequeno.
Para estação de serviço de Jardim
Zoológico não estaria mal!

ALIANÇAS

Para namoro, casamentos
ou bodas de prata
Ouro—Pratas—Jóias e Relógios
Novo ou usado, não comore
sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIVESARIA

**BARATEIRO
DE S. DOMINGOS**

56, R. BARROS QUEIROZ, 56

XANEL

MODAS

SALPA

MALHAS

nacionais,
estrangeiras
e
confeções

RUA DO CARMO, 74

A assembleia geral do Banco Burnay

Sob a presidência do sr. dr. Pe-
dro Pitta e secretariado pelos srs.
Jayme de Carvalho Ferreira e eng.
João Leite de Castro, realizou-se
ontem, pelas quinze horas, a assem-
bleia geral ordinária do Banco Bur-
nay, para aprovação do relatório e
contas e de gerência de 1964 e sub-
stituição ou alterações do pacto so-
cial.

Pediu a palavra o presidente do
conselho de administração, sr. eng.
Vergílio de Sousa, que, em alocução
dirigida aos accionistas, começou
por relembrar alguns principais as-
pectos da conjuntura nacional e in-
ternacional de 1964.

Referindo a expansão da activi-
dade económica do mundo ociden-
tal, mais uma vez verificada em
1964, apesar de acentuada tendên-
cia para o abrandamento dessa ex-
pansão em alguns países europeus,
para aquém da Cortina de Ferro,
o sr. eng. Vergílio de Sousa dete-
ve-se um pouco sobre alguns signi-
ficativos sintomas expansivos da
economia dos Estados Unidos e da
Europa Ocidental e sobre as ten-
sões inflacionistas que se verifica-
ram nalguns países do ocidente
europeu, que obrigaram os respec-
tivos governos à revisão de certos
aspectos das suas políticas mone-
tárias e continuam, neste momento,
a ser objecto da sua maior atenção.
A breve trecho, disse o sr. eng. Ver-
gílio de Sousa:

«A recente modificação política
ocorrida na Grã-Bretanha, da qual
resultou, de imediato, uma atitude
unilateral deste país que vem criar
novo obstáculo à liberalização das
trocas internacionais, constituiu
vivo exemplo da problemática difi-
cil que envolve os trabalhos destas
reuniões.

«A Associação Europeia de Co-
mércio Livre e a Comunidade Eco-
nómica Europeia continuaram o
cumprimento dos respectivos pro-
gramas, tendo ambas procedido, em
31 de Dezembro, a nova redução
de 10 por cento nos direitos adua-
neiros que incidem sobre os pro-
dutos industriais. Uma e outra ele-
varam, assim, a 70 por cento, o ní-
vel de desmobilização pautal refe-
rido às datas das respectivas cria-
ções.

«Fora de qualquer organismo in-
ternacional, mas nem por isso de-
ixando de manifestar um elevado
espírito cooperador, há ainda que
salientar a colaboração de alguns
Bancos Centrais de Países do Oci-
dente europeu na recente crise da
libra esterlina, verificada no perí-
odo post-eleitoral. Da eficiência
das medidas de conjunto que en-
tão foram tomadas não parece le-
gítimo — sem exagerado optimis-
mo — esperar-se que fiquem resol-
vidos, a curto prazo, os graves pro-
blemas que afectam esta divisa-cha-
ve, de primordial interesse para a
nossa moeda».

O presidente do conselho de
administração do Banco Burnay re-
feriu, a seguir, alguns aspectos da
actual situação económica portu-
guesa, afirmando:

«A incompreensível — política do
mundo ocidental em relação aos
problemas africanos não nos per-
mitiu, ainda em 1964, um abran-
damento do esforço de Defesa que
nos é imposto no nosso Ultramar.
Apesar disso, a economia portugue-
sa não se desviou, no ano findo,
das rotas de expansão que vêm
sendo seguidas pelos demais países
do mundo livre e que constituem,
essas sim, os verdadeiros, os uni-
cos e indiscutíveis «ventos da His-
tória». O crescimento do produto
nacional bruto tendo sido, ao que
parece, mais atenuado do que na
média do triénio anterior, não de-

(Continua na 13.ª página)



O ministro das Obras Publicas junto da estátua de S. Teotónio, do escultor Vasco da Conceição.

A estátua de S. Teo- destinada a Valença

foi observada esta m
pelo ministro das O

Por iniciativa do Ministério das
Obras Publicas, vai ser colocada na
Zona intra-muros de Valença do Mi-
nho — em frente à capela do Bom
Jesus — uma estátua de S. Teotó-
nio, corolário de um conjunto de
melhoramentos de que beneficiou
aquela histórica e ainda muralhada
vila fronteiriça.

O trabalho, encomendado ao es-
cultor Vasco da Conceição, encon-
tra-se pronto e já moldado em ges-
so, pelo que o atelier daquele ar-
tista, na Praça da Alegria, 47, foi
esta manhã visitado pelo sr. eng.
Arantes e Oliveira, acompanhado
pelos srs. dr. Lourenço Pinto e dr.
Matos Lima, respectivamente go-
vernador civil e presidente da Ca-
mara de Viana do Castelo; e ainda

pelos srs.
putado pe
quiteiro V
de Castro
res.

Depois
sr. minist
cou algum
cultor Vas
trabalhos,
acaso pelo
franco elo

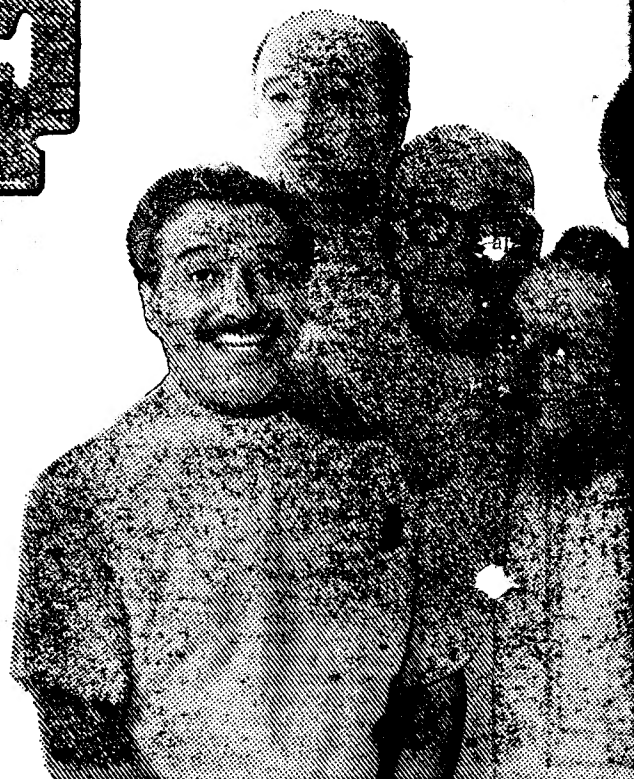
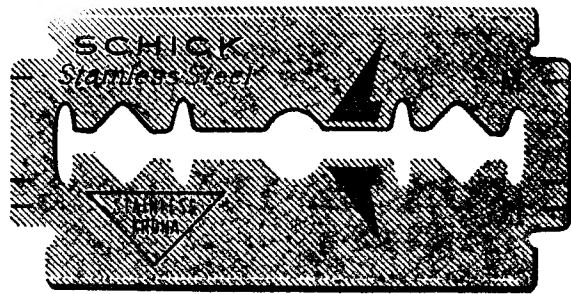
Sobre a
Valença, a
quando lh
impressõe

— Gosta
coisa era
ria do ar

Uma única lâmina

barbeou

estes 15 barbeiros...



DISTRIBUIDORES:

João Machado da Conceição & C.ª, Lda.
LISBOA — PORTO

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA
FINANCEIRO,
LEVANTANDO 50 %
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO

A CONFIDENTE

Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA



Além da estátua de S. Teotónio, no «atelier» do escultor Vasco da Conceição

de S. Teotónio a Valença do Minho vada esta manhã ministro das Obras Públicas

stério das
olocada na
nça do Mi-
la do Bom
S. Teotó-
njo de
beneficiou
muralhada

Depois de observar a estátua, o sr. ministro das Obras Públicas trocou algumas impressões com o escultor Vasco da Conceição, cujos trabalhos, dispostos um pouco ao acaso pelo atelier, lhe mereceram franco elogio.

Sobre a nova estátua destinada a Valença, declarou aos jornalistas, quando lhe perguntaram as suas impressões:

— Gostei bastante. Nem outra coisa era de esperar, dada a categoria do artista.

É poeta e futuro romancista o concorrente melhor classificado no «Passa Palavra» da TV

Chama-se António Madeira Santos. Tem 39 anos e é natural de Vila Nova de Cacela (Algarve). Há muitos anos já que reside em Sintra, onde exerce o cargo de chefe

O bacalhau importado por armazenistas

O ministro da Economia considerou aplicável ao bacalhau importado individualmente o disposto nos números 10.º e 11.º da Portaria n.º 19947, de 17 de Julho de 1963, nas condições seguintes: «1.º — O bacalhau importado individualmente por qualquer armazenista ou grupo de armazenistas deverá ser levantado no prazo de vinte dias, a contar da data em que a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau tenha determinado a sua entrada no mercado. 2.º — A falta de cumprimento do disposto no número anterior implica para o armazenista ou grupo de armazenistas importadores faltosos a dedução das quantidades não levantadas na distribuição ou distribuições gremiais seguintes».

Foi entregue à Presidência do Conselho uma exposição de jornalistas

Foi entregue ontem, na Presidência do Conselho, por um grupo de jornalistas, uma exposição sobre os problemas da classe, assinada por 170 profissionais sindicalizados que prestam serviço nos jornais diários do Porto e de Lisboa.

de escritório da delegação das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Os telespectadores, conhecem-no do concurso «Passa Palavra». Em seis presenças, logrou cinco primeiros lugares — e ontem, vencendo um teste difícil sobre escritores portugueses do século XVI, ficou apurado para uma sétima sessão...

— E olhe que fui sempre um mau aluno — diz-nos, simples e amável. — Só principiei a estudar verdadeiramente aos vinte e um anos...

● Diga-me o nome de algumas personagens da guerra civil espanhola...

Oferece-nos uma cadeira no seu escritório. Pausadamente, continua:

— Servi durante sete anos na Marinha. Estudava nos momentos de ócio e apresentava-me aos exames oficiais. E passava... Um verdadeiro autodidacta... Fiz o sétimo ano. Não segui estudos universitários porque, entretanto, casava-me... Tenho dois filhos: António Eugénio e Alexandre José, respectivamente, de 14 e 5 anos.

— Prepara-se para as sessões? — Inquirimos.

— Apoiado na minha cultura geral, rememoro este e aquele sector do saber humano... Tenho sido feliz. Faça-me uma pergunta e talvez não responda por ignorância. Quer tentar? Eu não levo a mal...

Perguntámos, então, ao sr. Madeira Santos o nome de algumas personagens da guerra civil espanhola.

— Ora, deixe ver... Casares Quiroga, Calvo Sotelo, La Pasionaria, Primo de Rivera... Franco... Garcia Lorca...

● Aproxima-se dos cinquenta contos

O sr. Madeira Santos não podia esquecer Garcia Lorca. O nosso interlocutor é também poeta:



Tal como as grandes vedetas, o sr. António Madeira Santos está já familiarizado com as operações de maquilhagem

— O meu livro — disse-nos — chama-se «O pretérito de ser». O «Diário de Lisboa» fez uma ligeira referência ao meu livro... Trabalho, actualmente, num romance. Nome? ainda não tem. O meu «hobby» é, na verdade, ler e escrever.

— Quanto dinheiro já conseguiu com as suas presenças no concurso da TV?

— Quarenta e seis contos e duzentos escudos. A sr.ª D. Maria Filhó, minha conterrânea e minha rival, não ultrapassou os trinta contos e duzentos escudos. Lamento deveras...

O sr. Madeira Santos, no final da breve entrevista, mencionou o nome da esposa, a quem muito preza e considera, a sr.ª D. Maria José Vicente da Silva.

— O dinheiro que vou receber — acrescenta — não me atrapalha. Ela, como muitas vezes lhe digo, é a «gerente» do lar... Das notas ti-

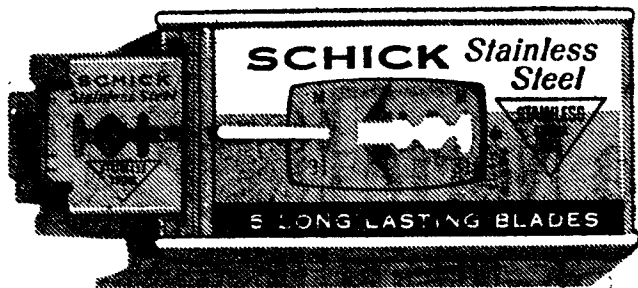
raremos o melhor proveito — e eu cá continuarei a ler e a escrever...

Supremo Tribunal Militar

Foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar o contra-almirante João Moreira Rato, em substituição do contra-almirante Joaquim Marques Esparteiro, que passa à situação de reforma, por ter atingido o limite de idade.

Junta Autónoma de Estradas de Angola

A folha oficial publicou hoje a lista definitiva dos candidatos admitidos ao concurso para engenheiros adjuntos, civis, da Junta Autónoma de Estradas de Angola.



...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a **SCHICK Stainless** é INCRIVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ!

SCHICK Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal,

alla a permanente suavidade de fio tratado Krona

à permanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!

Em distribuidores de 5 lâminas: 14\$50, ou caixas de 3 lâminas: 8\$70.

SCHICK Stainless



CARTA ANÓNIMA

por STEVE DAMONT

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Pierre, tal como sucedera com outros habitantes da cidade, recebera uma carta anónima em que sua mulher, Claire, era acusada de o enganar com Hervé de Saint Flour, proprietário de um castelo aos arredores. Ora, Hervé fazia chantagem com Claire, porque Marc, seu primeiro marido — que todos julgavam morto no lugar da deportação — voltara louco e Claire não queria que Pierre soubesse. Uma noite, Hervé foi assassinado e Pierre recebeu outra carta anónima, acusando Claire de ser a criminosa. Na noite seguinte, Marc mata-se involuntariamente, quando ameaçava Pierre com um revólver.

21 — Precisamente ao meio-dia, à saída dos empregos, Pierre chegou ao café de Julien. O brigadeiro Riqueteau, que decididamente apreciava muito o vinho branco, encontrava-se ali. Eva também, sentada à caixa, diante do seu eterno romance de amor... Julien limpava e arrumava os copos. Saudou-o, sorridente: «Bom dia, doutor!» Sem uma palavra, Pierre tirou a revista do bolso, pousou-a no balcão e abriu-a na página 40. Era um pequeno poema intitulado: «Cadáver»:

«O chagal está morto!
«O mendigo, o ladrão, o miserável
«O tinto das noites puras
«Que uivava ao luar...»

Seguiam-se outras estrofes no mesmo estilo na página quase branca. Julien ficou pálido, Pierre fitou-o. «Eras tu, eras tu que escrevias as cartas anónimas! Não vale a pena negar, porque tenho a certeza». Todos os que se encontravam no café se levantaram. Avançaram para o balcão como um onda ameaçadora...



de Hervé, em Paris, quando ele era estudante. Teve um filho, que sou eu, mas Gaston de Saint Flour nunca me quis perfiar. Minha mãe veio instalar-se aqui, como criada deste café, com que ficou depois da morte dos patrões. Ela esperava, talvez, levar meu pai a perfiar-me.

22 — Julien ficou amarfanhado e Eva escoregou pela cadeira e caiu, desmaiada, no chão. «Mas porquê? Por que fizeste isso?», disse Riqueteau, que não compreendia e não queria acreditar, porque era amigo de Julien. «Não sei como isto começou», disse Julien com voz velada. «Será preciso recuar muito tempo para compreender... Ninguém o sabe, mas a minha mãe não era viúva. Tinha sido amante de Gaston de Saint Flour, o pai

mas ele nunca o fez. Minha mãe passou a odiá-lo. Mandou-me estudar em Paris e dizia-me continuamente: «Estuda, torna-te culto. Devolver-lhe-ás, multiplicado por cem, o mal que te fizeram». Ela detestava toda aquela família. Eu quis estudar, mas as coisas não correram bem. Tentei ser escritor, mas tive de voltar para aqui, quando minha mãe morreu».

23 — Julien prosseguiu: «Comecei a odiar Hervé, meu meio-irmão, tornando-me responsável por todos os males. Não pude seguir a minha vocação por falta de dinheiro, enquanto ele percorria continuamente a região no seu automóvel! Uma noite veio aqui mesmo, tentando beijar Eva. Era tão pouco escrúpulo como o pai. Então, jurei vingar-me... Vi-o com outras mulheres. Escrevi aos maridos. Desejava que Hervé fosse punido». «Desgraçado — disse Riqueteau — Não percebeste onde isso poderia levar... do mal que fazias». «Não sei — retorquiu Julien — Já não sabia o que fazia. Até chegava a gostar de escrever essas cartas. Ficava reconfortado. Eu tinha conhecimento de todas as suas histórias. Ninguém se constrangia em falar à minha frente.

Um dos homens deu um passo em frente, ameaçando: «Malandro... O que tu meceias...» Mas Riqueteau deteve-o e, depois, pegou no braço de Julien: «Sabes o que te espera agora, imbecil? Foste longe de mais». Levou-o pelo meio da multidão aglomerada em frente do café. Eva acompanhou a partida, com tal aspecto que Pierre pensou que ela ia cair.



24 — Como adivinhaste, Pierre? — perguntou Claire, à tarde, a seu marido. «Bem... Recebi uma carta anónima, a última... Foi no dia da prisão de Adelaide. A carta veio no correio das 17 horas e trazia o carimbo do próprio dia, de manhã. Quando soube que essa louca Adelaide afirmara que fora ela a autora das cartas, algo me pareceu estranho. Partindo da hipótese que ela fora presa na véspera, à tarde, como me garantiu o inspector Ribeiro, ela não tinha possibilidade alguma de meter essa carta no correio. Havia, pois, algo que não estava certo. Depois no consultório do dentista, encontrei uma revista de poesia. Uma revista de pequena tiragem e que eu me lembrava de ter visto em casa de Julien, mesmo antes de receber as cartas anónimas. Isto não significaria nada, se não tivesse encontrado no texto um poema que começava exactamente como a última carta anónima que recebi: «O chagal morreu». Compreendi que as palavras tinham sido recortadas desta revista e tinha a certeza que Julien era o culpado. Pierre calou-se. «Vês? Se eu soubesse, julgo que não teria dito nada. Não sei. A história de Julien é lamentável. Claire veio abraçá-lo. «Não estejas triste, Pierre. Não é culpa tua se a vida é mal feita. E depois, não podes trazer o mundo inteiro às costas. Pensa antes no teu filho, que terá necessidade de ti. «O meu filho?» Pierre olhou a mulher, incrédulo. Então ela ri-se, o primeiro riso daqueles dias maus, e fez «sim» com a cabeça...

F I M

FACTOS REAIS O desembarque na África do Norte



21 — Pétain, por seu lado, escusava-se perante os alemães, que queriam que a França se aliasse militarmente com a Alemanha, a fim de empurrar para o mar as tropas americanas e britânicas desembarcadas na África do Norte. Entretanto, porém, chegou uma ordem formal de Hitler: as tropas alemãs estabelecer-se-iam imediatamente em França, na zona até então ocupada. Os colaboradores do marechal pediram-lhe, então, que ele partisse para Argel e, juntando-se aos americanos, assumisse o comando da «dissidência», quer dizer do Exército francês que combatia novamente. Quando um avião já estava preparado, Pétain respondeu:



22 — A 10 de Novembro, às 10 horas, Darlan assinou com os americanos um armistício válido, desta vez, para toda a África do Norte. A convenção era, no entanto, puramente militar. Quanto ao general Juin (acabara de conhecer-se a ocupação de toda a França pelos alemães), deu ordem às tropas francesas da África do Norte de se prepararem para resistir aos alemães, se estes tentassem penetrar, pela Tunísia, na Argélia. Por outro lado, um telegrama ao almirante Darlan que o marechal aprovava aquela reviravolta a favor dos americanos.



23 — A 11 de Novembro, os alemães invadiram a zona sul da França, bem como Bizerta e a Tunísia, de onde os aliados só os desalojaram, aliás, depois de seis meses de combates. Em Marrocos, o general francês Nogués assinou, após três dias de luta, um armistício com os americanos. Os franceses sofreram 2000 baixas nestes últimos combates. A África do Norte proclamou, assim, a sua inteira colaboração com os aliados. O Império retomara o seu posto de combate contra os alemães.

24 — A 15 de Novembro, Darlan confiou a Giraud o comando supremo de todas as forças francesas da África do Norte. No dia 22, o almirante concluiu, com o general



americano Clark, um acordo que tinha por objectivo regularizar definitivamente as relações normais entre as autoridades francesas e americanas. Por fim, a 4 de Dezembro, Darlan foi proclamado Chefe do Estado francês na África do Norte, instituindo um Conselho Imperial destinado a assisti-lo no Governo. A 24 de Dezembro em Argel, Darlan foi assassinado por um exaltado, Fernand Bonnier de la Chapelle. Dois dias depois, o Conselho Imperial chamou o general Giraud para ocupar as funções de alto-comissário, enquanto o general Juin lhe sucedeu no comando das tropas francesas da África do Norte. Acabara um capítulo do conflito. A guerra, no entanto, continuava...

F I M

Linha de SINTRA

Cinemas

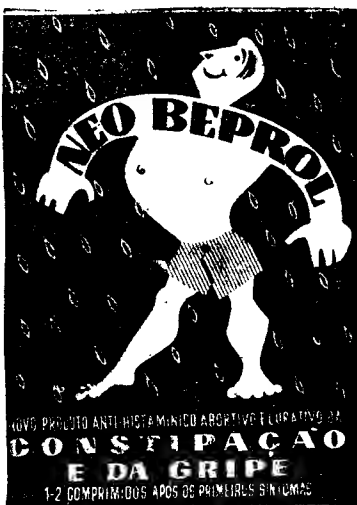
AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Ruivas, loiras e morenas» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «A única ambição» (17 anos).
CACEM — Cinema S. João — As 21: «Capitão invencível» (12 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «A marca do ódio» (17 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «Casca de banana» (17 anos).
BRICEIRA — Casino — As 21 e 15: «Amores de Cleópatra» (17 anos).
VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «As noivas de Dracula» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303);
Helénica — Rua Elias Garcia J. P. L., loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117);
Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACEM — Central — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).
MEN MARTINS — Químia — Estrada Mem Martins 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

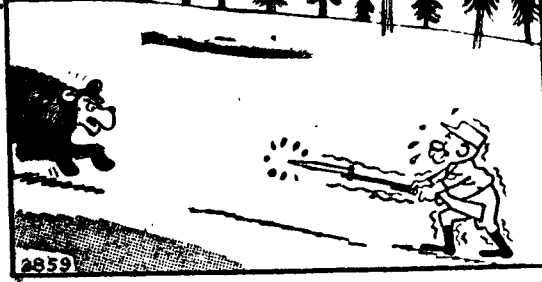
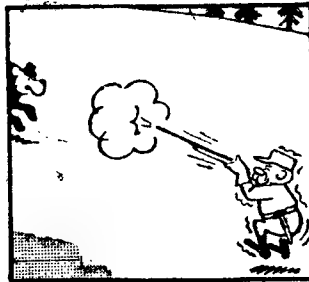
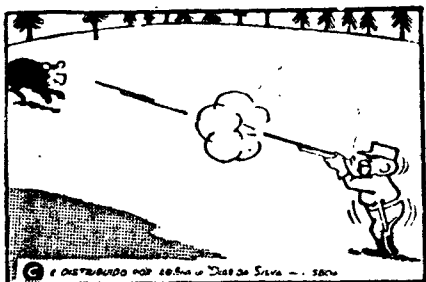
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede eléctrica dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores, de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 31 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas: Moinho Vermelho, Sacavém de Baixo e Courela do Fogueiro.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 27 de Janeiro de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração — Joaquim Dias de Sousa Ribeiro.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A assembleia geral do Banco Burnay

(Continuação da página central)

verá ter deixado, mesmo assim, de se exprimir por números francamente positivos.

«O sector da «Agricultura, Silvicultura e Pesca» uma vez mais afectado por uma irregularidade climática já tradicional e agora empobrecido por problemas de mão-de-obra, deverá ter apresentado em 1964 ligeira contracção. Algumas das produções agrícolas mais significativas tais como o vinho, o azeite, o trigo e a cortiça processaram-se a níveis mais baixos do que no ano anterior, enquanto que, por seu turno, a actividade piscatória, a extracção de resinas e as culturas do milho e do arroz, contrariaram a tendência do conjunto, registando algumas, apreciáveis aumentos.

«Saliente-se, no entanto, que a produtividade média deste sector tem beneficiado, nos últimos anos, de largo acréscimo, resultante de melhorias técnicas exigidas pela falta de recursos humanos, apesar de estarem ainda por atingir os níveis já alcançados pela grande maioria dos países europeus. O produto resultante do sector «Indústrias e Construção» deve ter-se expandido, em 1964, a avaliar pelas informações contidas nas estatísticas oficiais, a uma taxa de 7 por cento, não inferior, portanto, à já alcançada no ano precedente. E, sobretudo, grato assinalar que a incidência das indústrias transformadoras tradicionais na formação do produto deste sector, registou decréscimo sensível em benefício do aparecimento de outras, de introdução recente, mas que começam já a fazer-se sentir de forma animadora. Assim, o crescimento mais acentuado operou-se nas indústrias metalúrgicas, metalomecânicas, e transformadoras diversas, tais como as indústrias do papel, dos plásticos, do tabaco, dos pneumáticos e de alguns artigos de vestuário. Por seu lado, a construção civil deverá ter abandonado a fase estacionária em que se manteve durante 1963, para retomar o ritmo crescente de 1962. Durante o primeiro semestre do ano a que nos referimos o número de edifícios construídos registara, já, um aumento de cerca de 33 por cento.

«A formação de capital prosseguiu, igualmente, em ritmo expansivo, experimentando um acréscimo de cerca de 3,3 por cento no sector privado e 7 por cento no sector público. A este aumento não será estranho o clima propício que resultou da recente reforma tributária e esse foi, sem dúvida, um dos seus muitos aspectos positivos.

«A conclusão do II Plano de Fomento permitiu-nos verificar que, em 1964, a capitação do produto nacional ultrapassara já os 8200 escudos quando as previsões efectuadas indicavam, para esse ano apenas 7750 escudos. Na medida em que qualquer Plano de Desenvolvimento económico visa, em última análise, a melhoria do nível de vida das populações, estes resultados resumem, o mais satisfatoriamente que é possível, os resultados alcançados. O Plano Intercalar de Fomento inicia-se, assim, no prosseguimento de uma experiência de política económica digna de registo.

«Os índices estatísticos de preços manifestaram certo agravamento, embora menor do que se verificou nalguns países europeus, nomeadamente a Espanha, a França, a Itália, a Dinamarca e a Turquia.

«A subida dos índices de salários contrariou, todavia, qualquer tendência de paralelismo, confirmando a melhoria do nível de vida, sobretudo nos meios rurais, onde se registaram, nalguns casos, benefícios apreciáveis.

«Não dispomos ainda de elementos que nos permitam conhecer como se terá saldado, nos fins do ano, a Balança de Pagamentos da Zona do Escudo. Mas se atendermos à melhoria do «deficit» da Balança Comercial da Metrópole, que se verificou já no termo do 1.º semestre, ao aumento apreciável das receitas do turismo e das remessas de emigrantes e à continuação do acréscimo...

Fundo de Fomentó Florestal e Aquícola

Foi contratado para o desempenho do serviço de adjunto, para as questões económicas, do presidente do conselho administrativo do Fundo de Fomentó Florestal e Agrícola o dr. José Manuel Meneres Sampaio Pimentel.

Um concurso para as donas de casa

Um concurso de extraordinário interesse para as donas de casa está a ser organizado pela Sociedade Central de Cervejas. Dentro de breves dias serão relevadas através da imprensa, da rádio e da televisão, as condições desta iniciativa de um género novo entre nós.

Trata-se, no entanto, muito simplesmente de pedir às senhoras portuguesas que apresentem receitas de culinária (doces ou salgados) confeccionadas com cerveja, quer sejam criações próprias ou fruto de ensinamentos colhidos em publicações nacionais ou estrangeiras.

Os serviços organizadores do concurso reproduzirão os pratos referentes às receitas recebidas e seleccionarão vinte e cinco para uma prova final a efectuar na Feira Internacional de Lisboa, em 24 de Abril do ano corrente. Nessa prova final as receitas escolhidas serão postas em prática pelas candidatas. O júri que atribuirá os prémios nas condições do concurso terá a seguinte constituição: um representante do S. N. I., D. Maria Emília Caneira de Abreu, da Revista Banquete; D. Maria de Lourdes Modesto, produtora da Rádio Televisão Portuguesa; D. Marysabel Sousa, da Revista Glube das Donas de Casa; dr. Raul Calado, da Cidra; e Henrique Pereira Coutinho, da Sociedade Central de Cervejas.

O cadáver do garoto que se afogou no Tejo ainda não foi encontrado

Apesar das intensas pesquisas desenvolvidas pelos Bombeiros Voluntários de Odivelas e de Sacavém, ainda não foi possível encontrar o corpo do pequeno Adriano Luis Mota, de 12 anos, natural de Treixedo, concelho de Santa Comba Dão e residente com a mãe na Quinta do Salvador, no Casal do Barroso, na Póvoa de Santo Adrião, que, ontem, a meio da tarde, caiu da ponte próxima daquela localidade, quando brincava com alguns companheiros de escola, e se precipitou nas águas do Tejo.

Presume-se que o cadáver tenha sido arrastado pela enxurrada ou esteja preso no fundo do rio, pois o nível das águas está alto e a corrente, por outro lado, manifesta-se com bastante força. O infeliz garoto era filho da sr.ª Angela da Conceição Trindade, que se encontra louca de dor.

OBRAS COMPLETAS DE

SOMERSET MAUGHAM

O escritor britânico mais lido no Mundo

o véu pintado

novo volume da colecção autores de sempre que já apresentou do mesmo autor

«MRS. CRADDOCK»

«O MÁGICO»

«A OUTRA COMÉDIA»

«LIZA»

preço 35\$00 brochado 55\$00 encadernado

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

Livros do Brasil

Rua dos Caetanos, 22 Lisboa

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Brigadeiro Luís Almeida Ribeiro



Brigadeiro Luís Almeida Ribeiro

Faleceu o sr. Brigadeiro Luís Almeida Ribeiro, 70 anos, oficial chefe da Arma de Cavalaria, com 15 anos de serviços milhante. Foi aluno do Colégio Militar e da Escola de Guerra, expedicionário na 1.ª Grande Guerra, serviu na G. N. R. e em várias unidades da sua Arma e com o R. C. n.º 7, já como brigadeiro, o Centro de Instrução Militar de Santa Margarida. Salientou-se muito participando no hipismo e no tiro. Nesta modalidade alcançou o título de campeão de Portugal, a pistola de guerra, no ano de 1931. Fez parte de comissões de serviço ao estrangeiro.

Possuía as seguintes condecorações: comenda de Avis, grande oficialato de Cristo, medalha de Mérito de 1.ª classe, medalha de Serviços Distintos de Ordem Publica, medalha de ouro de Comportamento Exemplar, medalha de prata de Assiduidade da G. N. R., medalha da Vitória e medalha comemorativa do C. E. P.

Era viúvo da sr.ª D. Emília Garcia Ribeiro, pai das srs.ªs D. Maria Luísa Ribeiro Favita e D. Maria Emília Ribeiro Arraiano, e dos srs. dr. Luís Maria Garcia Ribeiro, médico da G. N. R. e P. V. T., e tenente Francisco Maria Ribeiro, e sogro dos srs. eng.ºs Eli-seu Mário Daniel Favita e Fernando Jotta Arraiano, e das sr.ªs D. Maria Amélia Garcia Heitor Ribeiro e D. Eunice Gabriela Rodrigues Garcia Ribeiro.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da capela do Hospital Militar Principal para jazigo no cemitério do Alto de São João. Os serviços fúnebres estão confiados à Agência Salgado.

Henrique Faria de Moraes

Faleceu ontem o sr. Henrique Faria de Moraes, de 79 anos, natural do Porto, viúvo, pai dos srs. Julio Henrique António Maria, José Luis e Fernando Manuel Costa de Moraes, e sogro das sr.ªs D. Maria José Peixoto da Costa Félix de Moraes, D. Maria do Carmo Peixoto da Costa Félix de Moraes, D. Maria Antónia Genis de Moraes e D. Loty Sunyer de Moraes.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 12 horas, da residência, na Avenida Elias Garcia, n.º 164-4.º, esq.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Aurea Pereira Ramalho Maurício

Na sua residência, à Rua Carlos Ribeiro, 18, 2.º, esq.º, desta cidade, faleceu a sr.ª D. Aurea Pereira Ramalho Maurício, de 45 anos, mãe da sr.ª D. Aida Susana Ramalho Maurício Vieira, casada com o nosso prezado camarada de Redacção,

CARCAVELOS



JOÃO ANTÓNIO TEIXEIRA

MISSA DE 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, domingo, às 9.30 horas na Igreja de Carcaveiros, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim aquelas que na altura do funeral não o puderam fazer directamente por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

Nuno Octávio Jacobetty Vieira, a quem apresentamos condolências.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 10 e 30, da Igreja da Penha de França, para o cemitério do Alto de São João.

D. Perpétua Pereira Fialho

MONFORTE, 30 — Faleceu na residência de seu genro, a sr.ª D. Perpétua Pereira Fialho, de 87 anos, natural de Alpalhão, viúva do sr. João Sequeira Fialho, antigo chefe de Conservação de Estradas, neste distrito. A honrosa senhora era mãe da sr.ª D. Branca Tavares Fialho Marção, casada com o sr. André Avelino Chichorro Marção, proprietário em Prazeres, e avó da sr.ª D. Maria Perpétua Fialho Marção Veiga casada com o sr. José da Anunciação Veiga, proprietário e capitalista e antigo comerciante na Guiné. Também deixa cinco bisnetos: as meninas Maria da Conceição, Maria Beatriz, Maria Branca e Maria Teresa Fialho Marção Veiga e o menino António José Fialho Marção Veiga, estudantes.

SUFRÁGIOS

D. Carlos e D. Luís Filipe

O conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar depois de amanhã, às 12 horas, no panteão da dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, missa por alma de D. Carlos e D. Luís Filipe. Será celebrante monsenhor José de Castro.



Henrique Faria de Moraes

FALECEU

Julio Henrique Costa de Moraes e sua mulher Maria José Peixoto da Costa Félix de Moraes, António Maria Costa de Moraes e sua mulher Maria do Carmo Peixoto da Costa Félix de Moraes, José Luis Costa de Moraes e sua mulher Maria Antónia Genis de Moraes, Fernando Manuel Costa de Moraes e sua mulher Loty Sunyer de Moraes e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido pai, sogro e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 12 horas, saindo da sua residência, Avenida Elias Garcia, n.º 164-4.º, esq.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167



BRIGADEIRO LUÍS ALMEIDA RIBEIRO

FALECEU

Maria Luísa Ribeiro Favita, seu marido Elizeu Mário Daniel Favita, Maria Emília Ribeiro Arraiano, seu marido Fernando Jotta Arraiano e filho, Luís Maria Garcia Ribeiro, sua mulher Maria Amélia Garcia Heitor Ribeiro e filhos, Francisco Maria Garcia Ribeiro, sua mulher Eunice Gabriela Rodrigues Garcia Ribeiro e filho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e extremoso pai, sogro, avó, irmão, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da capela do Hospital Militar Principal para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

PARA A BIOGRAFIA DE CHURCHILL

(Continuação da 1.ª página)

cer o Governo britânico a apoiar aquele projecto, correspondendo ao pedido do seu colega americano.

O não de Churchill

Em 25 (Abril) de 1954 avistou-se com Churchill (então primeiro-ministro) para lhe dar conta do pedido de Washington e daquilo que lhe disseram Dulles e Radford. Ficou logo assente que a Grã-Bretanha se recusava a assumir qualquer compromisso de assistência militar à França na Indochina. As instruções redigidas por Churchill, e seguidas por Eden e pelo conselho de ministros que se reuniu algumas horas depois, eram formais no respeitante ao pedido de Dulles. O Governo britânico não estava disposto, antes da conferência de Genebra, a fazer promessas sobre uma eventual acção militar naquela região. Era a rejeição, pura e simples, do plano americano.

O segundo não de Churchill

Mas Dulles nem assim desistiu. Em Washington exigiam a colaboração da Grã-Bretanha para convencer o Congresso. Não se tratava da participação efectiva dos ingleses na operação prevista, mas de um gesto simbólico, expressão usada por Dulles e pelo almirante Radford na conversa que em Paris tiveram com Eden. Era apenas o necessário para o mecanismo da guerra funcionar. O conselho de ministros britânico votou a reunir-se em Londres ao mesmo tempo que o embaixador francês René Massigli fez uma diligência junto de Eden para o informar de uma mensagem que o embaixador dos Estados Unidos acabava de comunicar ao Governo francês. O secretário de Estado americano servia-se da França para exercer pressão sobre a Grã-Bretanha relutante, o que se compreendia por ser aquela a nação directamente envolvida na luta. O Governo francês, disse Massigli a Eden, fora convidado pelos americanos a convencer o Governo britânico da necessidade de seguir a linha preconizada por Dulles e Radford. Nesse sentido o Governo americano propunha que se fizesse uma declaração dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Filipinas e Estados associados da Indochina, afirmando a vontade comum de pôr termo à expansão do comunismo no Sueste asiático e, em caso de necessidade, de recorrer a meios militares para esse fim. Logo que o presidente Eisenhower tivesse a garantia de que o Governo britânico subscreveria a mensagem, pediria a aprovação do Congresso para a intervenção militar americana. Os aviões dos Estados Unidos entrariam em acção em Dien Bien Phu no dia 28 de Abril.

Churchill novamente reuniu os seus colegas, em 25 de Abril à tarde, e emitiu a opinião de que o novo pedido, como o anterior, devia ser rejeitado. Não havia outra forma de refrear a impaciência americana e evitar o alargamento das hostilidades com a certeza de que, em última instância, os americanos recorreriam às armas atómicas. Se o Governo britânico, diz Eden nas suas «Memórias» ao contar o que se passou, aprovasse a sugestão que lhe foi feita, a intervenção americana na Indochina seria imediatamente desencadeada e a China seria provavelmente objecto de um ataque nuclear dos Estados Unidos.

Um ponto de história

A Churchill cabe o mérito de salvar a paz na Ásia quando a guerra esteve iminente. Este ponto de história encontra-se esclarecido, sem possibilidade de engano, pelos comparsas desse drama e de maneira especial pelos americanos que nele tiveram o principal papel. Na sua famosa entrevista da «Life» disse Foster Dulles, ao falar da política à beira do abismo: «Houve um projecto de fazer intervir na Indochina as nações ocidentais na altura de Dien Bien Phu». «Em Abril de 1954, continua ele, a situação agra-

vara-se e a França insistia no pedido de auxílio americano». Isto não é exacto, pois não foi a França que pediu esse auxílio, mas Dulles e o presidente Eisenhower que propuseram a acção comum com o pretexto de que era a maneira de pôr termo à guerra na Ásia e informaram os países comunistas de que, se a China intervisse, as bases do sul deste país seriam destruídas pelos bombardeiros atómicos dos Estados Unidos. Mas, concluiu melancolicamente Dulles, à última hora a França e a Grã-Bretanha rejeitaram o projecto». Eisenhower igualmente confessa que, se os americanos não intervieram para salvar Dien Bien Phu, foi porque os Governos dos seus aliados se lhes não quiseram associar nessa operação. Importa, no entanto, acentuar que foi sobretudo a recusa da Grã-Bretanha que deteve os Estados Unidos. Em Paris o chefe do Governo, Laniel, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Bidault, secundaram Foster Dulles na sua tentativa de fazerem tudo para que esta triunfasse.

Ao contar o que se passou, Eisenhower referiu-se aos dois ministros da Grã-Bretanha que, em 25 de Abril de 1954, rejeitaram a sua proposta. «Essa decisão», escreveu o antigo presidente dos Estados Unidos, pôs de momento termo aos nossos esforços para encontrar uma maneira satisfatória de intervir na Indochina». Foi, portanto, o conselho de ministros da Grã-Bretanha que, na frase lapidária do jornal americano «Washington Post», «deteve a corrida americana no plano inclinado da guerra».

ATTICUS

A última homenagem de Wilson, Douglas-Home e Jo Grimond

LONDRES, 30 — (F. P.) — O primeiro-ministro, Harold Wilson, o chefe da oposição, «Sir» Alec Douglas-Home, o chefe do Partido Liberal, Jo Grimond e o «speaker» da Câmara prestaram, ontem à noite, em Westminster Hall, uma última e solene homenagem ao grande parlamentar que foi «Sir» Winston Churchill.

As exéquias foram transmitidas para os E. U. A. pelo «Telstar»

NOVA YORK, 30 — (A. N. I.) — O satélite de comunicações «Telstar» foi hoje utilizado para trazer até aos telespectadores norte-americanos as imagens dos funerais nacionais de «Sir» Winston.

O satélite utiliza três canais, com o fim de fornecer imagens do acontecimento às três redes de televisão dos Estados Unidos.

As primeiras imagens transmitidas para os Estados Unidos através do satélite de comunicações, são consideradas «excelentes».

«A recepção está a decorrer muito bem — declarou um técnico cinematográfico da United Press Internacional. — As imagens são de excelente qualidade».

ANDAR—ALUGA-SE

Três divisões assoalhadas, casa de banho, despensa, marquise anexa à cozinha, com distribuição de águas quentes, na Rua Braamcamp Freire, n.º 36 1.º andar esquerdo.

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, no Rossio, n.º 45-3.º andar, até às 17 horas do dia 15 de Fevereiro de 1965. A senhora reserva-se todos os direitos. A chave encontra-se na porteira.

A Catedral de São Paulo — símbolo da invencibilidade

LONDRES, 30 — (R.) — O ponto principal do funeral nacional de «Sir» Winston Churchill é a catedral de São Paulo, que se transformou num símbolo de invencibilidade durante a segunda guerra mundial.

A fotografia mais famosa já tirada da catedral, mostra-a somente no Verão passado, fica numa colina no coração da «City», a Londres primitiva e actualmente o centro financeiro da nova capital.

O sino gigantesco é a voz da catedral. O «Grande Tom», como é conhecido, pesa mais de cinco toneladas e data de há 250 anos.

A catedral contém uma capela americana, atrás do altar principal. Nela se encontra uma lista honrosa dos nomes de cerca de 28 mil americanos, que estiveram em bases na Grã-Bretanha e deram a vida durante a segunda guerra mundial.

Gigantesca operação de segurança organizada pela Polícia britânica a fim de proteger as centenas de estadistas presentes em Londres

LONDRES, 30 — (R.) — A Polícia britânica iniciou, hoje, uma operação de segurança gigantesca para proteger as centenas de dirigentes mundiais que assistem ao funeral de «Sir» Winston.

Havia uma apertada rede policial no aeroporto de Londres, por causa do maior afluxo de individualidades desde a coroação da rainha Isabel, há doze anos. Foram suspensas to-

das as foigas dos 18 mil guardas da Polícia londrina.

Detectives armados escoltavam cada chefe de Estado desde o momento em que ele chegara e deviam ficar com ele até à sua partida. Os agentes dos serviços de segurança britânicos trabalhavam com os guarda-pessoais que os governantes traziam consigo das suas pátrias.

Embora os estadistas visitantes devam seguir de automóvel por uma rota diferente da que percorrerá o cortejo fúnebre até à catedral de São Paulo, a Polícia fez buscas em muitos edifícios ao longo do caminho seguido pelo funeral. Efectuaram buscas em todas as repartições do Governo em Whitehall e noutros edifícios, desde a cave até ao telhado.

Após a missa, os dignitários estrangeiros acompanharam a urna desde a catedral até ao cais da Torre de Londres e centenas de polícias passaram a pente fino centenas de escritórios, estabelecimentos e edifícios na área abrangida pelo percurso. Um informador da Polícia declarou: «Os nossos homens estarão em todos os telhados, onde alguém com más intenções, se podia esconder. Não estamos a desprezar qualquer possibilidade».

Ficaram fechados muitos estabelecimentos na rota seguida pelo cortejo. A Polícia pediu os nomes das pessoas que assistirão de janelas ao desfile.

A alguns patrões foi pedido para darem cartões ao seu pessoal, que serão entregues na barreiras da Polícia.

Serviço religioso em memória de Churchill

O Instituto Britânico em Portugal estará encerrado ao público, e não haverá aulas, na manhã de segunda-feira, data em que se realiza um serviço religioso em memória de «Sir» Winston Churchill na igreja inglesa de St. George.

O Instituto abrirá novamente na tarde desse mesmo dia com o seu programa habitual de aulas.

O FUNERAL

(Continuação da 1.ª página)

vanguarda Randolph, o filho de «Sir» Winston.

De minuto a minuto soava uma salva na capital — 90 ao todo, uma por cada ano de vida de «Sir» Winston.

A procissão partiu de Westminster Hall, datando de há 900 anos, onde nos últimos três dias mais de 300 mil pessoas desfilaram junto da urna, envolta em crepes negros, que se encontrava em camara ardente. O desfile terminou uma hora depois na grande catedral de São Paulo, a Igreja-mãe da comunidade britânica.

Dentro do templo, cerca de três mil individualidades de mais de 100 nações — reis, rainhas, príncipes, presidentes, primeiros-ministros e oficiais de alta patente — aguardavam a urna, estando à sua frente a rainha Isabel II da Grã-Bretanha.

UMA MISSA DE GUERREIRO ANTECEDEU A PARTIDA PARA A ALDEIA DE BLADON

A missa na catedral foi a de um

guerreiro, com hinos de combate ecoando pela cúpula do templo. Um corneteiro fez soar os acordes da última chamada — o toque de recolher das Forças Armadas — e, depois, a alvorada.

A urna, recolocada no armão, foi levada, então, para as margens do rio Tamisa. Foi colocada numa lancha a motor e, escoltada por outros barcos, subiu o rio até um cais perto da estação dos caminhos de ferro de Waterloo. Uma salva de 19 tiros foi disparada da margem e caças a jacto da R. A. F. sobrevoaram a baixa altitude, numa homenagem.

Na fase do desembarque, um grupo de marinheiros levou a urna para terra, de acordo com a tradição naval e a que tem jus um antigo primeiro lorde do Almirantado — o chefe da Marinha britânica.

A pompa e a cerimónia tinham acabado. Um comboio aguardava para levar os restos mortais de «Sir» Winston Churchill para a sua sepultura, num pequeno cemitério de uma igreja na aldeia de Bladon, no Oxfordshire, onde se realizará um funeral íntimo.

Desmaios entre a multidão emocionada

LONDRES, 30 — Centenas de milhares de pessoas, muitas das quais passaram a noite em sacos-colchões ou embrulhadas em agasalhos, comprimiam-se pelas 8 horas, em todo o percurso que seguiria a partir das 9 e 35, o cortejo fúnebre de «Sir» Winston Churchill.

A multidão é sobremaneira densa em redor da catedral de São Paulo. Em Ludgate Hill, os espectadores formavam cinco filas densas, mantidas por um cordão de polícias e soldados. Perto da Downing Street, um grupo de cerca de 200 antigos combatentes franceses e belgas, empunhando cada um a bandeira nacional, são uma nota de cor viva na manhã triste e glacial. Os dois passeios de Whitehall estão negros de gente.

Das bocas do metropolitano, saem homens e mulheres, muito bem agasalhados, para arrostar com o frio seco que tomou a vez da chuva e da neve. Uma grande barreira formada com portas móveis veda a entrada da ponte de Westminster. Mas alguns espectadores ainda conseguem transpô-las.

No terraço de pedra, no primeiro piso dos Comuns, os «cameramen» da TV andam numa grande azáfama. Da janelinha da galeria da Imprensa, no segundo piso, seria possível acompanhar toda a cerimónia, nos seus «écrans» de controle.

Uns trezentos fusileiros navais orlam a grande praça do parlamento, enquanto que no pátio, dez granadeiros da guarda defrontam a entrada de Westminster Hall. Os jornalistas estão a postos, como o pessoal das ambulâncias de S. João.

Primeiro incidente, aliás benigno, no percurso do cortejo fúnebre: um marinheiro em posição de sentido, perto do Trafalgar Square, desmaia de cansaço e é levado imediatamente por maqueiros para um posto de socorros.

Em volta da catedral de S. Paulo, registam-se oito casos de desmaio, mas de espectadores. Um indivíduo teve de ser internado.

Ao fim de três dias 306 166 pessoas desfilaram perante a urna

LONDRES, 30. — (R.) — Desfilaram mais pessoas junto da urna de «Sir» Winston Churchill nos últimos três dias do que quando os restos mortais do rei Jorge VI estiveram em camara ardente em 1952.

Um total de 306 166 pessoas tinham desfilado até às 3 horas da manhã de hoje junto do catafalco, em Westminster Hall.

No mesmo edifício, em três dias de Fevereiro de 1952, desfilaram 305 806 pessoas, prestando a última homenagem ao falecido rei Jorge VI.

Junto dos restos mortais de «Sir» Winston Churchill passava, por hora, uma média de cinco mil pessoas.

As pessoas que se encontravam no fim da «bicha» começaram a ser avisadas de que não chegariam a Westminster Hall senão por volta das 6 horas, quando fecha o edifício para as cerimónias do funeral.

A importância do 30 de Janeiro na História

LONDRES, 30. — (A. N. I.) — O funeral de «Sir» Winston Churchill, realiza-se numa data que, em anos recentes da História, tem sido de importância fundamental.

Foi a 30 de Janeiro de 1933 que Adolf Hitler foi nomeado chanceler da Alemanha, e foi a 30 de Janeiro de 1943 que a R. A. F. efectuou o seu primeiro bombardeamento a Berlim e que, em Estal-negrado, um exército alemão se rendeu aos russos. Foi ainda a 30 de Janeiro, desta vez em 1948, que o Mahatma Gandhi foi assassinado em Nova Delhi.

SANGUE NA ESTRADA

FILIFE NOGUEIRA REVELA NA TV...



Os numeros são cada vez mais esclarecedores e o sangue continua a manchar as nossas estradas, provocando uma série infundável de consequências dramáticas: feridos, mortos e problemas vários que afectam a estrutura social.

Joaquim Filife Nogueira voltou a demonstrar, friamente, através da sua rigorosa estatística o que se passa em Portugal e que considerou arrepiante em relação ao que é normal verificar-se noutros países. Uma precária educação cívica, um desenfreado egoísmo, uma deficiente preparação para a obtenção da carta de condução e o estado dos veículos usados constituem factores determinan-

automóvel na fatídica recta do Cabo, em que pereceram marido, mulher e filho, quando iniciavam as suas férias em Portugal, vindos do Brasil, também mereceu a Filife Nogueira considerações de flagrante oportunidade, baseadas, aliás, numa inspecção especial ao veículo, cujo conta-quilómetros marcava 80 mil quilómetros percorridos, sem entrar em linha de conta com outros escamoteados. Folgas na direcção e suspensão defeituosa terão sido as causas do estranho acidente. E comprovou com as imagens de um filme a razão de ser das suas conclusões. A argumentação, indiscutível e competente, serviu de pretexto para formular um apelo

DIA 29 de Janeiro de 1965	Resumo da semana			Acumulativos desde 17/10/1964		
	Acidentes	Mortos	Feridos	Acidentes	Mortos	Feridos
Automóveis	27	9	63	275	84	556
Camións	11	2	36	110	41	317
Duas rodas	36	4	37	376	71	366
Peões	40	7	34	510	134	398
Diversos	—	—	—	18	12	9
TOTAL	114	22	170	1289	322	1646

te da péssima situação que: con- frange registar e para a qual não foi ainda encontrada solução tão desejada.

Em face da sua inflexível compilação, verifica-se o acréscimo de desastres. Na última semana, se houve diminuição — ligeira, acrescente-se — em relação a anterior no total de acidentes e feridos, já o quantitativo dos mortos acusou um aumento. De 16 passou para 22.

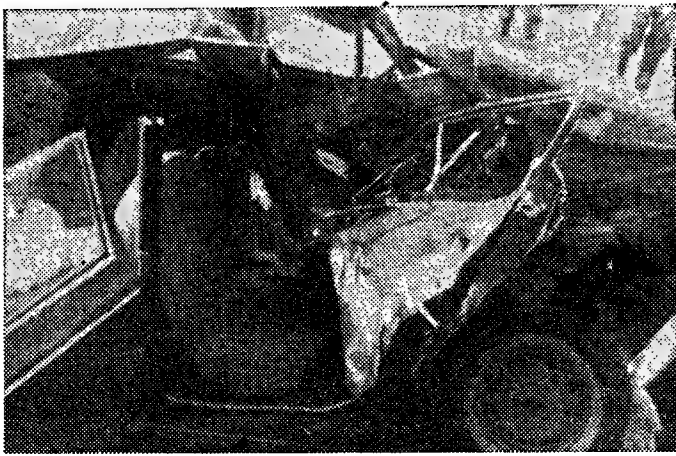
Mostrando fotografias dos desastres mais importantes da semana, o conhecido homem do automobilismo sublinhou o facto de o despiste de uma camioneta, que transportava cinco toneladas de pólvora, não ter felizmente redundado numa tragédia de incomensurável grandeza. O veículo tombou, saindo ileso do acidente os seus ocupantes. Imagine-se o que não teria sido se, porventura, a carga houvesse explodido.

A referência ao desastre de

com vista à urgência de se proceder a uma inspecção regular e obrigatória dos chamados carros em 2.ª mão.

Secundamos, abertamente, os pontos de vista defendidos, tendo em vista a necessidade de acautelar, quanto possível, os efeitos das transacções dos veículos em más condições mecânicas. Não se defendendo a tese que vise pôr cobro ao negócio, o que seria um contrasenso, apenas se pede uma legislação apropriada. Directrizes que atenuem os riscos inerentes aos automóveis, camionetas e camiões, vendidos em estado precário, no que respeita à mecânica e aos pormenores que fundamentam a segurança indispensável.

«Sangue na Estrada» mais do que um mero título de um excelente programa da TV é, acima de tudo, o triste simbolismo de uma realidade que se agiganta em proporções alarmantes.



Tudo desfeito — rescaldo do desastre de Alcoentre

Inaugura-se esta tarde
a 6.ª Exposição Local
de Filatelia do Barreiro

BARREIRO, 30 — Integrada nas comemorações do 28.º aniversário da sua fundação, o Grupo Desportivo da C. U. F. inaugura, ao fim da tarde, no átrio do Cinema Ginásio, a 6.ª Exposição Local de Filatelia, com a presença de várias entidades oficiais. O certame, que conta com a participação de numerosos filatelistas barreirenses, ficará patente ao público durante dez dias.

EVOCACÃO

no programa «Porta Férra»
da Questão Coimbra

Está incluída no programa «Porta Férra», que os antigos estudantes de Coimbra mantêm com enorme interesse na rádio transmitido hoje na emissão das 22 e 30, de Rádio Clube Português (Paredes), a famosa Questão Coimbra — a Questão Bom-Senso e Bom Gosto — que em 1865 agitou Portugal e o Brasil. As intervenções dos rapazes de Coimbra — Antero de Quental, Teófilo Braga, Elmano da Cunha, Ferreira de Freitas, Alvaro de Carvalho e Severino de Azevedo — desfilam, em breve resumo, no alicante programa que se repetirá quinta-feira, às 14 e 30, nos emissores de Miramar da mesma estação.

O PORTO PELO TELEFONE

UMA CASA DE CHÁ NO PALÁCIO DE CRISTAL

PORTO, 30. — No Palácio de Cristal existe um edifício magnificamente situado, rodeado de jardins e verdura, que há muitos anos está fechado ao público, pois tem sido utilizado como residência particular do director daquele recinto, sr. António Pinto Machado.

A Camara Municipal do Porto decidiu rever o problema e encarregou uma comissão de estudar o aproveitamento mais conveniente daquele palacete e respectivos jardins anexos. Aquela comissão, com-

posta pelos srs. Manuel Rosas, Carlos Lobo, José de Sousa Pinto e Luís Cunha, chegou à conclusão de que o referido edifício, encontrando-se situado num recinto municipal com características excepcionalmente adequadas ao seu aproveitamento como ponto de atracção turística, deveria ser utilizado como restaurante e casa de chá de primeira categoria.

O parecer da comissão foi já homologado pela Camara, pelo que a antiga residência do director do Palácio de Cristal será transformada num magnífico e acolhedor recinto turístico.

Concurso de trabalhos de Matemática

No intuito de contribuir para o desenvolvimento do estudo da matemática, em Portugal, a «Gazeta de Matemática», com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, promove um concurso de trabalhos de matemática a que podem concorrer quaisquer indivíduos residentes no País e que constará de duas secções. A secção A poderá concorrer quaisquer indivíduos com residência permanente no País «não licenciados em matemática ou física»; a secção B, quaisquer indivíduos com residência permanente no País «não doutorados em matemática ou física».

Os trabalhos não deverão, em princípio, exceder 100 páginas dactilografadas a dois espaços, formato A4.

Para cada uma das secções são criados dois prémios de 7 000\$00 e 3 000\$00, respectivamente.

Para esclarecimentos complementares os interessados devem entrar em contacto com o juri do concurso, dirigindo a correspondência para a «Gazeta de Matemática», Rua Diário de Notícias, 134-1.ª E. — Lisboa.

GOVERNADOR CIVIL DE SANTARÉM

SANTARÉM, 30. — Fez ontem seis anos que assumiu as funções de governador civil deste distrito o brigadeiro Lino Dias Valente, que, por esse motivo, foi cumprimentado por diversas entidades, nomeadamente pela Camara Municipal, pelas comissões da União Nacional, pelo delegado do I. N. T. P. e por diversos funcionários deste organismo.

Aquele oficial, que, á frente do distrito, tem tido uma acção notável, recebeu também numerosos telegramas de saudação das Câmaras Municipais de todo o distrito e outras entidades.

Esta manhã, por iniciativa do presidente da Camara Municipal do Entroncamento, sr. Engénio Dias Poiteout, foram recebidos pelo sr. brigadeiro Lino Valente, no seu gabinete, os presidentes dos municípios do concelho, em nome dos quais, o sr. dr. Acácio de Paiva, presidente da Camara de Vila Nova de Ourém, saudou o chefe do distrito.

O orador pôs em evidência a forma inteligente e dedicada como o chefe do distrito tem exercido o cargo e agradeceu a colaboração sempre dispensada às camaras municipais do distrito. No final, entregou ao homenageado uma placa de prata com o mapa de Santarém.

O governador civil agradeceu, muito comovido, a manifestação de apreço de que era alvo e fez, na pessoa do correspondente do «Diário de Lisboa», eloquias referências á imprensa diária e regional.

A seguir, houve um almoço de confraternização dos presidentes das Câmaras, num dos hotéis da cidade, no qual o homenageado não participou em virtude de a esposa se encontrar gravemente enferma.

TERRENO

Algés perto praça touros, 228 m2, vende-se sem intermediários; lote ao lado, igual, possível venda. Resposta «Diário Lisboa», ao n.º 12.

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.

O peixe vendido na lota da Figueira rendeu 57 mil contos

FIGUEIRA DA FOZ, 30. — Terminada no passado dia 15 a safra da pesca da sardinha, começou no dia seguinte o defeso que se prolonga até 16 de Abril. Todas as traineiras recolheram aos seus ancoradouros, para receberem reparações e beneficiações necessárias.

O rendimento do peixe apanhado por arrastões, pequenos barcos e, em especial, o da sardinha pescada na costa e vendida na ampla lota desta cidade, rendeu cerca de 57 000 contos.

Se algumas traineiras são mais felizes do que outras, há a salientar a «Nova Boa Fé», a «Sereia do Mar» e a «Garotinho», que pescaram sardinha cujo rendimento foi de 3000 contos; 2850 e 2000 contos, respectivamente.

Melhorou

o estado de saúde
do desordeiro
que foi atingido a tiro
por um guarda da P.S.P.

Tem evoluído satisfatoriamente o estado de Sérgio Almeida Rolão, que se encontra internado na sala de observações do Hospital de S. José, por ter sido, ontem, atingido com um tiro de pistola, no no baixo-ventre. Este indivíduo que é cadastrado, juntamente com um seu primo, Manuel de Almeida Joaquim, depois de tentarem promover distúrbios num café do Bairro da Liberdade, em Campolide, agrediram o guarda da P. S. P., sr. José Maria Seca, a quem os donos daquele estabelecimento haviam solicitado auxílio contra os desordeiros. O agente da autoridade, que ficou ferido, foi forçado a servir-se da arma e fazer fogo.

Aproveitando-se da confusão, Manuel Joaquim, pintor da construção civil, solteiro, natural de Lisboa e residente na Rua da Capela, 256, letra A, em Campolide, pôs-se em fuga — e está a ser procurado pela Polícia. Quanto ao seu primo, Sérgio Rolão, de 28 anos, pedreiro, casado, também natural de Lisboa e morador na Praça de S. Jorge da Mina 5, 3.ª esq., na Damaia, teve de ser conduzido, num táxi, ao referido hospital, onde ficou sob prisão. O agente da P. S. P. foi, depois, tratado, no respectivo Comando, pelo médico de serviço.

A participação da ocorrência transitou, hoje, do Governo Civil para a Polícia Judiciária, sabendo-se já que, o Almeida Joaquim, anda fugido às autoridades, por ter contra si um mandado de captura.

VALÊNCIA-LATE

e outras variedades de laranjeiras,
vende
ARBORICOLA DO MONDEGO, L.ª
ALFARELOS



Edvige Minotti da Cruz Filipe

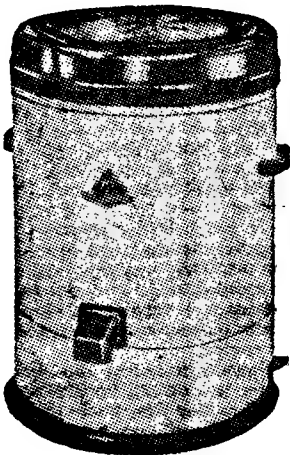
FALECEU

Manuel da Cruz Filipe, Ricardo José Minotti da Cruz Filipe e Esposa, Eugénio Manuel Minotti da Cruz Filipe e Esposa e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãe e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 12 h. da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo no Cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA ALMEIDA

MÁQUINAS DE SECAR ROUPA

ZET



PARA 3 KGS. DE ROUPA

PREÇOS DESDE 1.550\$00

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NAS CASAS DA ESPECIALIDADE OU AOS REPRESENTANTES

SABEL

RUA D. ESTEFANIA, 98-A

Telefs. 59338-734069 — LISBOA

ZET=A ROUPA ENXUTA

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral

dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Mértola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, nas freguesias de Santana de Cambas e de Corte do Pinto, do citado concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 8478 m, do apoio n.º 138 da linha Serpa-Mértola, ao posto de transformação das Minas de S. Domingos da firma «Mason & Barry, Ltd.».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 27 de Janeiro de 1965.

Pelo Engenheiro Chefe HUMBERTO DOS SANTOS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral

dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, no concelho de Odemira, de um desvio da linha aérea a 15 kV para a Barragem de Santa Clara, entre os apoios n.º 16 e 18, sem alteração no comorimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes, na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 23 de Janeiro de 1965.

O Engenheiro Chefe GUILHERME MARTINS

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Criminosos do Texas» e «Inferno de Estalinegrado» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «Feliz aniversário» e «O enigma» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Herança selvagem» e «Teia de aranha» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Profissão perigosa» e «Cheyenne enfrenta a emboscada» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — As 21 e 15: «Gringo» e «Homem do Rickaw» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Corneio Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Telef. 224141).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

AGENTE TÉCNICO LOUVADO

Foi louvado publicamente o agente técnico de engenharia civil de 1.ª classe João da Cunha e Silva, «pelos valiosos serviços prestados ao Estado, durante a sua longa carreira de funcionário da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do Ministério das Obras Publicas, agora interrompida pela aposentação».

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Can Jido dos Reis 67 (Telef. 229028).

SETUBAL — *Bocagiana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

T. 274878 ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

AMADORA — PRÉDIO URBANO SITO NA AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, N.º 7 E TERRENO ANEXO

LEILÃO JUDICIAL

Dia 1, às 16 horas

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 3.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, contra Manuel Duarte Lopes e mulher, serão postos em praça, no próprio local, os imóveis acima indicados, sendo o prédio urbano composto de loja, e 1.º, 2.º e 3.º andares.

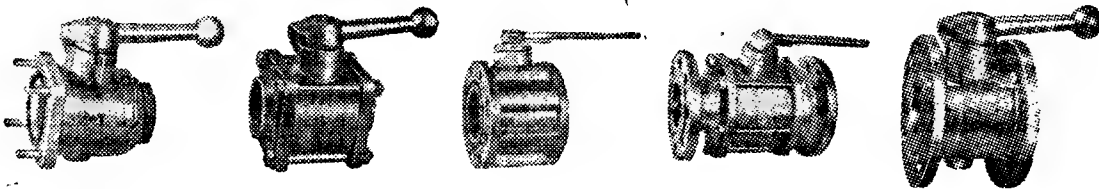
A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Tel.: 4 59 34 — 4 62 59

VÁLVULAS ESFÉRICAS ALEMÃS

AWG

DESDE HA ANOS COMPROVADAS NA PRÁTICA



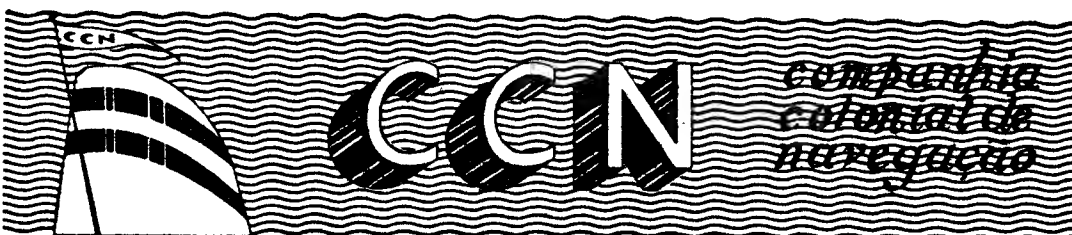
REPRESENTANTE EM PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO

S. O. F. A. I., L D A.

AVENIDA JOÃO XXI, 20-C

Telefs. 72 11 95, 72 27 60

L I S B O A



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»

Em 6 de Fevereiro

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa até 4 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

Em 11 de Fevereiro
As 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/2. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

BRASÕES

Único especializado ANIBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TECNICO PITAGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq. — Telef. 736380

ARTES PLÁSTICAS

Pintores franceses na Galeria Gravura

Na Galeria Gravura ficou patente esta tarde, por alguns dias, uma colecção de quadros, pertencentes á galeria particular do artista Manuel Cargaleiro.

Nesta colecção, composta por obras dos chamados «pintores de Paris», incluem-se quadros de Anna Shannon, Carol Columbes, Magdalena Radulesco, Marcelle Chan, Martine Lange, Natália Gontcharova, Maria Helena Vieira da Silva e Yolanda Fièvre.

A exposição poderá ser visitada todos os dias, das 14 ás 20 horas.

Exposição de pintura no Estoril

Esta noite, ás 22 horas, no salão da Junta de Turismo da Costa do

Sol—arcadas do Parque, no Estoril — abre mais uma exposição de pintura que a partir de amanhã, ficará patente ao publico, todos os dias, das 10 ás 23 horas. Os quadros expostos são da autoria do pintor inglês Jeffery Lies.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

CONCURSO PÚBLICO PARA MECANIZAÇÃO DE SERVIÇOS

Faz-se publico que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar de 1 de Fevereiro p.º f.º, para mecanização do serviço de processamento de subsídio na doença — regime geral e regime especial de tuberculose — e na maternidade.

O programa do concurso e respectivas condições encontram-se patentes na sede desta Instituição, Alameda D. Afonso Henriques, n.º 82, dentro do horário normal de expediente.

A DIRECÇÃO

VEJA O BENFICA EM MADRID

perdendo apenas 1 dia e meio utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe 330\$00
1.ª classe 465\$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscreeva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

EMIGRANTES

A C. P. comunica-nos que assegura o regresso dos Srs. Emigrantes com destino a França e além, pondo á sua disposição, não só o «Sud-Express» de locação limitada, mas ainda carruagens directas a Hendaia que circulam diariamente no comboio rápido que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 e 20 horas.

Para estes comboios podem ser já feitas marcações nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Porto (S. Bento), Pombal, Albergaria, Fátima, Entroncamento e Santarém.

Além disso, a C. P. encara a circulação de comboios especiais directos a Hendaia ás 3.ª e 6.ª-feiras se a afluência dos passageiros o justificar.

BENFICA-REAL MADRID EM

Comboio Especial

PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe 330\$00
1.ª classe 465\$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Faculta-se aos Srs. Passageiros regressarem até 8 dias depois da realização do desfilio.

Excursões complementares, alojamento em hotéis e refeições á escolha dos Srs. Passageiros.

Inscreeva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

Sporting-Benfica

Será a primeira derrota dos «encarnados»?

O Belenenses
joga em Leixões

O campeonato nacional da 1.ª Divisão retoma amanhã o seu ritmo, depois da interrupção provocada pelo Portugal-Turquia, com a realização da 15.ª jornada, da 2.ª volta, cujos encontros são os seguintes:

- Sporting-Benfica (0-3)
- Leixões-Belenenses (2-3)
- C. U. F.-Sp. Braga (1-2)
- Seixal-V. Setubal (0-8)
- Torriense-Académica (0-2)
- Lusitano-F. C. Porto (0-1)
- V. Guimarães-Varzim (0-1)

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.
Recorda-se a actual classificação:

	J.	B.	P.
Benfica	14	50-7	24
Académica	14	34-20	19

EQUIPAS PROVÁVEIS

Segundo o dispositivo táctico 4-2-4, as equipas devem alinhar do seguinte modo:

SPORTING — Barroca (ou Carvalho); Pedro Gomes, Alfredo, José Carlos e Hilário; Mendes e Ferreira Pinto; Moraes, Carlitos, Lourenço e Osvaldo.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Luciano, Raul e Augusto Silva; Peridis e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Arbitro: Pinto Ferreira (Porto).

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho, Moreira (Santana), Narciso e Raul; Ventura e Bene; Wagner, Oliveira, Esteves e Carlos Duarte.

BELNENSES — José Pereira; Rodrigues, Caneira, Vicente e Alberto Luis; Esteves e Pelézinho; Teodoro, Ribeiro, Lira e Palico.

Arbitro: Manuel Lousada (Santarém).

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Mário João; Vieira Dias e Espírito Santo; Madeira, Álvaro, Ferreira Pinto e Urias.

SP BRAGA — Moreira; Fernando, Leiria, Moraes Rodrigues e Coimbra; Canário e Ferreirinha; Quim, Moraes, Teixeira e Bino.

Arbitro: Ilídio Cacho (Lisboa).

SEIXAL — Godinho; Quim, Aniceto, Jeremias e Hermenegildo; Caldeira e Carlos Alberto; Cambalacho, Romeu, Feijão e Carvalho.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torres, Herculano e Carrico; Augusto e Emídio Graça; Jaime Graça, Carlos Manuel, José Maria e Quim.

Arbitro: Mendonça da Rocha (Lisboa).

TORRIENSE — Pais (Varatojo); Moraes, Humberto, Carlos António e Alfredo; Cabral e Belchior; Níneu, Serafim, Pedro e Narciso.

ACADÉMICA — Maló; Curado, Torres, Rui e Marques; Gervásio e Rocha; Crispim (ou Zeca), Campos, Manuel António e Oliveira Duarte.

Arbitro: Saldanha Ribeiro (Leiria).

LUSITANO — Vital; Mitó, Falé,

SERIE A — Runa-Carvalho e Freixofeira-Casa Hipólito.

SERIE B — F. A. S.-Campeense, Vilarese-Sarge e Vila Facaia-Ramalhal.

SERIE C — Casalinhense-Fonte Grada, A dos Cunhados-Sobreirense e Ponterrolense-Atlético Torriense.

C. U. F.	14	29-19	18
Porto	14	24-15	18
V. Guimarães	14	20-18	16
Sporting	14	16-21	15
Belenenses	14	21-21	15
V. Setubal	14	35-19	14
Varzim	14	23-24	13
Sp. Braga	14	16-23	12
Leixões	14	26-26	11
Lusitano	14	12-2	10
Seixal	14	9-49	6
Torriense	14		5

Quando estão frente a frente, não interessam as classificações de qualquer dos contendores. É um Sporting-Benfica e está tudo dito. Um «clássico» do nosso futebol. O mais tradicional e o que provoca o entusiasmo das multidões. Desta vez, a perspectiva de os «encarnados» poderem registar a primeira derrota confere ao despique um atractivo especial. Mas a inversa também reforça a expectativa.

Como se comportará o ataque dos campeões nacionais diante da cate-

gorizada defesa dos «leões»? Uma série doutras perguntas tem também pleno cabimento.

Os homens do Restelo não têm tarefa fácil em Matosinhos se, acaso, a sua ofensiva complicar as situações de gol. O sentido prático é indispensável à sua manobra. Há que prever, no entanto, uma réplica firme por parte dos visitados, estimulados por um ambiente propício. Prevê-se um jogo muito disputado.

O «onze» fabril reúne atributos suficientes para retribuir a derrota sofrida na primeira volta, mas para tal é-lhe conveniente não subestimar o valor do antagonista. Este, no entanto, não parece à altura de poder contrariar o favoritismo dos barreirense.

Diante dos setubalenses, o Seixal prepara-se para opor uma acção enérgica, moldada na voluntariedade e na perseverança. O 8-0 da 1.ª volta deverá agir com estímulo. Todavia, reconhece-se no Vitória melhor estrutura e capacidade de teor mais positiva.

No seu campo, o Torriense deverá apresentar muitos obstáculos à Académica. Depende da rapidez desta e da objectividade a quebra da resistência dos locais.

De posse de uma harmonia global interessante, o F. C. Porto será posto à prova ante um Lusitano valoroso que costuma agigantar-se contra adversários de envergadura. As dúvidas podem ser desfeitas pelo ataque mais expedito.

Em Guimarães, os locais afiguram-se mais aptos ao triunfo do que os poveiros, mas para tal é indispensável acção interessada e ritmo uniforme na toada ofensiva.

O Sporting bateu o Benfica (5-3)

Ténis de mesa provocando uma final

do campeonato regional da 1.ª Divisão

As equipas de ténis de mesa do Sporting e do Benfica — únicas com justificadas pretensões ao título de campeão de Lisboa, da 1.ª Divisão, voltaram, ontem, ao Pavilhão dos Desportos, para disputarem o encontro da 2.ª volta da mais importante competição da A.T.M.L.

Nem a rivalidade existente entre os dois clubes, nem a profusa distribuição de prémios das competições da época finda, nem a circunstância do encontro ser decisivo para a atribuição do título, conseguiram levar ao Pavilhão dos Desportos uma assistência tão numerosa quanto se poderia esperar.

Quando, na 1.ª volta, o Benfica triunfou, por 5-1, não escondemos, como o temos feito, por mais de uma vez, quando entre os dois melhores do ténis de mesa lisboeta se verifica uma marca desnivelada, que não é expressão fiel uma tão larga diferença de partidas.

A resposta deu-a, ontem, o Sporting, ao desferrar-se, por 5-3, o que provoca as duas equipas terminarem a prova em igualdade de pontuação e necessitarem de uma final para se conhecer o campeão.

O principal atractivo do encontro foi a incerteza quanto ao seu vencedor, até certa altura. Os «leões» chegaram a 2-0 e os «encarnados» passaram para 2-3; depois nova igualdade (3-3) e, por fim,

mais duas vitórias para os sportinguistas.

As equipas utilizaram:

SPORTING — Delfim Soares (2-1), José Louro (2-0) e João Campos (1-2).

BENFICA — José Kong (1-1), João Rui (1-2) e M. Carvalho (1-2).

Os «Nacionais»
de iniciados
de greco-romana
prosseguem esta noite

Prosseguem esta noite, a partir das 21 horas, os Campeonatos Nacionais de luta greco-romana, na categoria de iniciados, com a realização da terceira sessão.

Com o aproximar do seu término — embora se torne necessário efectuar pelo menos mais uma jornada, marcada para amanhã — a competição ganha mais interesse, porquanto vão ficando em actividade os lutadores que melhores provas prestam.

Para apuramento dos vencedores das diversas categorias, que ainda não foram resolvidas, encontram-se ainda em acção trinta e dois concorrentes, pertencentes a todos os clubes que tomaram parte na prova, com excepção do Ginásio Haltere, do Porto.

As lutas travar-se-ão na sala «Luís Monteiro» do Ginásio Clube Português.



— O «Mecenas» da Luz irá fazer um grande «investimento» de... bolas?

Uma nova doutrina
do desporto (2)

* Conversa com Jean Borotra

Tudo, efectivamente, parte da escola. Os franceses não apreciam o esforço desportivo, porque lhes não foi ensinado a amá-lo. O desporto não é considerado, entre nós, como uma disciplina de educação, no seu aspecto absoluto. Os jovens são desportistas por acidente.

— Que lugar deve ocupar a actividade física na vida dos jovens?

— A nossa comissão debruçou-se, com particular atenção, sobre este problema capital. A presença nos nossos grupos de trabalho, dos reitores Capelle e Debeyre, dos inspectores-gerais Talbot e Boisset, do director honorário do ensino técnico Reverdy, de inúmeros directores de estabelecimentos de ensino, professores, educadores e médicos escolares, prova, aliás, a importância reconhecida pela própria educação nacional nesta questão.

O desporto é um notável instrumento de educação. Factor precioso do equilíbrio fisiológico e psicológico, escola da vontade, disciplina moral, excelente aprendizagem das relações humanas, favorece o florescimento de certas qualidades de acção, a adaptação dos jovens à moderna sociedade. Deve, pois, esse desporto fazer parte das matérias escolares obrigatórias nos ensinos, primário e médio, e nos estabelecimentos de reeducação da juventude inadaptada.

A actividade física deve estar em harmoniosa proporção com a actividade intelectual, e o conjunto das duas actividades não deverá ultrapassar um horário máximo. Se estas duas condições se realizam, a fadiga de ambas não se fundem; apenas é físico e a actividade intelectual ficarão perturbados, necessário um reduzido suplemento no sono. Se, pelo contrário, essas actividades se não realizam, as duas fadigas associam-se a um certo coeficiente de agravamento recíproco. O desenvolvimento físico e a actividade intelectual ficarão perturbados.

Tendo em conta os imperativos de higiene e as diversas solicitações da vida da criança, a nossa comissão avaliou, em média, o horário semanal máximo das actividades intelectuais e físicas em 30 horas para a escola infantil e o começo da escola primária; 40-42 horas para o período da adolescência; 48 horas para o termo do período do ensino médio.

A proporção das actividades físicas em relação ao total máximo das actividades deveria ser cerca de um terço para o começo da escola primária, ou seja, 10 horas; um quarto até à puberdade compreendida, ou seja 10-11 horas; um quinto para o período post-puberdade, isto é, 9 horas.

A educação, assim esquematizada, para a Escola deve ser continuada enquanto o adolescente se encontra na fase de formação. A Universidade para os jovens, a empresa para os aprendizes, o Estado e a profissão para os jovens trabalhadores rurais, as Forças Armadas para todos os incorporados devem — é uma obrigação que assumirá um dia forma legal — criar as condições materiais (tempo, enquadramento, instalações) indispensáveis ao desenvolvimento dos jovens que estão a seu cargo e, nomeadamente, no acabamento da sua educação física e desportiva.

A participação dos professores das disciplinas
intelectuais nas actividades desportivas

— Que métodos pedagógicos devem ser executados para darem toda a sua eficácia à educação física e desportiva?

— A educação física e desportiva deve ser ensinada tendo em conta as pronunciadas tendências de grande parte das crianças para os jogos, o movimento e a competição. Ela deve apoiar-se na prática dos desportos, não com a preocupação da facilidade — o jovem gosta, espontânea e naturalmente, da competição desportiva — mas, sim, com a preocupação da eficiência pedagógica. A verdadeira educação não se apoia no constrangimento, mas no consentimento. Ela tem por finalidade essencial obter uma participação, aprender a amar e não aprender a sofrer.

A iniciação desportiva deve ser bastante diversificada durante o período da educação de forma a permitir ao jovem descobrir o desporto que lhe convém, mas ela não deve ser demasiado superficial, sob pena de dispersar o seu esforço e enfraquecer o próprio interesse que manifesta. Como mínimo, essa iniciação, em qualquer dos casos, deve compreender corridas a pé, natação, um desporto individual e um desporto colectivo.

O rapaz não colaborará no ensino que lhe é ministrado se não puder apropriar-se dele; pessoalmente, empenhar-se, fazer demonstração de iniciativa individual. Por isso, é necessário encontrar um equilíbrio entre o tempo de iniciação e tempo de iniciativa, entre trabalho imposto e trabalho individual. Os horários escolares devem prever os «tempos de mudança» que permitirão à criança esquecer as experiências infelizes e procurar, sossegada, o desporto que lhe apraz e o ritmo adaptado ao seu temperamento. Duas a quatro horas por semana devem ser reservadas a esta actividade pessoal no ambiente do clube desportivo.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»
(Continua)

Egídio Vieira campeão de Lisboa às três tabelas

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, terminou, ontem, o Campeonato de Lisboa de bilhar, às três tabelas (1.ª categoria), com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

Angelo Alves (ind.) venceu Morais Cardoso (Sp.), por 60 carambolas — 80 entradas — 0,750 de média — 6 maior série; contra 24 — 80 — 0,300 — 3. Jaime Pimenta (Sp.) v. José Luís Tavares (Sp.), por 60 — 61 — 0,594 — 6; contra 59 — 61 — 0,584 — 3. João Pereira (Bf.) v. António Vinagre (Sp.), por 60 — 73 — 0,821 — 6; contra 55 — 73 — 0,755 — 5. Egídio Vieira (ind.) v. Vítor Hugo (Bf.), por 60 — 51 — 1,176 — 6; contra 42 — 51 — 0,823 — 6.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Egídio Vieira; 2.º, João Pereira; 3.º, Angelo Alves; 4.º, António Vinagre; 5.º, Jaime Pimenta; 6.º, Vítor Hugo; 7.º, José Luís Tavares; 8.º, Morais Cardoso. Egídio Vieira e João Pereira somaram o mesmo número de pontos. Todavia, aquele foi considerado o vencedor da prova devido à sua média geral — 0,898, contra — 0,770 do benfiquista.

Técnicos de contas

Foi publicado um suplemento ao n.º 21 da 2.ª série do «Diário do Governo», com data de 28 do corrente, com a lista dos técnicos de contas inscritos definitiva e condicionalmente na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Lista Algarve (em três campos)

—um atractivo da 15.ª jornada

respondentes à 15.ª jornada ou sejam os seguintes na Zona Norte:

Salgueiros-Spt. Espinho (1-2)
Marinhense-Famalicão (0-0)
Boavista-Lamas (2-1)
Oliveirense-Sanjoanense (1-2)
Feirense-Leça (2-5)
Covilhã-Vila Real (2-0)
Beira-Mar - Peniche (0-4)

A maioria dos visitados de amanhã (Salgueiros, Marinhense, Oliveirense, Feirense e Beira-Mar) espelha o Nacional da II Divisão retoma amanhã o seu curso após a interrupção provocada pela realização do III Portugal-Turquia no último domingo.

Disputar-se-ão os encontros cortam a oportunidade de actuarem nos seus campos para lograrem alcançar o que não puderam fazer na 1.ª volta. E não se torna difícil prever que pelo menos alguns desses cinco clubes lograrão os seus intentos.

O Boavista e o Sporting da Covilhã — esses deverão confirmar as vitórias da 2.ª jornada do campeonato.

*

O programa da Zona Sul inclui:

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Montijo-Desp. Beja (1-5)
Oriental-Portimonense (0-1)
Farense-Alhandra (1-5)
Almada-C. Piedade (2-2)
Atlético-Olhaneense (2-4)
Leões-Sintrense (0-1)
Barcelosense-Luso (1-0)

A 15.ª jornada oferece como principal motivo de agrado a realização do Atlético-Olhaneense na Tapadinha. A deslocação é sem dúvida difícil para os algarvios que podem deixar-se alcançar pelo Alhandra, se estes conseguirem «passar» em Faro, o que não é impossível.

E para completar o confronto Lisboa-Algarve, teremos ainda o jogo Oriental-Portimonense. A jornada reveste-se, pois, do maior interesse.

**DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO**
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

A agenda para amanhã de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira transmite amanhã, como habitualmente, directa e integralmente, os relatos dos seguintes encontros do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão:

Sporting-Benfica — o importante encontro do Estádio Alvalade será irradiado, simultaneamente, por Rádio Clube Português (Emissor de Parede) e pela Rádio Voz de Lisboa, estando ao microfone Mário Cilla e Artur Alves.

Lusitano-F. C. Porto — pelos Emissores do Norte Reunidos e nas vozes de António Miguel e Horácio Santos.

V. Guimarães-Varzim — através dos Emissores do Porto e Miramar de Rádio Clube Português e por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Durante estes relatos e a colaboração do nosso jornal, serão fornecidas, como todos os domingos, frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam

nos outros campos do País e a chave do Totobola.

Para esse efeito, estará em serviço na redacção do «Diário de Lisboa» uma equipa de Produções Lança Moreira.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 3.ª e última prova do campeonato de corta-mato, no Estádio Nacional, de manhã.

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação dos vários torneios em curso, nos campos e outros recintos habituais.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» para iniciados, do Arte e Sport.

BASQUETEBOL — Continuação (2.ª jornada) das fases finais dos campeonatos de Lisboa, em juniores e infantis.

CORTA-MATO — Campeonato de Lisboa, de juniores, nos terrenos anexos ao Estádio da Luz.

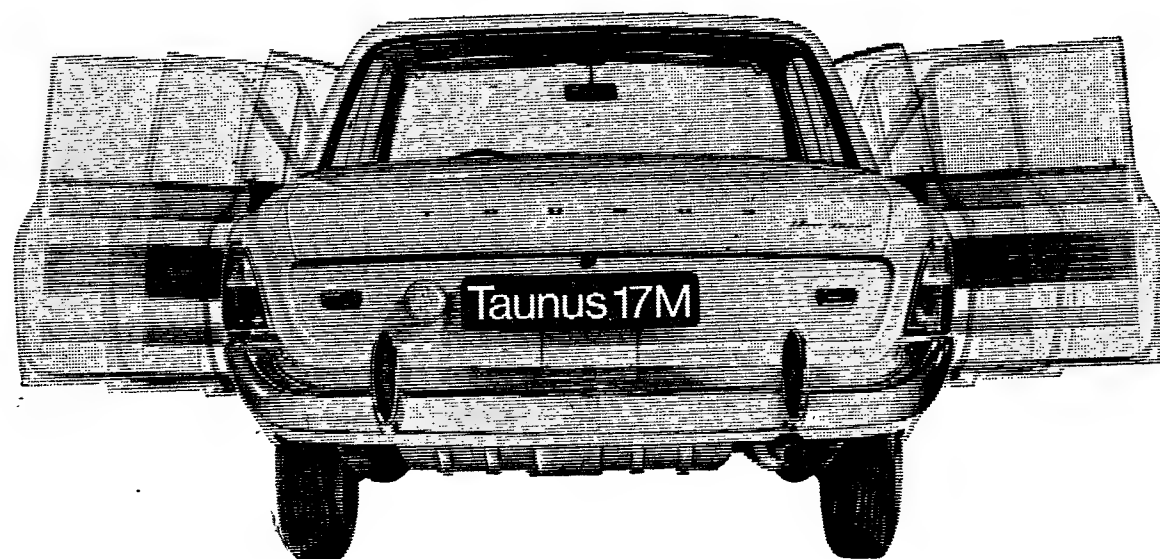
HANDEBOL DE 11 — Conclusão do campeonato de Lisboa, com o jogo em atraso, Boa Hora-Sporting, na Boa Hora, de manhã.

HÓQUEI EM CAMPO — Continuação do Torneio de Abertura, em vários campos.

RAGUEBI — 2.ª jornada dos campeonatos nacionais, em vários campos.

TÊNIS DE MESA — 6.ª jornada do campeonato de Lisboa, de infantis.

OUVIU?



V. ouviu o som duma porta de automóvel ao fechar-se. Ouviu um som que revela qualidade de construção, que revela "classe", um som que define um carro de categoria e ao mesmo tempo a categoria do seu possuidor. Com um Taunus V. pode sentir-se realmente orgulhoso.

Essas qualidades estão presentes nos
novos Taunus para 1965.

TAUNUS 12 M
um carro diferente!

TAUNUS 17 M
um passo no futuro!

Símbolos de Qualidade



A sua disposição nos Concessionários Ford



LISBOA: STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Janeiro de 1935 publicava:
«Foi prorrogado por mais 30 dias o prazo para o Governo dar a sua decisão acerca das propostas apresentadas para a ponte sobre o Tejo».

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Seleção da opereta «A Gêisha» (Sidney Jones); 18 e 25: Fala Espanha; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 20: Teatro das comédias: «Vá lá Saber-se a Verdade», de Rui Neves; 19 e 45: Sol de Itália; 20: Tempo de jazz; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Longo E para lá do Oceano», de Bekert de Assunção; 21 e 40: Um serão para trabalhadores (1.ª parte), transmitido da Refinaria do Ultramar; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Serão para trabalhadores (2.ª parte); 23 e 30: Programa da noite; 0: Totodisco; 0 e 45: Noticiário — Programa da noite (continuação); 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s —
As 16 e 30: Novos discos; 17: Interrupção; 18: Reabertura — Que quer ouvir? Programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 2.º acto da ópera «Guerra e Paz» (Prokofiev); 18 e 50: O pianista Sviatoslav Richter; 19: Música de vanguarda: obras de compositores italianos; 19 e 40: Concerto pelo coro da Universidade de Lisboa, dirigido por Mário Sampaio Ribeiro; 20: Recital pelo pianista Eurico Tomás de Lima, obras de Chopin; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pelos Menestres de Lisboa; 21 e 30: Música de piano: «Valsa Mefisto» (Liszt); 21 e 45: Folclore português: música popular da ilha Terceira (Açores), recolhida por Artur Santos; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 2 — As 22: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 1, em dó menor, op. 68» (Brahms), pela Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Wolfgang Sawallisch; 22 e 50: «Sonata em lá menor «Arpeggione» (Schubert); 23 e 10: Festival de Marais de 1964: parte de um concerto pelo Trio Beaux-Arts, de (Haydn), e «Trio em dó maior, op. 87» (Brahms); 0: Cantatas de Bach: «Amore Traditores» e «O que Te É Dito, ó Homem»; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Final de semana; 17: Parque infantil; 17 e 30: Música em alta fidelidade; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: Novidades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Música da Gran Via; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: Fim de semana; 22 e 30: Desfile de estrelas; 23: Estúdio A; 23 e 30: Europa musical; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Estúdio A; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Rítmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45:

Viagens na nossa terra; 17 e 15: Os nossos artistas; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores Associados do Norte; 18 e 30: O fado na voz de...; 18 e 45: Discos em voga; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: A voz de...; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Música em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjuntos; 21 e 15: Recordando êxitos; 21 e 30: Perfil de Paris; 21 e 45: Conjuntos de ritmo; 22: Canções que o Mundo canta; 22 e 30: Música de jazz; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Fim de semana; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um organista na noite; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21:

Êxitos das estrelas; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Música de Espanha; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: É santo o dia de hoje; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A semana; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Nosso jornal; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 17 e 30, Abertura; 17 e 32: Telejornal; 17 e 45, Lanterna Mágica «Popeye»; 18 e 10, «Educação Musical»; 18 e 35, Enciclopédia «Para além do Céu»; 19, «Vida sã em corpo sã»; 19 e 20, Programa Juvenil; 20, Ronda Poética; 20 e 10, Teledesperto; 20 e 35, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Junta da Acção Social; 21 e 45, Cartaz TV; 22, «Circo no Estúdio», com Susan Lorn and José Wong, Wichi Alvar, Duo Marialex, Jackson, Pepe Miller, Emy Gotte Canhamon e a orquestra dirigida por Alves Coelho Filho; 23, «Danger Man»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

Amanhã — 1.º período — As 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de Domingo; 13, «D Dia do Senhor»; 13 e 30, Fecho. 2.º Período — As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal e Informação Desportiva; 17 e 45, Passatempo Infantil, que inclui o bailado «Loja de Bonecos» com coreografia de Isabel Affonseca; 18 e 30, Desenhos animados — «Bugs Bunny Show»; 18 e 55, «Viagens sem Passaporte»; 19 e 20, Sington; 19 e 45, TV Rural; 20 e 10, Folclore: Rancho de Torreda de Viseu (transmissão dos Estudos do Porto); 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV 7; 21 e 35, «Dr. Kildare»; 22 e 50, «TV Clubes», com Alberto Cortez; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Nova Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

**MONUMENTAL — «My Fair Lady»
ROMA — «O espião do Diabo».**

OLIMPIA — «A espada de Monte Cristo».

AVIS — «Carga branca para Hong-Kong».

ODEON — «La Verbena de La Paloma».

PROMOTORA — «Aventuras de Pilí e Mili».

ARCO-IRIS — «Jivaro».

CINE MOSCAVIDE — «Sangue de corsário».

CAMPOLIDE — «O noivo da mãe».

RESTELO — «Os reis do Sol».

LYS — Os reis do Sol.

CINE ORIENTE — «Cantinflas na ribalta».

SALAO LISBOA — «Duas causas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23 horas: «Paris Hotel».

VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorena».

VILLARET — As 20 e 45 e às 23 horas: «O impostor geral».

VARIEDADES — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento».

TRINDADE — As 21 e 30: «O jogo das trapaças».

ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «Al venham vellas».

CINEMAS

IMPERIO — Estúdio — «Harakiri».

S. LUIZ — «Sua excelência o mordomo».

TIVOLI — «Ela e os seus maridos».

IMPERIO — «As cinco caras do assassino».

S. JORGE — «007 ordem para matar».

EDEN — «América, América».

ALVALADE — «Sua excelência o mordomo».

CONDES — «A ultrapassagem».

POLITEAMA — «Sahará-posto 6».

CHIADO TERRASSE — «Uma rapariga nos teus braços».

ROYAL — «O prémio».

PARIS — «A visita».

IDEAL — «A porta das sete fechaduras».

S. L. BENFICA — «O viuvo alegre».

VOZ DO OPERÁRIO — «O gavião».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9 (71780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, T. Légua da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garanta, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELEM — Moura, T. Memória, 53 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infancia 16, n.º 98 (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balseares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFANIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * Faiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARIA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

INVESTIGAÇÃO

SOBRE A HIPÓTESE

DOS ENVENENAMENTOS

NA ANADIA

ANADIA, 30 — A Polícia Judiciária prossegue, nesta vila, as investigações acerca das mortes do proprietário sr. António Soares Cardoso, de 74 anos, de Ois do Bairro, e António Portela Sereno, de 67 anos, respectivamente pai e sogro do negociante Leonardo Lameirinhas Cardoso, que se encontra preso por suspeita de envenenamento.

Os rumores de que os srs. António Soares Cardoso e António Portela Sereno haviam sido envenenados com arsénico surgiram em Novembro e assumiram tais proporções que um familiar residente em Lisboa, onde exerce a profissão de agente técnico de engenharia, deu parte das suas suspeitas à Polícia.

Novas instalações

da filial em Coimbra do Banco Ultramarino

COIMBRA, 30. — Com a presença do respectivo governador, sr. dr. Vieira Machado, foram hoje inauguradas as novas instalações da filial do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade.

O edifício onde se encontrava instalada a filial foi reconstruído em conjunto com outro edifício, que ficava ao lado, ficando assim um imóvel, moderno e amplo, com todas as comodidades.

O PLANO DE GBENYE

(Continuação da 1.ª página)

4 — Alargamento do seu Governo pela inclusão de partidários agora nas «regiões não libertadas».

5 — Sanções oficiais contra os «assassinos» de Patrice Lumumba e de alguns dos seus colegas.

6 — A realização de eleições, com observadores da organização de unidade africana, após o alargamento do Governo.

Gbenye, que chegou a esta capital na quinta-feira à noite, vindo do Cairo, onde conferenciou com o presidente Nasser, disse que a sua visita à Argélia fora muito útil, acrescentando: «Se os belgas e os americanos continuarem a fornecer armas a Tschombé, o povo da Argélia nunca hesitará em conceder-nos todo o auxílio de que necessitamos».

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

Gbenye estava acompanhado pelo seu «ministro dos Estrangeiros», Thomas Kanza. Deverá terminar hoje a sua visita a esta capital.

PROPRIEDADE HORIZONTAL

a 4 km do aeroporto
Areiro
a 25 Sacavém
a 14 km do Rossio

BAIRRO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

CENTRO COMERCIAL
ESCOLA
PARQUE INFANTIL

com três e quatro assoalhadas nos arredores de Lisboa/Sacavém

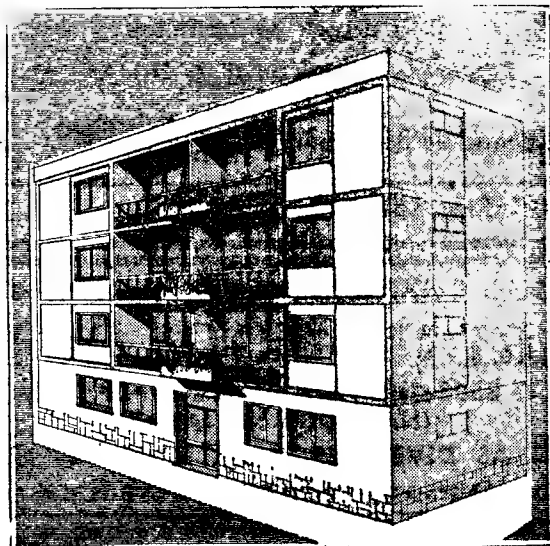
UM BAIRRO
MODERNO
COM VIDA PRÓPRIA

PARA
INFORMAÇÕES
DETALHADAS
QUEIRA
ENVIAR-NOS
ESTE
CUPÓN

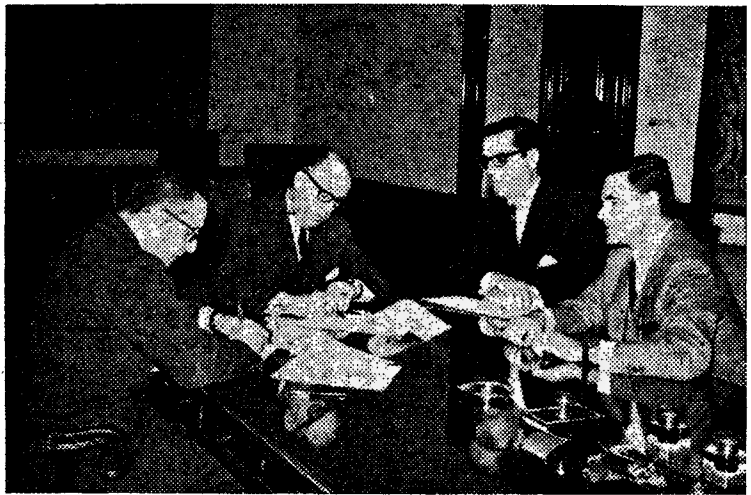
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
NOME _____
MORADA _____

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S.A.R.L.
AVENIDA INFANTE SANTO, 50/A-B-D TELEF. 672953-661036 LISBOA

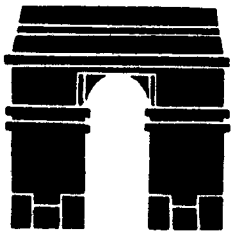
CONSULTE OS NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO



A Mecanização IBM VIDA no Banco Lisboa & Açores POLÍTICA



Visando prestar aos seus clientes o melhor serviço, o Banco Lisboa & Açores tomou uma importante decisão, dentro do seu plano de reorganização, encomendando o Computador IBM 360/30, equipado com Bandas Magnéticas. As incomensuráveis possibilidades de tratamento de dados, oferecidas pelo Sistema IBM 360/30, vêm permitir ao Banco Lisboa & Açores realizar uma actualização de processos que reverte numa maior eficiência do serviço prestado aos seus clientes. Na fotografia vêem-se os srs. dr. Alexandre Carlos de Almeida Fernandes e Jorge Salazar Antunes, administradores do Banco Lisboa & Açores, e pela Companhia IBM Portuguesa os srs. dr. G. Vaz Pinto, Director Comercial, e G. Tortel, Administrador Delegado, no momento da assinatura do contrato



Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO

Restos das suas
COLECÇÕES DE INVERNO
Homem e Senhora

Sobretudo
Gabardinas

MALHAS

Casacos
Calças

ECONOMIA

E

CONTABILIDADE AGRÍCOLA

pelo Prof. MARTIM NOEL MONTEIRO

- Aspectos Económico - Administrativos da Empresa Agrícola.
- A Contabilidade Agrícola.

Na sua forma mais elevada e complexa e com uma solução reduzida e simplificada para o pequeno agricultor.

Colecção ECONOMIA & FINANÇAS

1 volume de 336 páginas encadernado 125\$00
brochado 95\$00

PORTUGALIA EDITORA

LISBOA

NÃO DEIXEM DE IR VER AMANHÃ NO

JARDIM ZOOLOGICO

O BEBÉ-GIRafa E O BEBÉ-HIPOPÓTAMO
(NASCIDOS NO JARDIM)

TODAS AS DIVERSÕES — PALHAÇOS — CINEMAS

AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ ÀS 13 HORAS... 3\$00

ATENÇÃO: A partir de 1 de Fevereiro a entrada aos domingos até às 13 horas custará 3\$50 e depois das 13 horas e nos outros dias custará 7\$00

● Ministro do Interior

Conferenciaram, esta manhã, com o ministro do Interior, sobre assuntos de interesse para os respectivos distritos, os governadores civis de Aveiro, acompanhado do presidente do Município de Espinho, e de Beja, Braga, Bragança, Guarda, Vila do Castelo, Vila Real e Angra do Heroísmo.

● Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações solicitou a presença dos representantes dos órgãos de informação para uma reunião, a efectuar depois de amanhã, às 10 e 30, no seu gabinete, a fim de tornar público o projecto de lei dos «Acidentes de Trabalho e das Doenças Profissionais».

ACTIVIDADES DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 30 — (L.) — Foi distribuído aos órgãos de informação o boletim das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 20 a 27 de Janeiro de 1965, cujo teor é o seguinte:

«No período, as nossas forças actuaram, em conjunto, nas regiões das serras do Uíge e da Mata Candente. Nas primeiras acções participaram forças em sector, elementos das reservas e fuzileiros, com apoio de transporte da Força Aérea, em acção de assalto. Na segunda acção participaram forças em sector e reservas com apoio de transporte da Força Aérea.

«As forças navais intensificaram a acção dos dispositivos, realizaram operações e acções de detecção da actividade dos terroristas, com unidades navais, fuzileiros e apoio da F. A. P. Desenvolveram grande actividade de patrulhamento e de vi-

gilância fluvial marítima e terrestre.

«As forças terrestres desenvolveram intensa actividade, sendo de salientar a levada a efeito nas regiões de mata Conquelo, Dembos, serras do Uíge e Canzondo, Aldeia Viciosa e lagoas Banda e Golungo.

«As forças aéreas cooperaram com as forças navais e com as forças terrestres, desenvolveram intensa acção de patrulhamento e de reconhecimento, incluindo o marítimo, além da actividade de transporte, salientando-se desta a efectuada em proveito de apoio logístico.

«Em consequência da intensa actividade desenvolvida pelas nossas forças, os terroristas sofreram pesadas baixas no período.

«A actividade dos terroristas continuou a ser reduzida. Registaram-se algumas fracas reacções e flagelações dos bandedeiros contra as nossas forças, na tentativa de se oporem à sistemática destruição dos locais, onde ainda se podem acolitar alguns bandos já despojados por motivo da apresentação às autoridades das populações que nas matas os sustentavam coagidamente, procuram pelo saque a sua sobrevivência. Assim, no período, assassinaram-se uma tentativa infrutífera contra a roça Boa Vista, onde estacionava uma força da O. P. V. D. C. A., outra contra uma horta, onde foi ferido, sem gravidade, um trabalhador e uma flagelação, sem quaisquer consequências, contra uma coluna de viaturas da região da Pedra Boa.

«As nossas forças sofreram, no período considerado, dois mortos e oito feridos. Os elementos de identificação das baixas foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação pública.

«No período, mais de duas centenas de nativos apresentaram-se às autoridades legítimas».

O TEMPORAL NO ATLÂNTICO PERTURBA A NAVEGAÇÃO E IMPEDEU A ENTRADA DE UM NAVIO NO TEJO

Embora o estado do tempo, em Lisboa, tenha melhorado substancialmente, pois quase cessaram as chuvas e decresceu a velocidade do vento, há notícias de que o temporal no Atlântico está a perturbar a navegação. Alguns navios suportaram o mau tempo, prosseguindo, no

entanto, as suas viagens, mas outros têm sido forçados a arribar aos portos mais próximos. O paquete italiano «Saturnia», que devia ter entrado ontem, de manhã, no Tejo, vindo de Trieste, Veneza, Patras, Messina, Palermo, Barcelona e Gibraltar, devido ao mau tempo, mandou aviso de que só à noite chegaria. O temporal, porém, foi piorando e, como o barco dos pilotos não se podia manter fora da barra, o capitão do barco italiano não conseguiu entrar no Tejo e, deste modo, retrocedeu para um porto marroquino, com 553 passageiros para Halifax e Nova York, e quinze mais que trazia para Lisboa. Em face disso, não puderam embarcar aqui alguns passageiros.

Temporal sobre Évora

EVORA, 30 — Há dois dias consecutivos que a região de Évora está sob intenso temporal, chovendo torrencialmente com frequência e soprando vento de velocidade ciclónica. Muitas árvores, especialmente no jardim da Praça António Augusto de Aguiar, foram arrancadas pela violência do vento, o mesmo sucedendo a numerosas antenas de televisão e rádio.

O temporal tem originado avarias na corrente eléctrica, sendo de assinalar a que sofreu o Hospital da Misericórdia, que esteve sem luz durante mais de uma hora.

PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

no Comité Científico da OTAN

Para participarem na reunião do Comité Científico da OTAN, seguiram para Paris os srs. prof. dr. Carlos Alves Martins e dr. João Branco e Meira, respectivamente, delegado nacional junto daquele «Comité» e secretário da Comissão Coordenadora da Investigação para a OTAN.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Edição
de Manuais
Universitários

VOLUMES PUBLICADOS:

BOTANICA CRIPTOGAMICA
por Gilbert M. Smith

FARMACOGNOSIA
por Aloísio Fernandes Costa

ZOOLOGIA GERAL
por Alfred Kühn

COURS D'ALGÈBRE GENERALE
por António Almeida Costa

NO PRELO:
FÍSICA ATÓMICA
por Max Born
PARASITOLOGIA VETERINARIA
por J. da Silva Leitão

ESTUDO E CLASSIFICAÇÃO DAS ROCHAS POR EXAME MACROSCÓPICO
por Joaquim Botelho da Costa

DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS
por Jacinto Ferreira

A VENDA: para estudantes, nas Associações Académicas; para o público, nas livrarias

Distribuidores para o público:
LIVRARIA SA DA COSTA Editora



televisores

DE TODAS AS BOAS MARCAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES E SEMPRE MAIS ECONOMICO NO

FAROL

Av. Almirante Reis, 124 B
Telex. 49053

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado nalgumas regiões e forte de sudoeste noutras e caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 14,3; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 13°; Funchal, 16°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 9°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13,5; na água do mar, 12°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Tempo de aguaceiros, diminuindo de frequência para o dia de amanhã. Vento moderado de sudoeste, soprando com rajadas fortes junto do litoral oeste e nas terras altas do interior.

SOL  **AMANHÃ:**
Nascer às 7 e 44
Ocaso às 17 e 57

FASES DA LUA

Dia 1 Dia 9 Dia 16 Dia 23

MARES 

PREIA-MAR — Dia 30 — As 2 e 08 (3,6 m); 14 e 32 (3,4 m).
Dia 31 — As 2 e 42 (3,7 m); 15 e 02 (3,5 m). Dia 1 — As 3 e 11 (3,8 m); 15 e 37 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — As 7 e 56 (1,4 m); 20 e 01 (1,4 m).
Dia 31 — As 8 e 21 (1,3 m); 20 e 28 (1,3 m). Dia 1 — As 8 e 52 (1,2 m); 21 horas (1,2 m).

Ourivesaria Portugal

Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços
ROSSIO 121-122

Os singulares Etruscos que caçavam por música e foram mestres dos Romanos

No século passado, há cento e trinta e cinco anos, um acontecimento sensacional, de larga repercussão nos meios eruditos, principalmente entre historiadores e arqueólogos, veio projectar nova luz sobre um povo que viveu na Europa vinte e oito séculos atrás e deixou documentos expressivos de uma arte requintada, embora persista o mistério sobre aspectos fundamentais da sua existência, devido, em especial, ao facto de não ter sido possível decifrar a linguagem desse núcleo de povoadores da região tornada depois centro fulgurante da civilização europeia. O acontecimento de retumbância mundial consistiu no facto de um camponês italiano, ao lavrar o seu agro na planura toscana, ter visto, de súbito, meterem-se pela terra abaixo o arado e o boi que o puxava. Logo se descobriu que, naquele local, se situava no subsolo uma antiquíssima sepultura. Os investigadores que ali procederam a escavações encontraram outros túmulos nos quais havia diversos objectos de grande valor histórico e artístico, entre eles vasos, esculturas, jóias, etc. Algumas das estátuas figuravam guerreiros, cujas armaduras eram semelhantes às dos soldados helénicos. Tudo isso foi identificado como notáveis documentos da vida e da época dos Etruscos, a juntar a outras valiosas relíquias desse povo mais importante da Itália pré-romana, que se ostentam nos principais museus do Mundo.

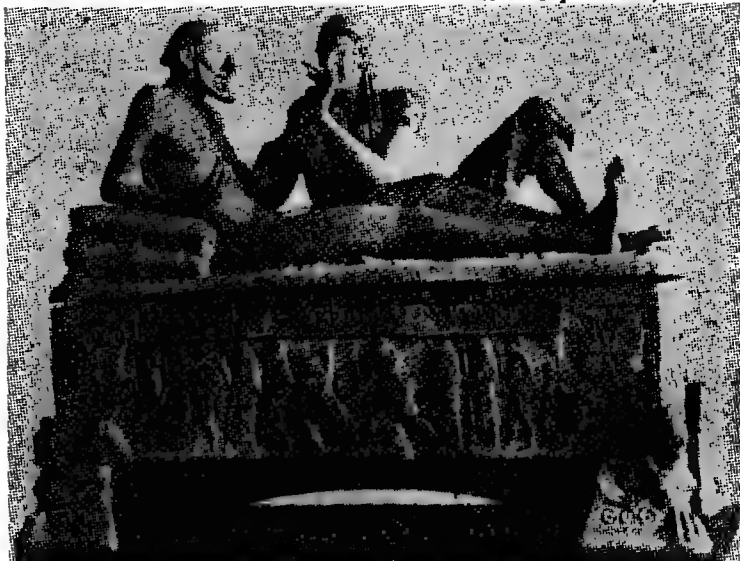
● Artistas e inovadores progressivos

No século VIII, surge-nos «coberta um verdadeiro mosaico de povos, diferindo pelas origens, pelo carácter, pela língua», a Península Itálica, onde o predomínio romano havia de operar a mais assombrosa e profunda transformação. Enquanto a maioria dos Romanos habitava para o sul do Tibre, os Etruscos radicaram-se na Toscana, ao norte do mesmo rio. No século VI atingiu a sua civilização o período esplendoroso. E, protegidos pelo poderio de Cartago, puderam dominar, exercendo largo comércio, a zona mediterrânica ocidental. Depois, minados, delidos por questões internas, não tiveram possibilidades de se opor às arremetidas dos inimigos. «Atacados,

ao norte, pelos Gauleses, ao sul pelos Samnitas e invadidos pelos Romanos, deixaram-se subjugar por completo no século V e desapareceram para sempre perante a força organizada dos mais fortes.»

te a força organizada dos mais fortes.»

(Continua na 2.ª página deste suplemento)



Um sarcófago etrusco, que se inclui entre os mais expressivos documentos evocadores desse povo de vinçada personalidade e com um alto sentido artístico

NO MUNDO DA DROGA

OS CAMINHOS DA HEROÍNA PASSAM PELA FRANÇA ONDE É FRACO O CONSUMO DE ESTUPEFACIENTES MAS MUITO INTENSA A ACTIVIDADE DOS TRAFICANTES

por K. Christick

O caso do paquete «France», a prisão em Paris e no Var de uma rede de distribuidores e «embaixadores» da droga e a descoberta, perto de Auvergne, de um laboratório clandestino onde a morfina era transformada em heroína, colocaram, uma vez mais, a França no primeiro plano do mundo dos estupefacientes. A França tornou-se, assim, numa placa giratória, não porque se consuma muita droga (o

numero de viciados neste país é extremamente reduzido), mas porque a sua situação geográfica a coloca, a par com a Itália, numa escala importante e necessária do tráfico ilícito dos estupefacientes que, dos países produtores do Próximo e Médio Oriente, passa aos Estados Unidos.

Para que um país, onde os amadores da droga são raros, esteja ligado ao mundo dos estupefacientes são necessárias duas condições: estar perto dos países produtores ou nas vias normais de comunicação e dispor de um «meio» particular, disposto a colaborar no tráfico clandestino. Ora, a França reúne estas duas condições, o que explica o facto de ser muito rara a apreensão de cocaína para em território francês; da planta da coca, que cresce principalmente na Bolívia e no Peru, extrai-se o estupefaciente que é enviado directamente ao país consumidor, neste

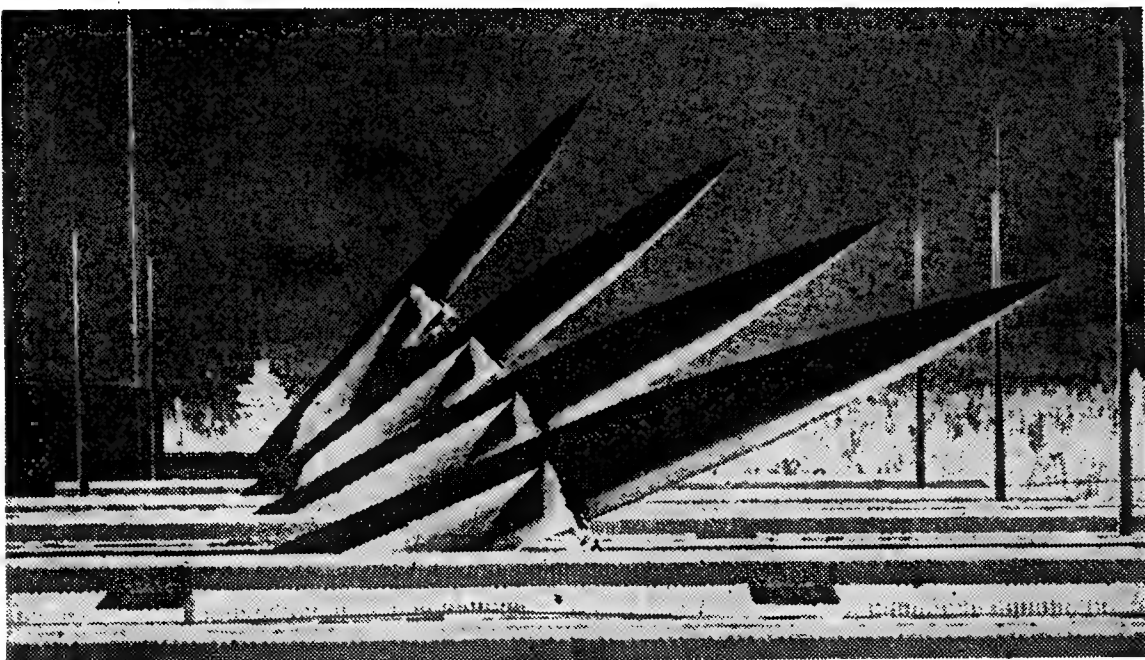
(Continua na 11.ª página deste suplemento)

Três biliões de contos é o montante das despesas militares no Mundo!...

O nível actual das despesas militares está a constituir não apenas um perigo de ordem política como também, e principalmente, um pesado encargo económico e social para a maioria dos países de todo o Mundo. Esses dispendios implicam a absorção de grande parte dos recursos humanos e materiais de todo o género, que poderiam

(Continua na 3.ª página)

O tratado sobre a proibição de experiências e das explosões nucleares, embora parcial, foi um passo importante para o caminho do desarmamento, cujas consequências se traduzem já numa diminuição da contaminação radioactiva da Terra. Os foguetes são o símbolo de um mundo em pânico e um sorvedouro de somas fabulosas, que poderiam traduzir-se, num ambiente de paz, em casas, hospitais, escolas, laboratórios, máquinas e tudo que conduzisse a um mundo melhor



Os Etruscos

caçavam por música... e ensinaram os Romanos

(Continuação da 1.ª página
deste suplemento)

De onde provinha esse povo extraordinário, que, desaparecido da face da Terra, deixou o perpétuo vinco da relevante personalidade no luminoso sulco do seu espírito?

Atribuem-lhe a origem oriental, provavelmente de raça ariana, e Heródoto aponta-o como procedente da Lídia, aproximando-se da Península Itálica cerca do ano 1000.

A Etrúria correspondia à região da actual Toscana, entre o Tibre, os Apeninos, o Mar Tirreno e o rio Macra. Superiores aos outros povos da mesma península pela mentalidade e cultura intelectual e artística, constituíram no século XV antes da nossa era uma confederação de doze repúblicas e a sua civilização exerceu marcada influência sobre o génio romano.

A sua arte reflecte uma assimilação dos requintes dos Gregos, afirmando, porém, originalidade e maneira própria a arquitectura. Notáveis eram as portas e muralhas das suas cidades, do mesmo modo que despertam a admiração os túmulos subterrâneos ricamente decorados e guarnecidos de valioso mobiliário. Artistas primorosos na pintura de vasos na composição de frescos e na estatuação de fulgurante policromia distinguiram-se, também, pela inspiração e o engenho artístico, trabalhando o ouro e outros metais. No plano do utilitarismo prático imediato, introduziram notáveis aperfeiçoamentos na agricultura, incluindo a construção de canais de irrigação, impulsionaram o desenvolvimento da indústria com o fabrico de artigos de ferro e bronze, estofos, espelhos, candelabros, jóias, objectos decorativos e expandiram o comércio que levou a distantes paragens as suas mercadorias e as preciosidades da arte requintada desse povo extraordinário, ainda para nós enigmático, apesar de tantas e tão notáveis manifestações da

sua evoluída e brilhante civilização.

● Exímios na música e na dança

Os estudos do dr. Ramon Coffman trouxeram interessantes revelações sobre aspectos predominantes da existência e da psicologia dos singulares Etruscos, que, por tantos modos, demonstraram, a par de uma sensibilidade apurada e de invulgares dons artísticos, extrema habilidade e fortes aptidões no positivismo da existência. Eles, por exemplo, caçavam auxiliados por cães, mas, com uma subtilidade que causa assombro, também sabiam servir-se da música para atrair em especial veados e javalis. Estendiam redes e montavam outras armadilhas, começando depois a tocar uma espécie de flauta. Os animais excitavam-se, mas não tardava a que ficassem enleados no fascínio da toada melodiosa. Assim seduzidos, aproximavam-se e, na cegueira de um mágico encantamento, ficavam cativos nas dissimuladas esperebas.

Parece estranho — comenta o investigador — servirem-se eles de tão refinado artilheiro como chamariz dos animais cobeados, mas isso conduz logicamente ao raciocínio segundo o qual os Etruscos gostavam da música. Assim era; e está averiguado que muitos eram até magníficos executantes com um instrumento chamado *flauta lupia*. Flautas e trombetas acompanhavam harmoniosos e sugestivos baillados. Muitas vezes, os bailarinos etruscos eram solicitados para se exibirem em Roma, onde se impunha a crença de que os baillados livravam a cidade do flagelo das doenças.

Havia, então, dias próprios em que Roma proporcionava festivais à gente rustica; e os camponeses surgiam de toda a parte para ouvirem recitais de poesias, cantores e músicos, salientando-se entre estes os artistas etruscos, também exímios nas danças



Mapa da Etrúria, na região da Península Itálica, que corresponde à Toscana actual

religiosas e nos baillados tradicionais da sua prática.

● Os deuses poderosos e a fantástica «quimera»

Adoravam os Etruscos, entre outros, propiciadores e generosos, nove deuses com poderes sobre as tempestades e os raios. O seu deus principal podia desencadear tormentas assombrosas e produzir três variedades de relâmpagos. Era, além disso, a única entidade suprema a cujo sinal caíam do céu os raios vermelhos.

A semelhança de outros povos da antiguidade, acreditavam, também, na existência de um ente fantástico e monstruoso a que chamavam *Quimera*. Diziam-no parecido com diversos animais, mas revestindo-se, geralmente, da forma de um leão fabuloso. Uma das mais famosas estátuas etruscas em bronze representa essa criação fantasmagórica, com corpo leonino, pescoço e cabeça de gavião, terminando a cauda do ser extravagante e espantoso numa cabeça de serpente.

Embora releguemos tal monstruosidade, que se nos afiguraria estrambólica e hilariante fantasia, para os domínios do mítico

ficcionalismo, a *Quimera* desempenhou, no entanto, papel de uma importância nas religiões da remota antiguidade.

Havia — recorda o dr. Ramon Coffman — muita confusão nos princípios religiosos dos Etruscos. Eles veneravam multidões de deuses e deusas, muitos dos quais nunca se definiram sequer em esboço simbólico na bruma da imaginação desse povo tão fantasioso.

Já, anteriormente, os Gregos, que, por terra e por mar, haviam chegado às mesmas paragens, tinham enraizado o culto de Zeus, por eles venerado como o deus dos deuses; Hera, sua esposa; Atena, Hermes e outros. Os Etruscos, ao adoptarem-nos como objectos do seu fervor votivo, alternaram, porém, os nomes da maioria dos deuses celebrados na Grécia, cuja religião ensinaram aos Romanos, que passaram a honrar Jupiter, Juno, Minerva, Mercurio — os mesmos deuses dos Helénicos, apenas com nomes diferentes, sugeridos, contudo, já anteriormente, pelos Etruscos, cuja influência tocou profundamente os Romanos, na vida e na alma, projectando-se até no seu destino histórico.

Produz-se cientificamente uma pedra preciosa tão bela como a esmeralda

Entre as pedras preciosas, a esmeralda, na sua rara e deslumbrante tonalidade, que lhe dá uma fascinadora beleza, foi sempre uma das mais procuradas. Assim se compreende que nunca tenha esmorecido o empenho na busca de coisa tão fulgurante susceptível de substituir esse gema de inigualável magia. E aconteceu que, após anos de porfiados esforços e continuas experiências, no desenvolvimento de investigações em vários domínios, um cientista austriaco conseguiu criar, em condições muito semelhantes às das naturais, uma pedra cujo brilho, na gama do verde de efeitos mágicos com a sugestão dos maravilhosos mistérios do mar, em nada cede à da esmeralda natural. Esta aliás só dificilmente se poderá distinguir por meio de uma lupa, da pedra saída do sonho do perito-artista e à qual foi dado o nome de *Symerald*.

Um berilo castanho-esverdeado, cuja afinidade química o aproxima muito do da esmeralda natural forma o chamado núcleo de *Symerald*. No poliedro, já talhado na sua futura forma finalmente polida, conseguem-se, sob a acção do calor a determinada intensidade (em condições semelhantes às da formação natural), várias camadas, as quais provo-

cam a extraordinária coloração que dá o encanto incomparável das sedutoras esmeraldas.

Semelhante à pérola de cultura

A particularidade do referido procedimento reside no facto de a estrutura cristalina do núcleo prosseguir na envoltura, que dá a coloração, formando assim um conjunto homogéneo inseparável. No decorrer de um processo final, aliás difícil, as superfícies cristalinas conferidas às pedras são depois polidas.

A *Symerald* obtida deste modo aparece limpa e com um colorido esmeraldino profundamente escuro. Por isso, esta nova pedra vem preencher uma lacuna já antiga no sortido das pedras preciosas, sem, no entanto, suplantá-la o que já existia em tal domínio.

Pode-se comparar a *Symerald* à pérola de cultura, sem a qual também a oferta de jóias já não seria completa.

A nova pedra preciosa é posta no mercado da especialidade nos tamanhos mais procurados (de um a três carates), em formatos octógono e quadrangular, no talho tradicional das verdadeiras esmeraldas. É calibrada, ou seja talhada, precisamente em tamanhos exactos.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou casada mas, infelizmente, não tive filhos. Durante os dez primeiros anos tudo correu bem. A partir dessa altura meu marido começou a dar-me maus tratos, que eu fui suportando com toda a paciência, de modo que nem a minha família soube nunca o que se passava. Tornou-se muito leviano, e, há cerca de dois anos, saiu de casa e não voltou. Claro, que nessa data, toda a gente ficou surpreendida, mas o que podia eu evitar?

Tenho vivido sózinha com uma criada e, como estou empregada e ganho o bastante para ser independente, não tenho tido problemas económicos. Mas uns tios meus, que me criaram porque perdi os meus pais em criança, querem que eu deixe a minha casa e vá viver com eles, o que representa para mim uma economia. No entanto, custa-me bastante deixar a minha casa e não sei o que faça. Por isso lhe peço conselho.

RESPOSTA

Creio que não há nenhum inconveniente em ir viver com os seus tios. No entanto, acho que não deve pensar apenas nas vantagens presentes, mas também nas do futuro.

Como o seu marido abandonou a casa, embora o arrendamento esteja feito em nome dele, penso que a minha amiga tem direito a ela. Um dia, por morte de seus tios, terá também direito à casa deles? Julgo que não.

Este é um aspecto que peço que considere. Nos tempos actuais, uma boa habitação, bem localizada, na qual se introduziram melhoramentos, e com uma renda económica, é um valor que não se pode desperdiçar.

Por tudo, e até, muito principalmente, por aquilo que me conta e que tanto a preocupa, acho que, o melhor que tem a fazer, é consultar um bom advogado. Já o devia ter feito, mas enfim, como tudo se mantém nas condições iniciais, certamente nada há que possa prejudicá-la; no entanto, precisa de alguém, com profundos conhecimentos das leis, que a aconselhe com prudência e segurança.

Sobre tudo o mais, estou inteiramente de acordo consigo, e peço-lhe que me considere uma amiga ao seu dispor. Não desanime. Mantenha a sua coragem e a sua serenidade, e confie em melhores dias, que não de vir.

«ALCOTESTE» NA NORUEGA

Tal como noutros países, a lei na Noruega permite que um condutor embriagado possa ser obrigado pelo agente da polícia a sujeitar-se a um «alcoteste» e a uma tiragem de sangue para análise, e detido durante vinte e quatro horas na esquadra para se concluir o inquérito.

Se a análise de sangue revela uma percentagem superior a 0,5% de álcool no sangue, pode ser condenado a uma pena de 21 dias a um ano de prisão. A carta de condução pode ser retirada durante um período variável.

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A - R. Passos Manuel - 4-A

Bardo TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

DE 200 MILHÕES DE SERES NO INÍCIO DA ERA CRISTÃ A 3 MILHARES DE MILHÕES SEGUNDO ESTATÍSTICA DE 1962

SEGUNDO o ultimo anuário estatístico da O. N. U., a população mundial elevava-se, em 1962, a 3 bilhões e 100 milhões de indivíduos. Vejamos o valor e significado destes números. Desde o fim do século passado, os recenseamentos periódicos, na maior parte das vezes decenais, tornaram-se coisa corrente em quase todos os países. Apenas a China ficou, durante muito tempo, fora das estatísticas, pois a sua população não era recenseada. O primeiro recenseamento oficial chinês efectuou-se em 1953. Entretanto, muitos países abstêm-se de publicar as suas estatísticas e de as tornar conhecidas. Isto aconteceu, por exemplo, na Rússia, desde 1939 a 1955. Os demógrafos ocidentais pensavam que o número dos seus habitantes, nesse período, devia estar compreendido entre 213 e 220 milhões. Os dados publicados em Moscovo, em 1956, indicam uma população de 200 milhões.

No entanto, os cálculos feitos sem um recenseamento geral são duvidosos, como o mostra o exemplo da China. Em 1948, pensava-se que a China possuía uma população de 463 milhões de seres humanos. Ora, em 1953, o recenseamento dava o número de 583 milhões. Esta diferença de mais de 100 milhões, entre duas datas separadas por cinco anos apenas, demonstra a incapacidade de fazer estimativas.

Por outro lado, os cálculos ou previsões que possam fazer-se entre dois recenseamentos são, também, susceptíveis de erro. Assim, a população da Índia, em 1961, era de 412 milhões, segundo uma estimativa baseada no recenseamento de 1951. Ora, o recenseamento geral de 1961 deu 438 milhões, ou seja uma diferença de 6 por cento.

Deste modo, é, também, errado pensar-se que se conhece exactamente o total da população mundial, com uma precisão significativa. Pode, no entanto, saber-se qual seja em ordem de grandeza, como é o caso dos cálculos de 1962, que dão 3 bilhões e 100 milhões de pessoas vivas sobre a Terra.

Estas incertezas são ainda mais evidentes quando se quer reconstituir a história da população mundial através dos séculos, ou quando se pretende fazer estimativas de previsão, quanto ao número de seres humanos que habitam a Terra daqui a 30 ou 40 anos, por exemplo. Sem um valor absoluto, os números dão, porém, uma indicação sobre o sentido geral da evolução demográfica. E é neste aspecto que são úteis. Não se deve, no entanto, correr o risco de falsas interpretações históricas ou de duvidosos erros quanto a promessas de futuro.

A população no início da era cristã: 200-300 milhões

A evolução da população mundial, desde o dealbar dos tempos históricos, é muito difícil de conhecer. Além do recenseamento feito durante o império romano, sob o domínio de Augusto, no início da era cristã, apenas há informações fragmentárias. Não se dispõe, por isso, de dados certos para uma análise da importância das populações da antiguidade greco-latina. Também nada subsiste das estatísticas da velha China. Só alguns escritos medievais, deixados em arquivos, podem servir para se avaliar a evolução da população, baseada em casamentos, baptismos e falecimentos, ou, ainda, no número de fogos.

No entanto, é verdade que a China e as Índias contavam já, em tempos recuados, numerosos habitantes, numa época em que grande parte da Europa estava ainda coberta de florestas virgens e não possuía mais do que uma população muito dispersa. Heró-

doto ficou muito surpreendido com as massas humanas que encontrou no Egipto e na Mesopotâmia, no século IV antes da era cristã. A amplitude das cidades do vale do Ganges impressionou a imaginação dos companheiros de Alexandre (356-323 antes de Cristo).

No início da era cristã, o império romano totalizava aproximadamente 55 milhões de habitantes: 23 milhões na Europa (Itália, 6; Gália, 5; Espanha, 6; Vale do Danúbio, 2; Grécia, 3; Sicília, Sardenha e Córsega, 1); 14 milhões e meio em África (Egipto, 8; Norte de África, 6; Cirenaica, meio); 17 milhões na Ásia (Arménia e Cáucaso, 2 e meio; Ásia Menor e Síria, 9; outros países, 6).

A Europa dos bárbaros era ocupada por uma população pouco densa, que poderia totalizar dez milhões de pessoas. O mesmo pode apontar-se para a África negra. Na Ásia, a população para lá das fronteiras do império romano, não devia ser inferior a 120 milhões de almas. Um recenseamento feito na China, no ano II da era cristã, atribuiu-lhe uma população de 60 a 70 milhões de seres humanos. As populações das Américas e Oceania não tinham valores significativos.

Finalmente, a população do Globo, na nossa era, situava-se entre 200 e 300 milhões de habitantes, sendo as zonas mais povoadas as do Extremo-Oriente.

Na Europa: 20 milhões de habitantes no ano 476

A população do império romano aumentou sempre enquanto durou a «Paz Romana». A crise de natalidade, sensível em Roma desde o reinado de Augusto, foi-se estendendo a todo o império, lentamente. No século III, durante as invasões dos bárbaros, a população do império romano estava reduzida a metade da do tempo dos Antoninos. Quando o império ocidental caiu (476), a Europa devia contar uns 20 milhões de habitantes.

As invasões bárbaras do século III e, depois, no século V, foram acompanhadas pela deslocação de grandes massas de povos. Apenas os francos e os alamanos ficaram suficientemente numerosos para exercer uma influência nítida na língua e na raça.

Apesar da incerteza do tempo, das epidemias e das fomes, importantes progressos demográficos se verificaram no curso dos séculos VIII, IX e X. Mas o primeiro surto notável da população europeia ocorreu no ano 1000. No ano 1300, a população europeia atingia a cifra de 80 milhões de habitantes e havia já muitas regiões superpovoadas. Segundo um documento da época referente ao ano de 1328, a França possuía 16 milhões e meio de habitantes dentro das suas fronteiras de então, o que equivale a dizer 20 milhões, se se considerarem os seus limites actuais. A Inglaterra seria, nessa altura, habitada por mais de três milhões de pessoas, quando em 1086 essa população constava apenas de um milhão de almas.

O século XIV, porém, constituiu um período de crise, em contraste com a época de 1000 a 1300. A fome de 1315-1317, depois a peste negra de 1347-1349 matou um terço da população europeia. A enorme mortandade causada pela peste negra parece ter sido um dos factos mais importantes da história demográfica do nosso milénio.

É interessante verificar que não foi apenas o Ocidente o único hemisfério a conhecer tais recuos na evolução crescente da população. Logo após o início da era cristã a população chinesa sofreu também períodos alternados de crescimento e de decréscimo.

No séc. XI, a evolução demográfica caracterizou-se por um aumen-

to considerável e os números que se conhecem tribuem à China uma população de 120 milhões. Mas, logo no século XIV, a China era povoada por menos de 60 milhões de pessoas.

Três séculos de oscilações demográficas

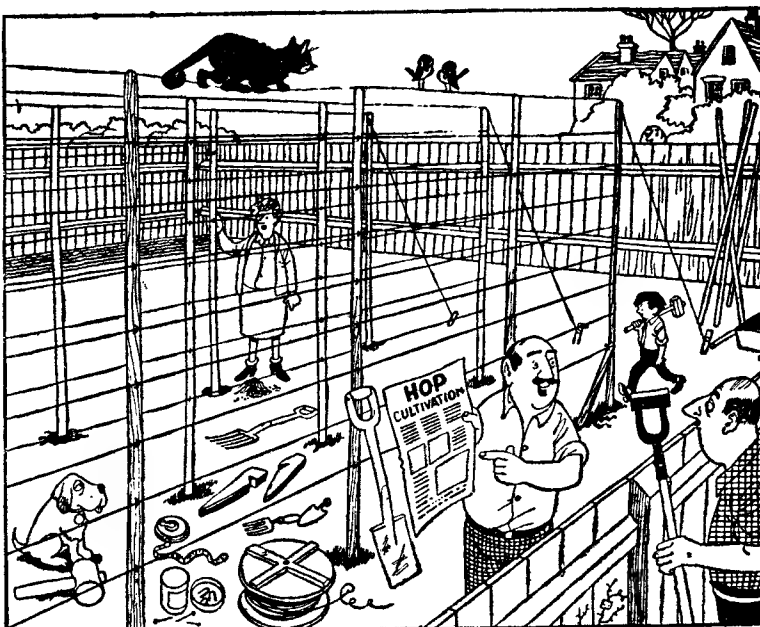
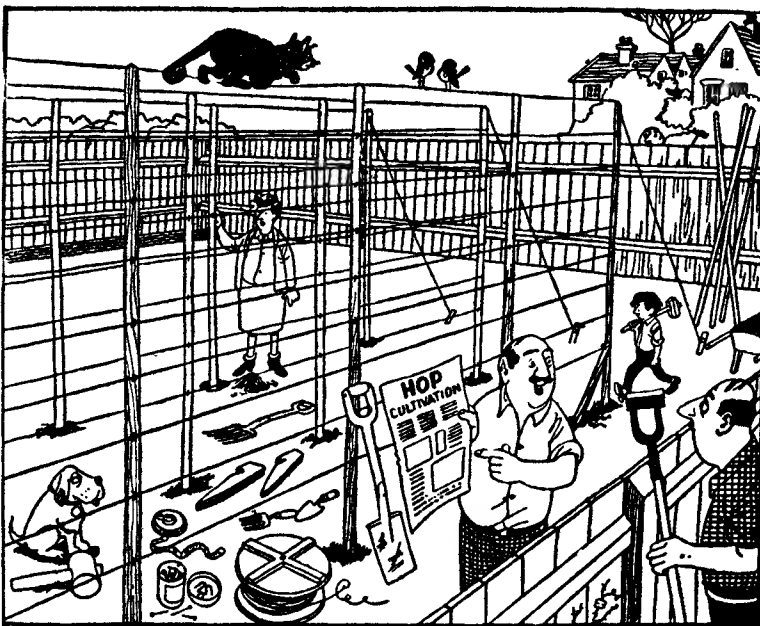
No momento em que Cristóvão Colombo descobria a América (1492) e em que Vasco da Gama chegava à Índia dobrando o Cabo da Boa Esperança (1498), a Europa não tinha ainda atingido os oitenta milhões de habitantes que tivera já no século XIV.

Nessa mesma altura, a América era um continente praticamente despovoado. Teria, no máximo, pouco mais de um milhão de índios ao norte do Rio Grande, talvez três milhões no México e na América Central, e quatro ou cinco na América do Sul, concentrados principalmente nos planaltos férteis do Peru e do Equador. Nessa época pensa-se que nas Índias havia uma população á roda de cem milhões de seres humanos.

Tudo indica que a Europa só conseguiu atingir a cifra dos cem milhões de habitantes entre os anos de 1600 e 1650. No entanto, o seu grande surto demográfico havia-se situado cerca do ano de 1500. Castela passou, deste modo, de três milhões de almas em 1530, para cem milhões em 1594; em Inglaterra, de três milhões em 1545 para quatro milhões e meio em 1577. Na mesma altura, a população francesa era de 15 a 18 milhões embora a tradição afirme que no reinado de Carlos IX havia 20 milhões de franceses.

Mas a Europa atravessou uma nova crise de 1600 a 1740. Houve estagnação e em certas regiões recuos notáveis na população. As guerras religiosas, as epidemias e as fomes foram a sua causa. A Guerra dos 30 Anos (1618-1648) despovoou a Alemanha por um período de um século; por sua vez, a zona mediterrânica sofreu, nesta época, uma devastadora peste endémica. A população da Espanha baixou, por isso, de 8 milhões para cinco milhões e meio, durante o século XVII. Ao mesmo tempo, a célebre peste de Londres de 1665, tal como a fome que matava impiedosamente em toda a Europa, foram seguidas do dramático Inverno de 1709, que vitimou milhões de europeus.

Durante este século e meio a população das Índias aumentou trinta por cento e a chinesa atingiu os 200 milhões de almas em meados do século XVIII. Mas esta iria duplicar de 1750 a 1850.



VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A pata do gato no arame; 2 — Diferente o plano «Hop cultivation»; 3 — A lata sem pregos; 4 — Desapareceu o anelinho; 5 — A pá não tem cabo; 6 — O carrinho não tem uma perna; 7 — Mais fio no tolo; 8 — Uma estaca é menor; 9 — Mais relva no fundo; 10 — Uma estaca voltada.

Despesas militares

(Continuação da 1.ª página)

utilizar-se para promover o bem-estar económico e social em todo o Mundo, tanto nos países industrializados como nas regiões subdesenvolvidas.

Segundo dados disponíveis e tendo em referência o ano de 1962, gasta-se, hoje, em todo o Globo,

um total de 120 mil milhões de dólares por ano, quer dizer, uma coisa parecida com mais de três bilhões de contos, em preparativos do tipo militar, o que equivale a 9 por cento da produção anual de todas as espécies de bens e serviços. Aquela cifra representa dois terços do rendimento nacional em todos os países e o total de exportação dos países subdesenvolvidos.

Cerca de 20 milhões de pessoas prestam serviço nas forças armadas de todo o Mundo, havendo ainda a ter em conta o pessoal ocupado, directa ou indirectamente, em serviços subsidiários dos exércitos, num total de 50 milhões. E, portanto, elevadíssimo o potencial humano empregado nas actividades militares.

Em muitos países, os gastos militares calculam-se entre 1 e 5 por cento do produto bruto nacional, enquanto noutros se eleva a 10 por cento. No entanto, a maior parte destes gastos encontra-se concentrada em poucos países e sectores industriais. Assim, 85 por cento das despesas militares mundiais situam-se nos seguintes países: Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, China comunista e União Soviética. Entre as principais potências militares, a produção para este sector encontra-se restringida a um grupo limitado de indústrias.

As despesas militares nos países insuficientemente desenvolvidos equivalem a um décimo dos países industrializados com a economia baseada em empresas privadas. Isto quer dizer que, em caso de desarmamento, a grande parte dos recursos libertados ficaria concentrada em muito poucos países.

PORTUGÁLIA EDITORA

tem a honra de anunciar a tradução das seguintes obras de escritores portugueses contemporâneos, contratada por intermédio dos seus Serviços de divulgação de autores nacionais no estrangeiro:

SUÃO

romance de Antunes da Silva
editado por
NAKLADATELSTVI POLITICKÉ LITERATURY • PRAGA

FANGA

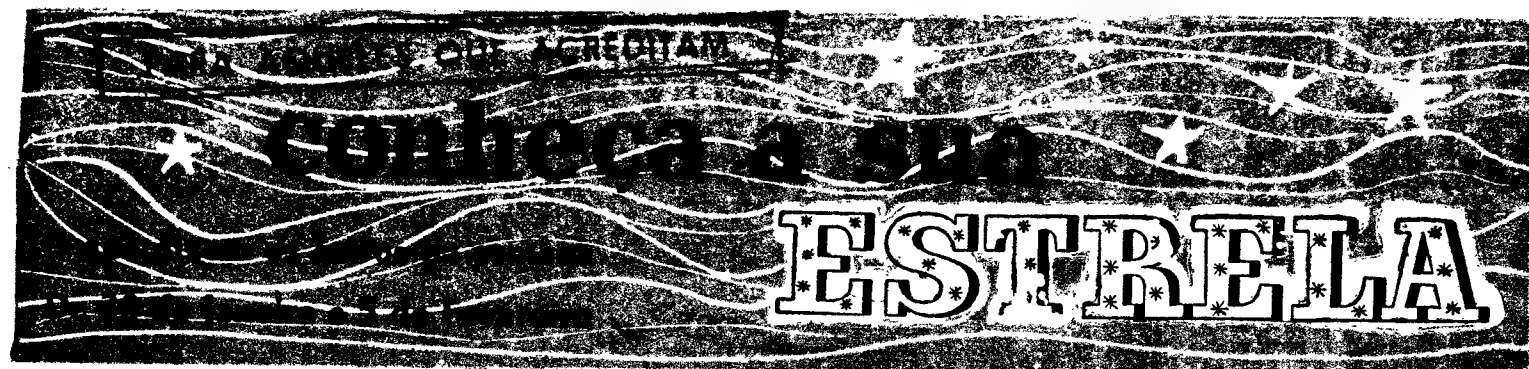
romance de Alves Redol
já traduzido por Ilse Losa e a aparecer
brevemente em edição de
AUFBAU VERLAG • BERLIN

SEARA DE VENTO

romance de Mapuel da Fonseca
já traduzido por Ilse Losa e a aparecer
brevemente em edição de
VERLAG VOLK UND WELT • BERLIN

CASA NA DUNA

romance de Carlos de Oliveira
e a aparecer brevemente em edição de
EDITURA PENTRU LITERATURA UNIVERSALA • BUCAREST



QUESTÕES DE LINGUAGEM

Ainda uma constelação

Escreveram-me duas eminentes personalidades a respeito do nome *Raposa* que (em *Questões de Linguagem* de 16-1-1965) propus para certa constelação, tendo em vista os correspondentes em latim, francês e italiano. Os dois distintos estudiosos preferem a forma *golpella*.

Sei realmente que o vocábulo *golpella* provém do latim *vulpula*, ou *vulpicula*, diminutivo de *vulpis*, «raposa», tal como sei que essa forma está largamente representada na toponímia portuguesa. Para o provar basta ver o que há anos escrevi no *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (s. v. *golpella*), facto, de resto, gentilmente recordado e acentuado por um dos mesmos ilustres correspondentes.

Mas o facto de a etimologia de certa palavra portuguesa assentar em diminutivo latino não lhe impõe esse carácter. Lembro até os casos de *abelha*, *aselha*, *velho*, etc., e tantos outros, também com origem em diminutivos.

O vocábulo *golpella*, como se sabe, não pertence hoje ao conhecimento geral. Alguns dicionários dão-no como sinónimo de «raposa» (nunca de «raposinha», note-se bem), mas de uso antigo. Não sei se ele ainda se emprega aqui ou ali, numa ou noutra região menos explorada linguisticamente. O facto é que a sua ressurreição só se tornaria necessária se entre nós faltasse palavra capaz de interpretar essa ideia de *Raposa*.

Se desprezásemos esta última palavra em benefício da outra para traduzir o latim *Vulpicula* (que, como termo de astronomia, corresponde ao francês *Petit Renard* e ao italiano *Volpetta*), admitiríamos a sua sinónmia, isto é, que *golpella* equivaleria a *raposinha*, o que não corresponde à verdade, segundo o que eu já sabia e de acordo com as informações obtidas em todos os dicionários do nosso idioma que até agora consegui consultar.

Por aqui se verifica que, sem qualquer dúvida, *golpella* se encontra no nosso idioma em circunstâncias idênticas, sob tal aspecto, às de *abelha*, *aselha*, *velho*, etc.

Não nos esqueçamos, finalmente, que o uso de *golpella* no caso decorrente teria até a inconveniência de impor confusão, pois no meu Algarve, pelo menos, essa forma (também com a variante *gorpella*) tem larguíssimo uso, mas no sentido de «seirão, grande alcafoa de espanto». Trata-se, como parece, de palavra com outra origem.

Em compensação, ninguém conhece *golpella* como sinónimo de «raposa»...

Jacobinos e Girondinos

A solicitação do sr. José Dias só pode ser satisfeita, como parece natural, na parte que se refere a questões de linguagem.

O nosso vocábulo *jacobino* provém directamente do francês *jacobin*, que a princípio designava um «dominicano» e depois a sociedade política a que aderiram, durante a Revolução Francesa, os elementos extremistas da Assembleia Constituinte. Denominava-se ela assim (em 1790) porque o local da reunião dos seus membros estava situado no Convento dos Dominicanos de S. Tiago (em latim, *Jacobus*).

Girondino, pelo seu lado, ligase, também directamente, ao francês *girondin*, isto é, «relativo ou pertencente ao departamento de Gironda» (no sudoeste da França), donde eram os principais dirigentes deste partido político francês.

Isto é o que posos e devo dizer nesta secção a respeito destes dois vocábulos. Quanto às outras questões formuladas pelo sr. José Dias, talvez pudesse esclarecer-se em obras de especialidade ou, para obter ideias gerais, nos correspondentes artigos do *Grand Larousse Encyclopédique*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



A lua-nova do dia 1 de Fevereiro acentua os influxos de todos os aspectos astrais, tanto positivos como negativos. A quadratura do patrão Marte com o Sol dar-lhe-á grande intransigência e: novas iniciativas, tendências egoístas nos interesses; más especulações e ganhos frustrados. Vida sentimental; disputas infelizes; impulsividade a dominar; maus instintos que podem ter graves consequências; decisões precipitadas; erros de visão. Saúde: febres, brucelas, indisposições; falta de disciplina. Perigo de morte violenta e prematura. Atenção aos acidentes na condução de veículos. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



O patrão Vénus está em má configuração com vários planetas. A tendência do carácter é para a irascibilidade, ditada por pensamentos sombrios e actos desarrazoados que o expõem a má reputação no meio em que actua. Evite a animosidade pelo sentido crítico desapiedado e mordaz, sobretudo no domínio das artes plásticas. Vida sentimental; período de misoginia ou talvez afeição sacrificada a um dever ou ideal convencional. Possível união unicamente para descendência desfavorável ao casamento. Saúde: doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Certa arrogância nas palavras e nos actos, falta de disciplina e de iniciativa põem-no em desequilíbrio com as energias construtivas, tornando infrutíferos os esforços. Precisa dominar-se, constranger-se para não complicar a vida, já de si bastante complicada. Vida sentimental: não sabe coordenar as próprias aspirações, falta-lhe

um ponto de apoio indispensável. Espírito em turbilhão, caos por números, desejos e paixões. Impossibilidade de realizar o grande amor. Saúde: neurastenia a tratar. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Período de obstinação, de vontade inflexível ao serviço de um desejo exaltado pelas aspirações desassidas. Pretende exceder-se, superar os outros por orgulho e amor próprio, e isso acarretar-lhe-á algumas decepções. Vida sentimental: imaginação trasbordante de visões utópicas, mas falta-lhe perseverança para as realizar; ligações fragmentadas, inoportunas. Reacção desfavorável do sexo oposto, falta de sinceridade, dissimulação. Saúde: continuamente em tensão de nervos. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



O Sol em oposição a este signo fá-lo-á agir de maneira determinada, precebida, fazendo da intolerância a regra de conduta. Difícilmente conseguirá a objectividade, pelas numerosas abstrações e falta de coordenação dos objectivos. Vida sentimental: natureza caprichosa; contrastes entre sentimentos e acção; luta consigo mesmo e com o meio que o rodeia. Indecisão no casamento. Saúde: esgotamento por actividade exagerada ou trabalhos fastidiosos. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Tendências para um certo sadismo exhibicionista, anomalias de uma excessiva ambição. Está convencido de que todos têm de se inclinar numa admiração total. Espírito lógico mas hesitante, inteligência prática nos interesses materiais. Vida sentimental: há certo her-

mafroditismo psíquico, androginismo nos dois sexos; daí, grandes complexos diante das ofensas ou provocações, especialmente na vida profissional. Saúde: doenças hereditárias a tratar em primeiro lugar; depressões nervosas. Dias desfavoráveis: 1 e 2.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



A posição astral influencia o apego à família, talvez excessivo amor pela descendência feminina. Anuncia êxito na vida pública, onde pode criar um ambiente de sentido estético apreciável. Talento artístico em evidência com que pode distinguir-se. Vida sentimental: Vénus patrono na casa V indica que dá demasiada importância aos problemas sexuais, chegando até à erotomania, o que pode trazer-lhe numerosa descendência e dificultar-lhe a vida. Saúde: atrabiliária; triste e colérico ao mesmo tempo; trate do fígado. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 23 de Novembro)



Período difícil para superar os obstáculos, apesar do equilíbrio interno e da força de vontade. É possível que venha uma melhoria de vida por uma herança importante. O abandono do lugar do nascimento parece inevitável. Êxito nas profissões industriais. Vida sentimental: risco de sedução no sexo feminino. Vida movimentada. Relações espalhafatosas, desordenadas. Brucelas complicadas por falta de prudência. Despotismo com colaboradores íntimos; desacordo. Saúde: doenças intestinais. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



É possível que tenha de suportar uma vida imposta de maneira contrária às suas aspirações, nomeadamente no meio familiar. A con-

figuração de Saturno indica que a vontade do pai o pode tyrannizar e entravar as suas inclinações profissionais. Vida sentimental: complexos espirituais e materiais, limitações que desaparecerão com o tempo. Faça por adquirir uma cultura vasta que aumente as suas possibilidades. Estude as ciências exactas, as matemáticas. Pode fazer um bom casamento. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Apesar das fortes ambições do espírito, Saturno entrava-lhe a realização por uma timidez inibitória, esmorecendo as aptidões ao estudo e ao trabalho. É de aconselhar ocupações que não exijam grande coragem física ou presença de espírito, nem muita vivacidade de palavras, pelo menos enquanto Saturno estacionar na casa III. Vida sentimental: Júpiter pode proporcionar-lhe sorte inesperada neste capítulo. Mantenha relações afectivas que possam assegurar uma união duradoura. Não desperdice o tempo futilmente. Saúde: restabelecimento fácil. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Saturno governa também este signo, assim como Urano, estabelecendo a dualidade da vida e da morte. É do fundo do sofrimento que renasce a vontade do resgate, o dinamismo da vida. O influxo do Sol neste signo dá a tendência para sair dos moldes comuns, faz a natureza complexa, difícil de aprofundar. Nas pessoas superiores, as possibilidades são excepcionais de imaginação. Período de intuição, de intelectualidade elevada. Vida sentimental: amor do grandioso, do admirável, das concepções originais de carácter humanitário. Saúde: flutuações. Fragilidade nos ossos. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

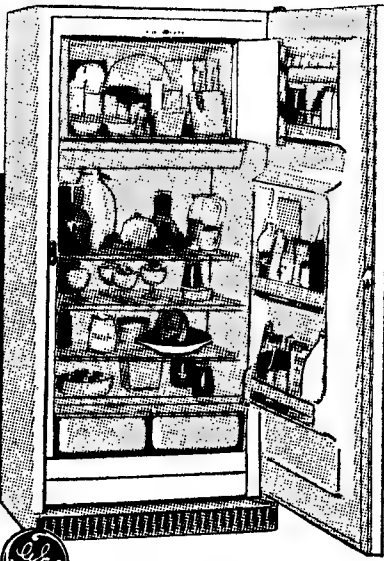
Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Este signo está sob a influência de Saturno e estará ainda por longo tempo em oposição a Urano. O espírito procura resolver os problemas mais teóricos que metódicamente e de maneira útil. Faz os indecisos, os tímidos perante a luta com os adversários ou antagonistas. Vida sentimental: Marte na casa VII contrasta com o carácter dos nativos e põe-nos à mercê do cônjuge autoritário. Deve, por isso, controlar a paixão pela razão e não se deixar dominar pelos sentidos. Saúde: ótima. Espírito observador, analista. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

SIBYLLA



frigoríficos

GENERAL ELECTRIC

SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

A. OLIVEIRA

5 anos de garantia

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º,
Esq.º
Telefs. 367444/323172



RISO da SEMANA

— Como vês, eis o marido cuja actividade tanto gabavas em solteiro.

De Jacqueline Jouber:

Robert de Flers:

— Que suplicio ter os pés pequenos!

A VÉNUS DE MILO

— E pode V. Ex.^a ter a certeza de que as pessoas passarão a dizer: «E' gordo, mas anda sempre muito bem vestido ».

— É o meu presente de anos, querida. Poderemos assim recordar os bons tempos...

A sina de 1965

traçada pelos astrólogos segundo a influência dos astros e outros sinais do céu

Desde que a luz dos astros penetrou no entendimento do homem, ele «aliou», pela imaginação, o seu destino aos sinais do céu. Foi assim que teve a sua origem na Caldéia, dali se difundindo pelo Egipto, pela Itália e pelo ocidente da Europa, de onde irradiou para todo o Mundo, a arte de ler o futuro nos astros, ou seja a astrologia.

Os astrólogos, tomados, algumas vezes, por feiticeiros e adivinhos, pensavam que os astros exerciam influência sobre acontecimentos, «que, aliás, dependem da vontade humana e do livre-arbítrio». Sabem-se que, antigamente, os reis tinham os seus astrólogos privados, e que praticaram a astrologia homens dos mais notáveis pelos seus talentos,

incluindo grandes astrónomos, como, por exemplo, Galileu, Tycho-Brahé, Kepler e outros.

Pela condição especial, e proximidade da Terra a Lua exerce sempre especial fascinação sobre o homem, além de que tem notória influência nalguns fenómenos naturais, sejam, por exemplo, as marés. Como dizem os astrónomos, embora dependente da Terra, «da qual fez parte, outrora, da mesma maneira que a própria Terra fez parte do Sol, do qual é uma massa destacada, individualizada, após a sua separação da nebulosa central», a Lua tem profunda influência na vida do nosso planeta.

Os astrólogos mais antigos formulavam as suas predições «na acção dos planetas sobre os indivíduos, pessoal e colectivamente», mas a Lua alimentou sempre a imaginação de todos os que «se propunham revelar o futuro interpretando os mistérios do céu». Nos tempos modernos, alguns dos espíritos tidos como dos mais abertos da sua época acreditavam no poder extraordinário do satélite sobre as coisas e os seres criados na Terra.

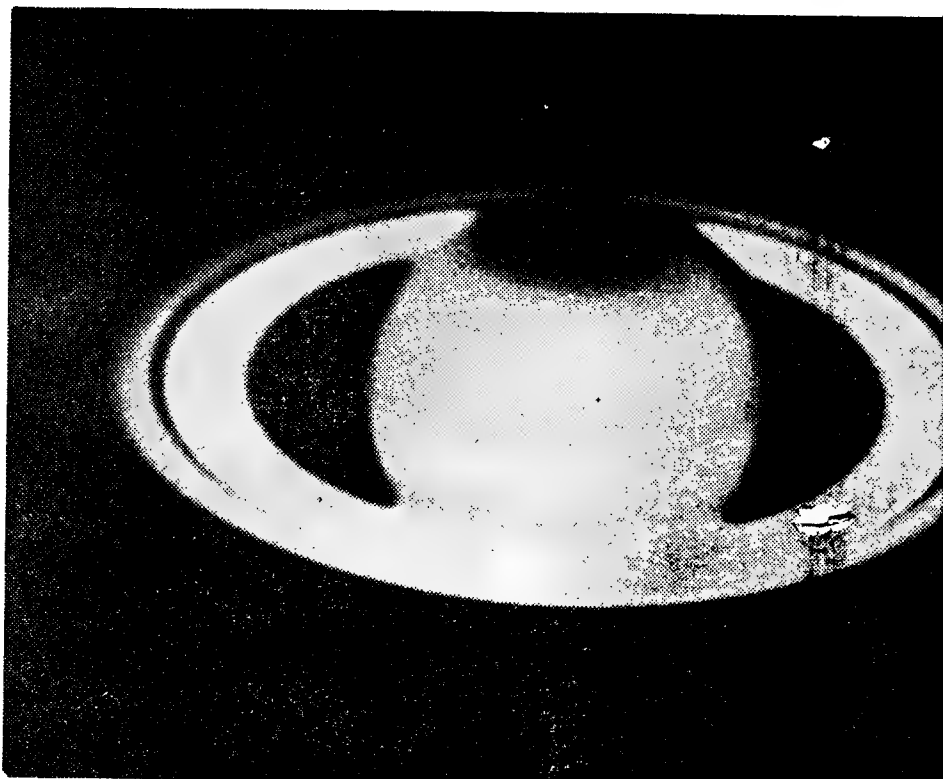
● A influência da Lua

Escreve, entre outras coisas, na sua «Filosofia Oculta», Cornélio Agripa:

«A Lua chama-se Foebia, Diana, Lucina, Proserpina, Hecate; e, meia formada, regula os meses; que ilumina as noites, errante, muda, com dois cornos, conservadora, vagabunda da noite, porta-chaveiros, soberana das divindades, rainha do Céu, rainha dos mares, que manda em todos os elementos, a qual obedece aos astros, acatam os tempos e se curvam os elementos; a ordem de quem sopram os ventos, germinam as sementes e crescem os germes; mãe primordial dos frutos, irmã de Febo, luzidia e brilhante, transportando a luz de uns planetas aos outros, alumando com o seu clarão todas as divindades, obstando a diversos comércios das estrelas, distribuindo luzes incertas por causa dos encontros do Sol, rainha de uma grande beleza, senhora das plagas e dos ventos, doadora das riquezas, ama dos homens, governante de todos os Estados, boa e misericordiosa, protectora dos homens no mar e na terra; moderadora dos reveses da sorte; privando com o destino, alimentando tudo o que sai da Terra, correndo por diversos bosques, obstando aos insultos dos fantasmas, conservando os cláustros da Terra fechados, as alturas do Céu luminosas, as correntes salutaras do mar e regulando a seu bel-prazer o deplorável silêncio dos Infernos; ordenando o Mundo, pisando aos pés o Tartaro, fazendo estremecer as aves que voam no Céu e as feras selvagens nas montanhas, as serpentes ocultas debaixo da terra e os peixes no mar».

Diz, por sua vez, Eteila: — «A Lua domina sempre os comediantes, tocadores de corneta, carneiros, fabricantes de velas, crieiros, cordoeiros, botequineiros, taberneiros, jogadores de péla e todos os outros jogadores, batoteiros, domadores e, por contraste, também os jogadores de profissão, espíões, larapios, mulheres públicas, vadios, bancarroteiros, moedeiros falsos e espelunheiros: quer dizer que a Lua domina todos aqueles cujo ofício é trabalhar de noite, por estado, até o nascer do Sol, ou vender cereais de noite; e, por contraste ainda, ela influencia tudo o que se tem vergonha de praticar de dia ou de ser visto pelas pessoas honestas».

Mais: — «Os pepinos crescem com a Lua-cheia, bem como o rábano, os nabos, os alhos-porros, os lírios, a segurelha, o açafraão,



O estranho e enigmático Saturno, um dos planetas gigantes, que é tão volumoso como centas Terras reunidas e adquire um aspecto singular com os seus nove satélites, cores, e os apêndices luminosos, chamados «anéis», exercerá, este ano, larga influência sobre o nosso planeta

etc.; mas as cebolas, pelo contrário, são muito maiores e mais suculentas no declinar e na velhice da Lua do que no seu crescimento, na mocidade e na plenitude, o que fazia com que os Egípcios se abstivessem de cebolas por causa da sua antipatia pela Lua. As ervas colhidas durante o crescimento da Lua serão muito salutares. Se se podarem de noite as vinhas, quando a Lua estiver nos signos do Leão, do Sagitário, do Escorpião ou do Touro livrar-se-ão dos leirões, das toupeiras, dos caracóis, das moscas e outros animalinhos... Plínio assegura que os alhos semente e transplantados enquanto a Lua estiver debaixo da Terra e colhidos na Lua-nova não terão mau cheiro e não tornarão o hálito dos que os comerem nem fétido, nem repugnante».

Ainda, segundo La Martinière, «este planeta lunar é muito humido de sua natureza, mas, com a irradiação do Sol apresenta diversos temperamentos. Como no seu primeiro quadrante ela é quente e húmida, faz bem sangrar nesse tempo, os sanguíneos; no segundo é quente e seca, e faz bem, nessa ocasião, sangrar os coléricos; no seu terceiro quadrante é fria e húmida e, então, convém sangrar os fleumáticos; no seu quarto é fria e seca, pelo que convém, nessa altura, sangrar os melancólicos. É coisa inteiramente necessária aos que se ocupam de medicina conhecer o movimento deste planeta, para bem discernirem as causas das doenças».

● A influência da Lua sobre o planeta Saturno

Há as estrelas consideradas benignas ou funestas para os homens e as nações e também os planetas benéficos ou maléficos, incluindo-se entre os últimos, pelas desgraças que se lhes atribuem, Saturno, principalmente, e ainda Marte, Mercúrio, etc. Com os ingredientes que lhes fornecem os Cornélio Agripa, os Eteila, os La Martinière e outros quejandos, coisas tiradas das obras de divulgação astronómica e dos almanaques, anualmente editados pelos Observatórios, com as previsões rigorosas dos eclipses, indicações sobre diversos fenómenos celestes, conjunções planetárias, etc., com isso e mais o que sai da sua inventiva trabalham os predicadores nas costumadas previsões acerca dos acontecimentos em cada ano que entra. E já se sabe que, se não acaba o Mundo — balda a passar de moda, por muito estafada —, haverá cataclismos, conflitos, dramáticos desaparecimentos de personagens célebres e, como não podia deixar de ser, algumas coisas novas ao ritmo do progresso e do avanço nos tempos modernos em que se operam os grandes prodígios da ciência e da técnica.

Uma série de conjunções planetárias favoreceu precisamente os que prepararam as previsões,

à base da interpretação dos astros, para o ano há pouco começado, com predomínio do extravagante Saturno, sempre predilecto para os dramáticos auspícios dos astrólogos, que lhe atribuem um primado sombrio e dramático nos sucessos da política e nos domínios da austeridade e da fatalidade.

Apontam um facto de excepcional importância, em que surge como ameaça temível o enigmático Saturno, ao qual um cortejo de luminosos e coloridos satélites e os célebres anéis cintilantes aumentam o estranho fascínio de um mistério perturbador, com seu quê de fantasmagórico e desvairante.

Acontece que se cruzarão, este ano, no signo da Virgem, os planetas Urano e Plutão, os quais há mais de cento e vinte anos não se ostentam em semelhante posição correspondente a acontecimentos retumbantes, sucesso inquietador agravado ainda pelo facto de o temível Saturno se colocar, nessa altura, em oposição aos referidos planetas, assim permanecendo durante boa parte deste ano e do próximo — e isso adensa a inquietação e a angústia que pesam sobre a Humanidade nestes dias tempestuosos em todo o Mundo.

● Desastres e calamidades

Antevêm os astrólogos a possibilidade de sensacionais descobertas no campo científico, por exemplo, de novas fontes de energia, e de se entrar, talvez em curto espaço de tempo, na era protónica e fototónica. De mais amplas possibilidades de terapêutica, a par de novos produtos químicos, poderá dispor a Medicina. A par de tudo isso, serão aperfeiçoados e aumentados os meios de destruição e extermínio; tornar-se-á mais sombrio o ambiente em que se vive e a Humanidade poderá jogar o seu destino, à beira do abismo.

Simultaneamente com os efeitos da conjunção Urano-Plutão, far-se-á sentir a acção de Saturno, não com símbolo da sabedoria que também se lhe atribui, mas nos efeitos nefastos, os quais se poderão verificar no panorama da política mundial, onde se operarão mudanças sensacionais, por meio de golpes de Estado, revoluções, movimentos populares, quedas de governos, etc.

A temível influência de Saturno, cuja posição se localiza sobre um meridiano que atravessa o Atlântico e divide em duas partes o nosso Globo, poderá ocasionar, também acentuadas depressões económicas e derrocadas financeiras com as tremendas crises consequentes.

Por parte de Júpiter, o planeta gigante que influencia a política mundial e as relações entre os vários países, bem como a alta finança e a Igreja, esperam um impulso benéfico aos movimentos de carácter religioso.

Outros planetas provocarão na

Terra tem devastador sentir influência de ginco pi confins de tância mé 899 bilhões reflexo d Urano, ex Outubro dessa conj

O

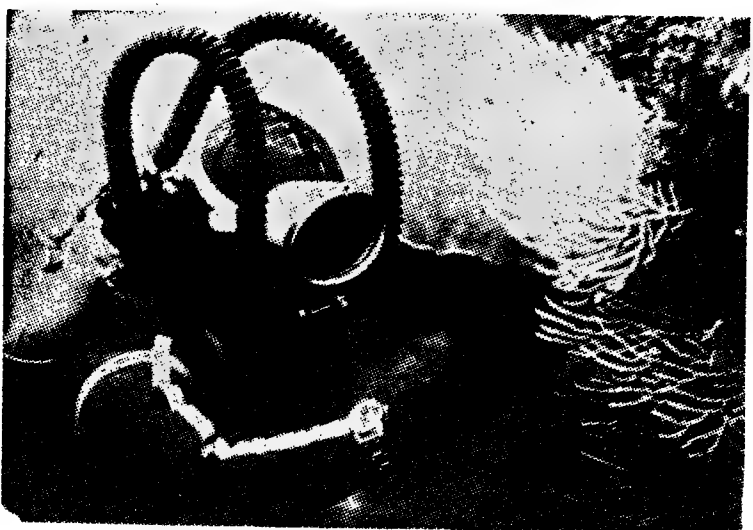
O que se das mais doras — um vação num saios das l cuja finalida toda a prech ções que as Esse helio dos os dias cias de sol de impulsõe observaçõe material aen nique.

O rotor d tro de 31 m hélices, 15 e 24 de larg aplicado, há

O novo tipo

Turismo submarino

— Uma certeza do futuro



Exame da flora submarina

Os ouvidos do explorador Erich Mylins (47 anos) não podiam suportar os mergulhos.

Este mergulhador apaixonado, no entanto, não desejava abandonar o seu «hobby» preferido.

— Preciso de um submarino — considerou — uma vez que não posso utilizar os óculos, o tubo respiratório e as barbatanas.

Após algumas diligências, Erich encontrou, num estaleiro do Elba, um companheiro desejoso de partilhar dos seus planos. Procederam, então, à construção de um submarino de quatro metros de comprimento — e verificaram, tempos depois, que havia inúmeras pessoas

interessadas em semelhantes submersíveis...

Submarinos pedidos pelo telefone...

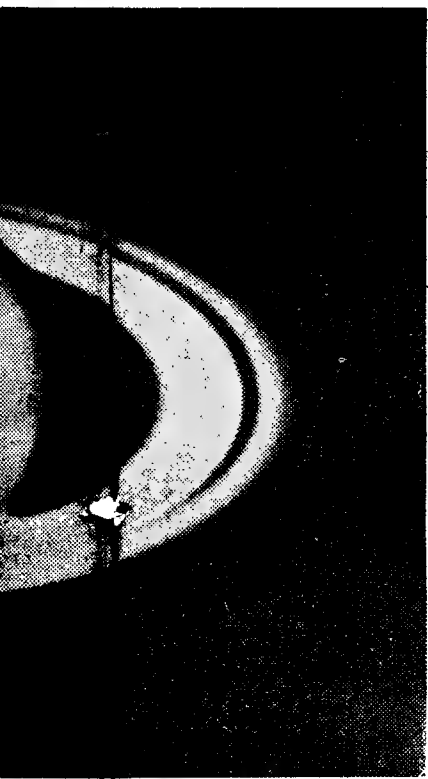
Assim, um tal Ella Kniper, joalheiro holandês, logo solicitou a Mylins a construção de um pequeno submarino para recolha de pérolas e de coral no mar das Caraíbas.

Erik Nahlin, mergulhador sueco profissional, manifestou tam-

(Continua na 11.ª página deste suplemento)



Uma proeza vulgar no futuro: um «turista» capta um peixe...



que é tão volumoso como umas nove-
os seu nome satélites, ou luas de várias
a, este, larga influência perturba-
neta

dos as-
o come-
extra-
predi-
auspi-
he atri-
o e dra-
política
idade e

excep-
ue sur-
o enig-
um cor-
dos sa-
s cinti-
inho fa-
rador,
agógico

ão, este
os pla-
os quais
te anos
elhante
a acon-
sucesso
da pelo
rno se
a oposi-
a, assim
da par-
o — e
e a an-
Huma-
stuosos

33
a pos-
desco-
co, por
te ener-
vez em
na era
e mais
erapêu-
tos qui-
edición.
o aper-
meios
o; tor-
mbien-
umani-
destino,

os efi-
Plutão,
aturno,
pedoria
ui, mas
uais se
orama
se ope-
ais, por
o, revo-
culares,

Satur-
a sobre
essa o
as par-
ocasio-
depres-
das fi-
las cri-

olaneta
política
ntre os
a alta
um um-
vimen-

ção na

A origem do pânico

Veneravam os gregos uma
infinidade de deuses, dos quais
salientavam oito nos pináculos
da hierarquia divina, e entre
estes Pan.

Segundo os historiadores he-
lénicos, Pan fora um dos brá-
vos generais do fabuloso exér-
cito de Osiris e combatera
com assombroso heroísmo con-
tra o poderoso e violento Ty-
phon. Foram, porém, as suas
tropas surpreendidas, durante
a noite, num vale cujas saídas
estavam nas mãos do inimigo,
fortemente armado.

Para se livrar de tão difícil
situação, inventou Pan um há-
bil estratagemas: ordenou aos
soldados que entoassem, todos
simultaneamente, gritos estrin-
dentes, imitando uivos medon-
hos, que os ecos multiplica-
riam espalhando-os pelas mon-
tanhas e pelas florestas.

Deu-se o que o guerreiro si-
tiado esperava: apesar de se-
nhores da situação, os inimi-
gos fugiram espavoridos, de
cambalhota.

Dai se originou a expressão
terror pânico, aplicada a ma-
nifestações de temores vãos e
subitos que surpreendem e
perturbam as multidões, mui-
tas vezes sem pretexto real ou
qualquer explicação plausível.

O uso abreviou esse termo
de terror pânico, pois foi sub-
stituído, simplesmente, o quali-
ficativo pelo substantivo, e
assim se designa hoje o senti-
mento colectivo de medo, en-
tre inquietação angustiosa,
apenas pela palavra pânico, a
qual, perdendo a qualidade de
adjectivo, se elevou ao grau de
nome.

O novo helicóptero que ultrapassa os aviões

O que se vê na gravura é uma
das mais modernas máquinas voa-
doras — um helicóptero, em obser-
vação num chamado banco de en-
saio das hélices em movimento,
cuja finalidade é a de estudar com
toda a precisão quaisquer deforma-
ções que as mesmas possam sofrer.

Esse helicóptero é submetido, to-
dos os dias, a rigorosas experiên-
cias de solicitação do seu sistema
de impulsão no campo de estudos e
observações de uma fábrica de
material aeronáutico, perto de Mu-
nique.

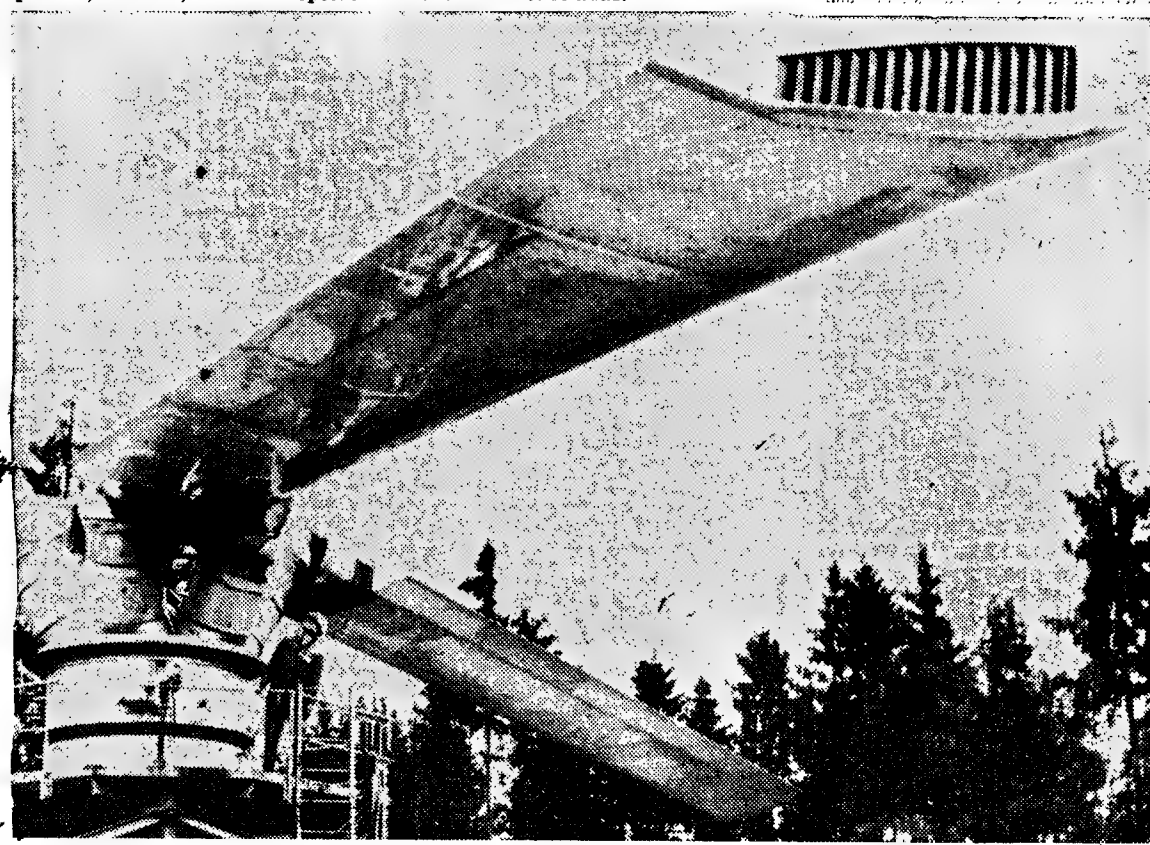
O rotor de ensaio tem o diáme-
tro de 31 metros; e cada uma das
hélices, 15 metros de comprimento
e 2,4 de largura. Tal sistema já foi
aplicado, há anos, num helicóptero

de propulsão a jacto.

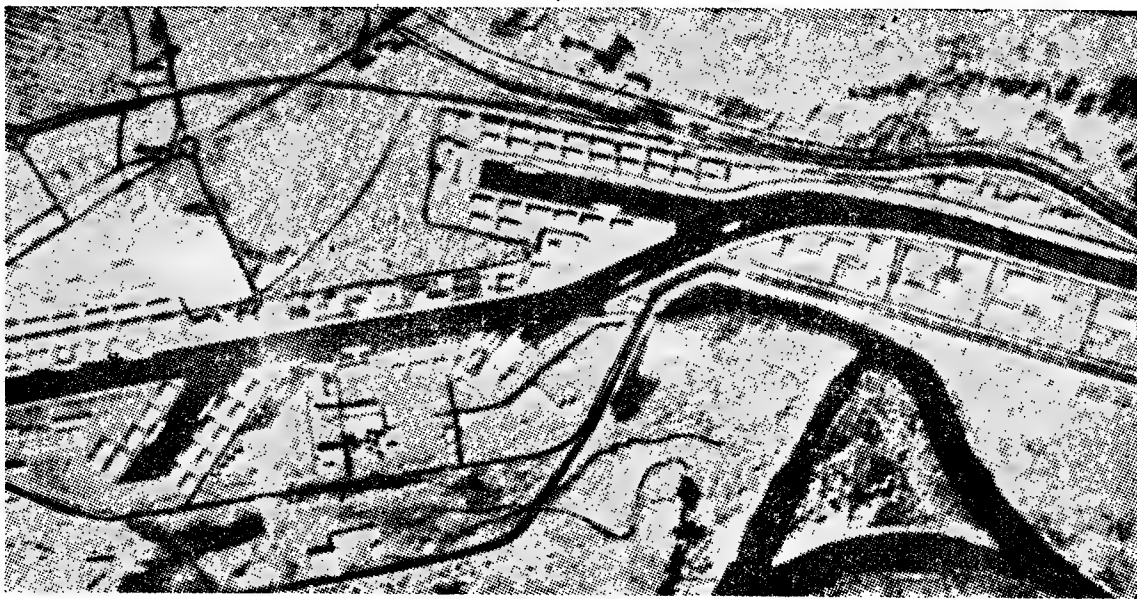
Uma mistura de gás é impelida,
à pressão de 1,65 atmosferas técni-
cas, pelas hélices ocas, e sai pelas
fendas laterais. O rotor pode atin-
gir uma velocidade de rotação de
190 m por segundo.

Pensam os técnicos que este novo
helicóptero, uma vez produzido em
série, terá inúmeras vantagens em
relação aos aviões do tipo conven-
cional; e o seu preço e o custo da
manutenção tornam-se extrema-
mente baixos.

Graças ao sistema de reactor a
baixa pressão, esta nova e aper-
feiçoada máquina voadora poderá
transportar uma carga útil de vin-
te e cinco toneladas.



O novo tipo de helicóptero, ainda em experiências, é dotado de inovações que lhe darão inúmeras vanta-
gens sobre os aviões comerciais de características vulgares



A «maquette» do grande canal Sevilha-Bonanza, que revolucionará todo o sistema económico da Andaluzia.
Vêem-se a curva do antigo curso do Guadalquivir e o traçado da obra gigantesca, a qual alterará, também,
a fisionomia daquela região

ALTERA-SE A FISIONOMIA DE UMA VASTA REGIÃO ANDALUZA COM A ABERTURA À NAVEGAÇÃO DO GRANDE CANAL SEVILHA-BONANZA

O futuro canal Sevilha-Bonan-
za, cujo projecto de constru-
ção foi, ultimamente, aprova-
do pelas Cortes de Madrid,
alterará a fisionomia da re-
gião andaluza e provocará no Sul
da Espanha uma autêntica revolu-
ção económica com larga influên-
cia no panorama social.

Permitirá a notável obra de en-
genharia que, num prazo relativa-
mente curto, o porto de Sevilha fi-
que liberto dos resultados das suas
actuais deficiências e sem os con-
sideráveis dispêndios ocasionados
pelos assoreamentos, perturbando
o tráfico, e pela diminuição dos ca-
lados, o que torna necessárias dra-
gagens para retirar, anualmente,
dos fundos, milhão e meio de me-
tros cúbicos de lodo.

O custo de tão importantes tra-
balhos supõe-se que será superior
a três mil e quinhentos milhões de
pesetas. O grande canal será aberto
ao movimento dentro de cinco
anos.

● Sessenta e oito quilóme- tros de comprimento

Sevilha dispõe do único porto

interior da Espanha, constituído pe-
lo antigo curso do Guadalquivir,
desde Triana até a ponte de Tabla-
da, e pelo que foi chamado Canal
de Afonso XIII, mantendo-se o ni-
vel das águas do dique por meio
de uma eclusa, a qual regula as
alturas variáveis das marés. A na-
vegação desde Sanlúcar de Barra-
meda ou a partir de Sevilha tem
de ser empreendida precisamente
ao começar a maré a subir ou pou-
co antes de principiar a descer,
quando se trata de navios com
quize a vinte pés de calado. Os
molhes, propriamente ditos, ofere-
cem quatro quilómetros de acosta-
gem. Com a extensão de duzentos
e vinte metros e uma manga de
vinte e cinco, a eclusa dá passa-
gem a navios que desloquem até
quinze mil toneladas. O canal que
vai ser aberto, com sessenta e oito
quilómetros de comprimento e li-
gando o porto de Sevilha com Bon-
anza, será praticável a todo o
tempo e quaisquer que sejam as
marés, incluindo a navios de alto
bordo. A secção terá larguras de
cento e vinte metros e calados de
dez, o que permitirá o movimento
de cargueiros e petroleiros com o
deslocamento máximo de vinte mil
toneladas de peso bruto e de pa-
quetes de umas vinte e quatro mil.
Como será aberto em terra, o seu
calado facilmente poderá ser am-
pliado no futuro.

● A influência de uma gran- de via aberta à navegação

O porto de Sevilha, cuja influên-
cia abrange uma área de oitenta
mil quilómetros quadrados para o
interior, teve, no ano passado, um
movimento superior a dois milhões
de toneladas de carga e descarga.
Ultrapassa os três milhões e meio
a tonelagem de arqueação dos bar-
cos, metade dos quais espanhóis.

A vasta zona que tem este porto
como indispensável saída para o
mar fará subir consideravelmente
tais números, uma vez aberto o re-
ferido canal. Esta moderna via
portuária impulsará notável in-
cremento à agricultura, à pecuária
e à exploração mineira, cuja pro-
dução actual atinge cerca de du-
zentos e cinquenta milhões de to-
neladas.

Uma vez que possam entrar no
porto os grandes cargueiros, tam-
bém se operará um rápido desen-
volvimento da indústria. Há hoje,
ao longo dos cais de atracação do
porto de Sevilha instalações para
o fornecimento de combustíveis,
abastecimento de óleos a granel,
carga de minérios, indústrias di-
versas, uma central térmica para
a produção de energia eléctrica e
ainda o complexo geral de um
porto de volumoso e constante mo-
vimento.

No conjunto das obras previstas
incluem-se as defesas das alame-
das marginais do Guadalquivir,

auto-estradas e vias férreas para
serviço das instalações fabris.

● Amplas terras mais fecun- das

Além da sua função primordial,
seja de facilitar o movimento da
navegação, sempre crescente, o no-
vo canal Sevilha-Bonanza permiti-
rá aumentar as possibilidades de
irrigar a zona hoje beneficiada de
uns cinco mil hectares. A nova zona
de regas do Guadalquivir
abrange um total de setenta e qua-
tro mil e quatrocentos hectares,
dos quais trinta e dois mil pertencem
ao Instituto Nacional de Colo-
nização. Estende-se pela margem
esquerda do rio e será atravessa-
da pelo canal.

Desde já foi prevista a instala-
ção nessas terras de três mil e cin-
quenta e cinco famílias de colonos,
as quais irão habitar vinte e duas
povoações construídas de novo.
Destas estão planeadas seis que
começam a ser edificadas em
breve.

A abertura do canal Sevilha-Bon-
anza oferece assim a melhor
perspectiva de desenvolvimento
económico de uma imensa região
do Sudoeste da Espanha. Novas in-
dústrias e largas vias de comunica-
ção irão surgindo à medida que se
vá completando a gigantesca obra
fluvial.

● Ajudando a Natureza a beneficiar o homem

A expansão que, por tal motivo,
vai adquirir o porto de Sevilha
não causará, em caso algum, o me-
nor prejuízo aos outros portos mais
próximos, em especial os de Huel-
va e Cádiz. O de Sevilha é um
porto de carga geral; o de Huelva,
de carga específica de minério e
o de Cádiz, fundamentalmente de
passageiros. Contudo, o novo canal
permitirá que Sevilha veja aumen-
tado o seu papel preponderante
como via de comunicação para dar
saída aos produtos do Plano de
Badajoz.

Representará toda a zona do
grande canal Sevilha-Bonanza o
fulcro de largo desenvolvimento
económico-social, pois haverá, em
actividade directa necessária aos
trabalhos para concretização do gi-
gantesco plano, duzentos e cin-
quenta mil postos de trabalho, aos
quais possivelmente terão de ser
acrescentados outros tantos recla-
mados pelos diversos serviços.

Já se disse que mudará a fisio-
nomia de uma extensão da terra
andaluza. E o rio Guadalquivir,
fonte tradicional de riqueza, adqui-
re assim maiores possibilidades,
mercê dessa gigantesca via de co-
municação, aberta pela intelligen-
cia e esforço humanos, para ajuda-
r a Natureza de modo a que
proporcione ao homem a prosperi-
dade que ele deve usufruir.

PARA OS MAIS PEQUENOS



Vem, vem...

Vem, vem ver o Mar
Em dança tam louca,
Rugindo qual monstro!
Que montes de espuma!
Vem, vem ver o Mar
Em ondas gigantes,
A rodopiar...

Vem, vem ver as Fadas
Com asas de neve,
Cristal nos seus olhos!
Vem, vem ver as Fadas
Da beira do Mar
Dançando, a voar,
Na areia molhada!

Vem, vem ver o Sol,
O Sol no poente
— Topázio de fogo
Já meio afogado
Nas águas tam rubras!
Vem, vem ver o Sol
Que desde o nascente
Conforta o velinho,
Dá vida ao menino
E alegra o mendigo!

Vem, vem vê-los todos
— Grinalda de cor
A envolver o mundo!

PEDRO TELES DA SILVA
PEREIRA — (aos 8 anos)

P.ª OS MAIS PEQUENOS



A MINHA CASA

A minha casa fica mesmo no adro da igreja. E do outro lado fica a escola. A igreja tem vidros de cores muito bonitos que se chamam vitrais. E tem os sinos que eu gosto muito de ouvir. No adro há árvores muito antigas que

na Primavera dão uma flor roxa de que eu gosto muito. As andorinhas todos os anos fazem ninho no beiral da minha escola.

JOSE AUGUSTO
8 anos

O REI E O CAMPONÊS

UM dia, o rei Henrique IV, de França, andava à caça, e afastou-se dos seus companheiros, quando encontrou um camponês que estava sentado tranquilamente junto de um carvalho.

— Que fazes aí, meu amigo? — perguntou o rei.

— Olhe, senhor, estou aqui porque o rei veio caçar para estes lados e eu gostava muito de o ver — respondeu o bom homem.

— Se quiseses montar à garupa do meu cavalo — retorquiu o rei — levo-te onde ele está, e poderás vê-lo à tua vontade.

O camponês, encantado, aproveitou o convite. E, pelo caminho fora, perguntou, com certa preocupação, como é que havia de reconhecer o rei.

— Ora! Nada mais fácil! — respondeu Henrique IV. — Bas-

ta olhares à tua volta. Aquele que conservar o chapéu na cabeça, enquanto os outros todos estiverem de cabeça descoberta, esse é que é o rei.

Em breve chegaram ao local onde os caçadores se encontravam reunidos para a caça. Todos os fidalgos se mostraram admirados ao verem o camponheiro que Henrique IV trazia consigo. Todos, ao aproximar-se o rei, se haviam descoberto, e esperavam que ele lhes dirigisse a palavra.

Então Henrique IV virou-se para o camponês e perguntou-lhe:

— E agora, meu amigo, quem é o rei?

E o homenzinho respondeu simplesmente:

— Se quer que lhe diga, meu senhor, ou há-de ser o senhor ou eu, porque não vejo mais ninguém que tenha o chapéu na cabeça senão nós ambos!

EU PERGUNTO...

Pode responder-se às seguintes perguntas, com o nome de uma terra portuguesa:

- 1— Onde se estrelam mais ovos?
- 2— O que abre mais portas?
- 3— O nome de um laticínio?
- 4— Sinónimo de olfacto?
- 5— «Cresta» é o mesmo...?
- 6— Onde se vendem remédios?

~~~~~

## ...E TU RESPONDES

- 1— Na «Sertão».
- 2— As «Chaves».
- 3— «Manteigas».
- 4— «Faro».
- 5— «Chamusca».
- 6— Nas «Boticas».
- 7— «Meda».
- 8— «Ceia».
- 9— «Caminha».
- 10— «Barquinha».
- 11— «Ancião».
- 12— No «Pombal».
- 13— «Gouveia» e Guimaraes.

## CAIXA DO CORREIO

Maria Isabel — Recebi o teu desenho mas não o posso publicar por ser desenhado com lápis de cores e estar todo escrito. Manda outro desenho feito com este rográfica preta, e escreve noutro papel aquilo que quiseres dizer. Combinado?

P.ª OS MAIS PEQUENOS

# xadrez para todos

## JOAQUIM DURÃO

pela 8.ª vez campeão de Portugal

Pela oitava vez, e depois de uma brilhante série de sete títulos consecutivos, interrompida o ano passado com a vitória de João Mário Ribeiro, Joaquim Durão é campeão nacional de xadrez, depois de triunfar numa competição que de ano para ano se torna mais difícil, como se deduz do facto de entre o primeiro — o novo campeão — e o quinto classificado se ter este ano registado sómente ponto e meio de diferença.

Em luta com alguns dos melhores xadrezistas nacionais, Joaquim Durão impôs a sua maior experiência, e porque se verificou tão mínima diferença de pontos entre os cinco primeiros classificados, o triunfo é, por isso, mais brilhante ainda, e o título assenta-lhe perfeitamente.

Saudamos o novo campeão nacional de xadrez e formulamos votos por que o ano de 1965 lhe proporcione brilhantes vitórias para Portugal e para o clube que representa — o Alekhine.

O campeão destronado, o «leão» João Mário Ribeiro, bateu-se bem e fez jus ao honroso título de «Mestre Nacional», que obteve agora em virtude da percentagem que totalizou no torneio maior somada a outras que já possuía. Tornamos, por isso, extensivas a ele as felicitações devidas ao novo campeão. — J. E.

As brancas jogam (de baixo para cima) e empatam.

Principiamos esta semana os estudos de finais, muito úteis como exercícios para futuros campeões... Apresentamos, em cima, o primeiro estudo da série, para os leitores resolverem. Não oferecemos a chave porque não se trata, evidentemente, de problemas, mas sim de finais de partidas. Do presente estudo daremos a respectiva solução na próxima semana.

~~~~~

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos uma página, ou mais, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a data e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção juntando 1550\$ em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40500\$

FÊNIX — Na sua caligrafia tudo indica delicadeza e harmonia. É dotado de grande sensibilidade, boa formação moral e inteligência viva.

Ignoro a sua profissão, mas tudo quanto esteja desligado de Arte não se quadra bem com o seu feitio, e daí, talvez, esses pequenos ataques de melancolia.

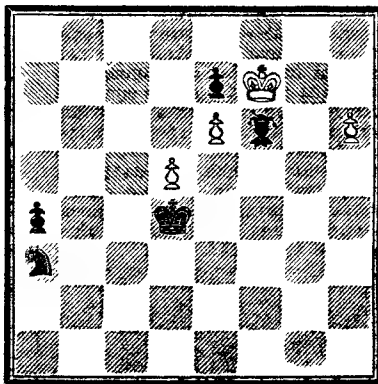
É excessivamente afectivo e dedica-se com facilidade. Bom coração e sobretudo muito boa-fé — acredita em todos e em tudo.

L. D. W. — A sua letra pertence a uma pessoa culta, inteligente e de fino trato. Possui grande sensibilidade e bastante força de vontade, o que é óptimo para combater dois defeitos que tem: orgulho e egoísmo.

Fechou-se num mundo seu, muito à parte, e tudo o que não condiz com o seu feitio e maneira de sentir e agir não lhe interessa. Há ainda pouco tempo deve ter sofrido um desgosto do qual não está por ora refeito.

MADAME RENIER

ESTUDO N.º 1 A. KAZANTSEV



BRANCAS (4): R f7, P d5, e6, h6
NEGRAS (5): R d4, B f6, C a3,
P a4 e7

~~~~~

«...Ei-la, como logo se vê, não em modos próprios e particulares, mas em modos próprios e particulares, e as suas palavras são palavras, e as suas ideias são ideias, e as suas ações são ações, e as suas paixões são paixões, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequenezas são pequenezas, e as suas nobrezas são nobrezas, e as suas vilas são vilas, e as suas honras são honras, e as suas desonras são desonras, e as suas glórias são glórias, e as suas vergonhas são vergonhas, e as suas alegrias são alegrias, e as suas tristezas são tristezas, e as suas esperanças são esperanças, e as suas desilusões são desilusões, e as suas felicidades são felicidades, e as suas infelicidades são infelicidades, e as suas venturas são venturas, e as suas desventuras são desventuras, e as suas prosperidades são prosperidades, e as suas adversidades são adversidades, e as suas suaveszas são suaveszas, e as suas asperezas são asperezas, e as suas doçuras são doçuras, e as suas amarguras são amarguras, e as suas bondades são bondades, e as suas maldades são maldades, e as suas gentilezas são gentilezas, e as suas crueldades são crueldades, e as suas misericórdias são misericórdias, e as suas inimizades são inimizades, e as suas caridades são caridades, e as suas ingratidões são ingratidões, e as suas gratidões são gratidões, e as suas ingenuidades são ingenuidades, e as suas astúcias são astúcias, e as suas simplicidades são simplicidades, e as suas complexidades são complexidades, e as suas purezas são purezas, e as suas impurezas são impurezas, e as suas castidades são castidades, e as suas lascívia são lascívia, e as suas modéstias são modéstias, e as suas impudicícias são impudicícias, e as suas virtudes são virtudes, e as suas vices são vices, e as suas qualidades são qualidades, e as suas defeições são defeições, e as suas perfeições são perfeições, e as suas imperfeições são imperfeições, e as suas grandezas são grandezas, e as suas pequ

# PARA BEM DA SAUDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

## OS DOIS CÉREBROS

As duas metades ou hemisférios do cérebro do homem e dos animais podem actuar, e actuam, independentemente uma da outra. Um jovem cientista americano estuda na actualidade os mecanismos que tornam possível esta «proeza». Há dez anos atrás, pouca importância se ligava às fibras que conectam os dois hemisférios cerebrais. Agora, o dr. Ronald E. Myers, do Laboratório de Ciências Neurológicas de Maryland, resolveu estudar o comportamento de certos animais quando as duas metades do cérebro são «desligadas» uma da outra.

Eis algumas observações registadas nessas curiosas experiências:

Um chimpanzé, cujos hemisférios cerebrais foram separados, é capaz — sem o auxílio dos olhos — de abrir com a mão direita uma caixa contendo um cobinado fruto, caixa essa fechada com dispositivos complicados. Com a mão esquerda, todavia, as tentativas resultam infrutíferas, tudo se passando com se a mão esquerda não soubesse o que fizera a mão direita, por outras palavras, como se o que foi aprendido por um hemisfério cerebral não é transmitido para outro!

O dr. Ronald Myers é um dos raros investigadores debruçados sobre o atraente problema das bases cerebrais da percepção, da aprendizagem e da memória. Já em 1953, e apenas com 23 anos de idade, realizou uma série de experiências que levaram a uma revisão completa das teorias sobre as relações entre os dois hemisférios cerebrais.

Nessa época, o *corpo caloso*, feixe maciço de fibras que ligam os dois hemisférios cerebrais, era tido como uma estrutura sem função significativa. O corte dessas fibras, nos animais ou em certos doentes epiléticos, não parecia provocar qualquer efeito. Mas o dr. Myers acreditava que um estudo cuidadoso seria capaz de demonstrar alterações. Nas suas primeiras experiências, realizadas com gatos, o dr. Myers cortou o *corpo caloso* e também o *quiasma óptico*, uma ponte estreita pela qual «seguem» os impulsos de cada olho para a metade oposta do olho para a metade oposta do olho. Quando a cicatrização se deu, o dr. Myers colocou uma pala sobre um dos olhos de cada gato e treinou o outro olho de modo a discriminar certos objectos diferentes. Depois tapou com a pala o olho treinado e observou o que o gato era capaz de fazer com o olho destreinado, verificando que, nestas condições, os gatos de «cérebro cortado» não se lembravam do que um dos olhos aprendera...

Depois disso, o dr. Myers demonstrou que os «seus» gatos podiam ser treinados de modos discordantes, dependendo de um ou outro olho. Por exemplo, um gato com os hemisférios cerebrais separados podia ser treinado, de modo a que, com o olho esquerdo aberto, empurrasse uma porta com riscas horizontais, e, com o olho direito aberto, uma porta com riscas verticais. Estudos com gatos normais, mostravam que o animal transfere o treino recebido por um olho para o outro, com pequena ou nenhuma perda de memória. Por conseguinte, tornou-se evidente que o *corpo caloso* é necessário para estabelecer a comunicação entre as duas metades do cérebro, pelo menos a certos níveis.

O que acontece nos animais com os dois hemisférios separados, quando têm de escolher, com os dois olhos abertos, entre dois objectos discordantes? «Ao fim de pouco tempo, responde o dr. Myers, um dos hemisférios domina completamente o outro, a resposta dependendo das coisas e do lado que o animal prefere ou do lado em que a actuação é mais fácil».

O dr. Myers acha que mesmo as

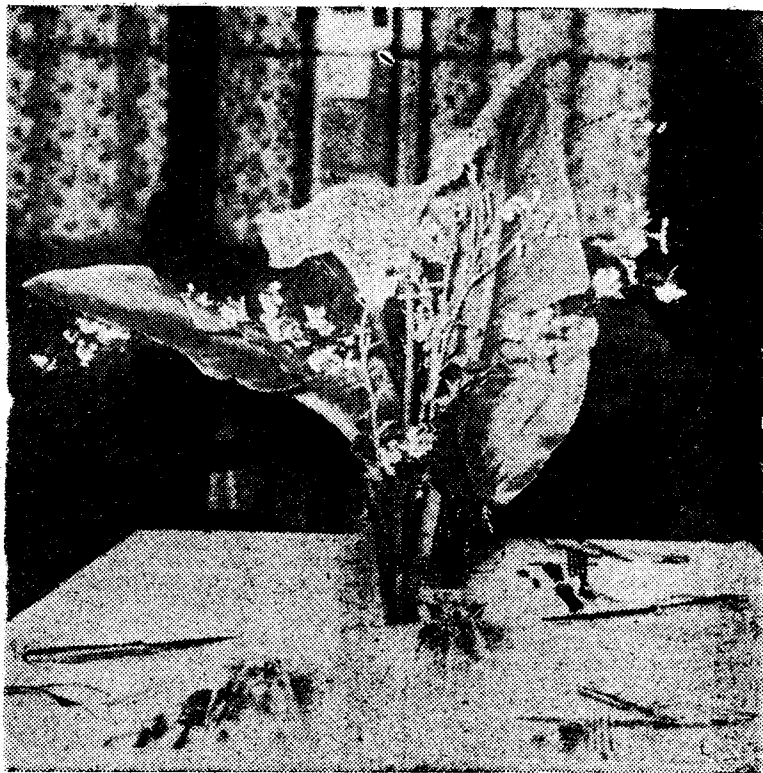
funções mais selectivas do cérebro humano podem ter como base os mecanismos de aprendizagem e de correlação que estudou nos gatos e nos macacos. O *corpo caloso*, que liga os dois hemisférios cerebrais, pode, por exemplo, conter a resposta para o enigma da dominância de um hemisfério nos seres humanos. Investigações dos últimos anos mostraram que os centros da fala se encontram, em geral, num hemisfério apenas (quase sempre o esquerdo), quer o indivíduo seja dextro, quer seja canhoto! Quando e porquê o cérebro humano desenvolveu uma organização em que a *memória da fala* está confiada a um hemisfério? Porque não é transferida através dos milhões de fibras do *corpo caloso* de modo a existir um «duplicado» no outro hemisfério? O dr. Myers pensa que os processos relacionados com a fala, os quais envolvem vários centros cerebrais, são demasiado complexos para serem transferidos adequadamente pelo *corpo caloso*. Por outro lado, o cérebro não possui outro mecanismo melhor para a «passagem» de uma para outra das suas metades.

Porque é que um canhoto que

se torna dextro, pode ficar gago? Podem as funções ser transferidas de um hemisfério para outro depois de um indivíduo ter sido vítima de apoplexia ou depois de se lhe ter removido parte do cérebro, por motivo de doença grave?

«Os estudos efectuados, declara o dr. Myers, revelaram que, nos animais, e provavelmente nos seres humanos, existem grandes diferenças individuais nas possibilidades de transmissão no *corpo caloso*. Será que os indivíduos ambidextros possuem uma comunicação entre os dois hemisférios mais desenvolvida que os outros? E se assim é, será o emprego precoce de ambas as mãos que desenvolve o *corpo caloso* ou será o desenvolvimento deste que provoca a ambidextreidade? Como os ambidextros têm muitas vezes dificuldades de aprendizagem, será porque o seu bem desenvolvido *corpo caloso* permite a transmissão de demasiados dados conflitantes?».

Eis outros tantos problemas que o dr. Myers vai procurar resolver, tentando encontrar aplicações práticas para a Medicina, sobretudo no tratamento de certas doenças cerebrais.



Os jarros — como a gravura ilustra — servem para florir as mesas às refeições, sobretudo se forem colocados em jarros de cristal modernas e se as folhas e as espigas se apresentarem bem conformadas e imaculadas

## JARDINAGEM

### DOENÇAS ORGÂNICAS DAS PLANTAS

As doenças orgânicas das plantas, sejam de origem animal ou vegetal, podem ter consequências catastróficas. Importa, é evidente, que a sua aparição seja prevenida, e quando já declarada, combatida eficazmente.

Os animais nocivos às plantas pertencem às três classes dos mamíferos, moluscos e insectos. Entre os primeiros, poderão indicar-se como principais os coelhos, as lebres, as toupeiras, os ratos e os arganazes. Nos jardins, porém, só os ratos e raras vezes as toupeiras são para temer.

Dois moluscos perigosos para as plantas devido ao seu apetite voraz, e que proliferam nos jardins, são a lesma e o caracol.

Os piores inimigos das plantas são, certamente, os insectos. Multiplicam-se tão rapidamente que se torna impossível calcular o seu numero. Não fora a luta que se lhes move, e cada planta era uma colónia de aranhas vermelhas (*Acarus ferrugineus*), que matam em pouco tempo os craveiros, crisântemos, dalias, ciclamínos e outras plantas que tenham a triste sorte de ser por elas atacadas; de pulgões, que atrofiavam as roseiras; de formiguinhas, que se banquetavam nos aveludados amores-perfeitos; e de tantos outros plantícidias, como os besouros, os bichos da conta e os ralos.

Os pássaros são auxiliares preciosos do jardineiro na luta contra os insectos e vermes, de que se alimentam, e existem também insectos úteis, dos quais, entre os mais conhecidos, citaremos a abelha, a joaninha (*Coccinella septempunctata*), carabe dourado (*Carabus auratus*), o cicindela e a formiga-leão. Estes insectos alimentam-se de insectos plantícidias e das suas larvas.

Quanto aos vegetais inimigos das plantas, os fanerogâmicos compreendem os parasitas absolutos, como a cuscuta, os semiparasitas, tal como o visco, e os parasitas indirectos, como sejam as ervas daninhas dos jardins; os criptogâmicos — algas, cogumelos, musgos, fetos — são inúmeros. A sua forma de reprodução facilita o seu desenvolvimento. Uns e outros provocam doenças graves nas plantas.

### Plantas ornamentais para cultivar isoladamente

De entre as plantas constantes da relação que a seguir publicamos, podem os leitores escolher a que desejarem para cultivar isoladamente, pois qualquer delas é de grande efeito ornamental:

- Althoea rosea* (Malvaíscio)
- Amarantus*
- Asparagus*
- Aster*
- Celosia*
- Gineraria*
- Cosmos*
- Dahlia* (Dalias)
- Delphinium* (Esporas)
- Helianthus* (Girassol)
- Kochia trichophylla* (Valverde)

### O INCRÍVEL EM MEDICINA

● O estômago humano já é capaz de «falar», ou melhor, de emitir ondas radiofónicas com uma frequência de 300 quilociclos. Durante muitos anos o estômago e os intestinos foram territórios por explorar. Depois, graças aos raios X, foi possível um melhor conhecimento do tubo digestivo e diagnósticos mais exactos das doenças que o afligem. Recentemente e ainda na fase experimental, surgiu um novo dispositivo electrónico que bem pode chamar-se a pilula que entrevista... Trata-se de uma pilula que o indivíduo engole. Dentro dela vai um minúsculo aparelho de rádio, o qual, à medida que viaja pelo tubo digestivo, vai transmitindo informações sobre a temperatura, acidez, quantidade de oxigénio e de fermentos encontrados no estômago e no intestino. Uma antena situada fora do corpo do doente recolhe a «emissão» e dirige-a para outro dispositivo electrónico que transforma em gráfico os resultados da visita digestiva. Observando esses gráficos, os médicos são capazes de ficar com uma ideia bem definida sobre o que se passa no interior do estômago e dos intestinos!

● Pela primeira vez, um enxerto de nervos restituiu o sentido do tacto na mão de uma professora americana! O dr. Leonard Marmor, de Los Angeles, executou a revolucionária intervenção cirúrgica. A doente, perdida num desastre, perto de 7,5 cm do nervo mediano do membro superior. O dr. Marmor substituiu essa falta, enxertando-lhe um pedaço de nervo retirado da perna de um amputado. Até aqui, os enxertos de nervos tinham fracassado, excepto em casos em que o enxerto provinha do próprio indivíduo e se destinava à região do ouvido ou aos dedos.

Na senhora Blanche Sheets, a perda de uma porção do nervo mediano fazia com que deixasse cair certos objectos, não tivesse tacto na mão direita e se queimasse, sem dar por isso... Depois da intervenção cirúrgica, todas essas anomalias desapareceram e, ao ser apresentada numa reunião de especialistas, a senhora Sheets apertou a mão (do enxerto) a todos os médicos presentes!

### TELEGRAMAS MÉDICOS

É com prazer que registamos ter-se adoptado em Portugal legislação que visa a classificar como óleos comestíveis, além do azeite e do óleo de amendoim, outros óleos vegetais, muitos deles já citados nesta secção pelas suas virtudes dietéticas. Tal é o caso dos óleos de germes de cereais (o de milho já se prepara e vende no nosso País) e dos óleos de soja e de grainhas de uva.

Durante milhares de anos, os asiáticos têm utilizado os sucos resinosos de certas variedades de canhamo, designados, por exemplo, por hashish e por marijuana. Segundo relatórios da Interpol, a quanti-

dade destes produtos entrada ilicitamente em muitos países europeus, sobretudo em Inglaterra, tende a aumentar.

O consumo do hashish ou marijuana não provoca em geral dependência física, mas pode levar à viciação por drogas mais perigosas, como a morfina e a cocaína.

A emetina, há muito utilizada no tratamento da amebíase, parece operar milagres no tratamento de infecções muito graves, resistentes aos antibióticos conhecidos. Esta propriedade é conhecida desde 1943, mas só agora começou a despertar a atenção dos médicos. Claro que a emetina não resolve tudo, mas, segundo o dr.

E. Melchior, da Alemanha, pode ser muito útil em graves e simas infecções do peritónio, dos rins, da vesícula, do pâncreas, quando fracassam todos os tratamentos conhecidos.

Desde 1889 que existe na Grã-Bretanha uma Associação de Médicos, fundada pela dr.<sup>a</sup> Elizabeth Brackwell. A primeira mulher que tentou tirar o curso de Medicina em Inglaterra, parece ter sido a senhora Elizabeth Garrett Anderson. Infelizmente, em 1861, impediram-na de frequentar a Escola Médica de Middlesex, por ser desvantajosa a presença de mulheres nas aulas e para evitar que esta Escola seja objecto de humilhação.

**ZIM** ISRAEL  
NAVIGATION  
COMPANY

**LINHA  
DA AMÉRICA  
DO SUL**

Para: FUNCHAL, RIO DE  
JANEIRO, SANTOS, MON-  
TEVIDEO e BUENOS AI-  
RES

em 22 de Fevereiro.

o moderno paquete rápido

**«JERUSALÉM»**

recebendo passageiros em «Cabins»  
1.ª e 3.ª classe. Ar condicionado,  
piscina, Salas de Cinema, de Festas,  
etc. Estabilizadores de balanço. Co-  
zinhas internacional e tipicamente  
portuguesa.

Consulte o seu Agente de Viagens  
ou os

Agentes Gerais de Passagens

**J. VASCONCELOS, LDA.**

Rua Victor Gordon, 18  
Telef. 361924/5/6 - LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 73  
Telef. 23568 - PORTO

**PIANOS  
VERTICAIS E DE CAUDA**

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO  
rio e Indústria, S. A. R. L.  
95, Rua Nova da Almada, 99  
LISBOA

**MAQ. LAVAR - FOGÕES**

PEQUENO ANUNCIO  
GRANDES DESCONTOS  
A. SANTOS SILVA  
A - R. Passos Manuel - 44

Em ABRANTES o «DIÁRIO DE  
LISBOA» é vendido pela firma CA-  
SACA & MARTINS, LDA.

**PARABRISAS — ÓCULOS — VIDROS DE PORTAS  
REFLECTORES**



Gama completa e stock permanente, aos melhores preços,  
para todas as marcas de automóveis

**DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA**

**USE**



**DURA MAIS... CUSTA MENOS**

Equipamentos completos de alimentação, ignição e limpeza  
parabrisas para todas as marcas de automóveis

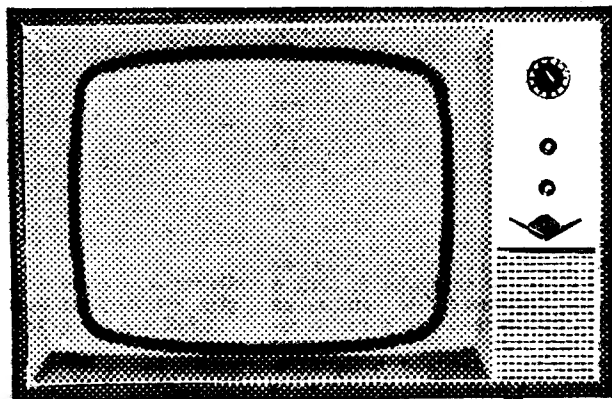
Representantes para o Continente, Ilhas e Ultramar:

**GARAGEM CENTRAL, LDA.**

Largo da Anunciada, 17 — Telefones 327634/368949  
LISBOA 2

AGORA PODE TER UM "TV"

**pelo preço do  
café e do brandy**

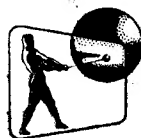


**Dardo**

**120\$00 mensais**  
com antena normal incluída  
**SEM FIA D O R**  
UM PRODUTO GARANTIDO PELA  
**GENERAL ELECTRIC**  
**PORTUGUESA**

Av. da Liberdade, 131 — R. de S. Bento, 53 a 57  
Av. Almirante Reis, 124-B

Revendedores dos Televisores



**TOP RANK**



**cansaço físico  
e mental!**

NO RITMO DA VIDA MODERNA, O ORGANISMO  
EXIGE:

**ROYPAN**

(DRAGEIAS)

GELEIA REAL DE ABELHAS  
ALTAMENTE VITAMINADA



PRODUTO DIETÉTICO ALEMÃO,  
DE EFEITOS SURPREENDENTES

À VENDA NAS FARMÁCIAS

DISTRIBUIDORES:

CREFA — J. C. CRESPO, LDA. RUA DA MADALENA, 193-197 LISBOA-2



# O futuro do turismo submarino

(Continuação da página central deste suplemento)

bém o desejo de possuir um submersível idêntico ao de Erich Milins para melhor se desempenhar das suas funções de operador da televisão escandinava em reportagens submarinas.

Um professor da Universidade de Miami confessou a necessidade de vários submarinos para as suas investigações oceanográficas.

Um outro americano, ao telefone, perguntava a Milins e ao sócio:

— Quantos submarinos me pode fornecer?

Tratava-se de um engenheiro que, em nome da sua firma, buscava uma solução para controlar a resistência das barragens.

## Para evitar o lançamento de automóveis ao mar...

Uma companhia de seguros sueca encomendou 15 submarinos, destinados a investigação no mar...

E que muitos suecos lançam os automóveis ao mar e declaram-se vítimas de roubo!

Os submarinos — cre a companhia! — porão fim ao «negócio».

O Governo libanês encomendou, por sua vez, dez submarinos para combater eficazmente o contrabando.

Erich Mylins, perante tal êxito, teve de organizar um catálogo: temos, assim, submarinos para uma só pessoa (13 000 marcos) e unidades para seis pessoas (750 000 marcos).

Uma pinça exterior, se pedida, é susceptível de ser colocada na proa dos submarinos. Destina-se a pinçar a recolha de corais e amostras de rochas.

Quarenta e cinco barcos foram já vendidos. Todos os meses, oito são construídos nos estaleiros de Hamburgo.

Os submarinos Milins são de fácil condução. Há quem os adquira para cruzeiros de férias ao Mediterrâneo...

No Japão, já se pensa num verdadeiro programa de turismo submarino. Excursões para turistas sob a água — eis um atractivo!

E pouco falta para que tal se concretize: Mylins fornecerá os submarinos.

## Aparelho eficaz para impedir chamadas telefónicas na ausência do assinante

Um aparelho para defesa da economia dos assinantes das redes telefónicas, principalmente onde as chamadas são mais caras, foi lançado por uma firma britânica, que alcançou grande êxito com a inovação.

Trata-se de um dispositivo interruptor das chamadas, que se aplica ao disco de marcação dos números por meio dos quais se pretendem as ligações. É a objectivação dos desejos dos assinantes interessados, por motivos económicos e outros não menos de atender, em impedir a utilização do telefone na sua ausência, sem evitar, por isso, que sejam recebidas quaisquer chamadas.

O dispositivo tanto pode ser aplicado a residências particulares ou instalado em grandes organizações comerciais e industriais, evitando-se assim que sejam feitas chamadas particulares.

Consiste o dispositivo numa fechadura que se coloca num dos lados do telefone. Quando se retira a chave, começa a funcionar um mecanismo eléctrico que desliga os contactos do disco de marcação de números — e o aparelho não pode funcionar para qualquer chamada, estabelecendo, porém, todas as ligações feitas do exterior.

# NO MUNDO DA DROGA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

caso os Estados Unidos. Pelo contrário, está muito espalhado o contrabando de marijuana através da França, já que a droga provém do Norte de África e atravessa a Espanha e a França para ir servir a clientela de norte-africanos e soldados negros americanos estacionados na Alemanha.

Mas a importância deste tráfico é muito pequena comparada com a dos derivados do ópio, pois estes, pelo facto de corresponderem aos padrões estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde no que toca a drogas nocivas, proporcionam aos traficantes ganhos muito mais consideráveis, asseguram-lhes uma clientela mais vasta e, por isso mesmo, retêm toda a atenção dos serviços da Polícia.

## Um «meio» fechado

O trânsito da morfina-base e da heroína através da França e da Itália, com destino aos Estados Unidos, não se deve apenas à situação geográfica destes dois países, mas também ao «meio». O mundo da droga é um mundo secreto, fechado e desconfiado, cujas características diferem dos outros meios fora da lei. É muito raro que um traficante seja um proxeneta, participe numa agressão ou cometa um roubo declarado. Se houvesse que desenhar um protótipo, poderíamos pensar em André Cesari, preso o ano passado na sua casa de campo que abrigava um laboratório clandestino. Este antigo criado de bordo tornou-se, aos 48 anos, proprietário duma grande herdade de 435 hectares, de quatro automóveis, nunca tinha dificuldades com a Polícia e levava um trem de vida faustoso, com oito criados ao seu serviço.

Como se sabe, as redes dos traficantes estão compartimentadas de tal maneira que uma denúncia ou indiscrição da polícia não bastam para pôr em perigo os verdadeiros chefes. Todas as regras da clandestinidade são estritamente observadas, de tal maneira que os departamentos de narcóticos da Polícia de todo o mundo tem que usar, sobretudo, técnicas aparentadas com as da espionagem ou contra espionagem, deixando de parte os meios clássicos da perseguição dos criminosos.

Na América, os «gangs» da droga são em grande maioria monopólio de americanos de ascendência mediterrânica, que se mantêm em permanente ligação com o seu país de origem. E aí que eles recrutam o pessoal necessário com toda a facilidade, pois, como todo o tráfico, o dos estupefacientes é baseado numa certa confiança, cuja melhor garantia é o espírito de família, de parentesco real ou sentimental. Além disso, as terras dos seus antepassados estão bem colocadas entre o Oriente e o Novo Mundo; para elas convergem as linhas aéreas e marítimas do Levante, exploradas por europeus com os quais é fácil entrar em contacto.

Tudo isto explica por que motivo a Itália e a França são realmente placas giratórias do tráfico da droga, situação impossível, por exemplo, na Suécia ou na Noruega.

## O tráfico oriental

Mas as redes italo-francesas não se limitam apenas a uma espécie de droga (os derivados do ópio), mas também a uma parte do tráfico deste. A dormideira, da qual se extrai o ópio que é depois transformado em morfina-base e em heroína, é cultivada nos planaltos que vão da Turquia até à China. Por alturas do Paquistão, uma fronteira invisível separa os tráficos do Oriente e do Ocidente. O primeiro é alimentado essencialmente pela produção (1000 toneladas de ópio por ano) de regiões não controladas e situadas nas fronteiras da China, da Birmânia, do Laos e da Tailândia; alimenta os consumidores do sudoeste asiático e de outras regiões como os Estados Unidos. Da capital dos Estados Unidos e da Ilha Formosa levantam-se, sem cessar, acusações contra Pequim, salien-

tando o facto de a China comunista tirar grandes lucros com o comércio ilícito de estupefacientes. Moscovo denunciava estas «calunias» antes do conflito ideológico sino-soviético, mas depois passou a tomar parte no coro acusatório contra Pequim. A verdade é que, como assinala um relatório do «bureau» central permanente do ópio, com sede em Genebra, essas regiões escapam a todo o «contrôle» e muitas vezes não estão submetidas a qualquer autoridade, de maneira que é impossível averiguar a realidade.

O tráfico ocidental tem por produtores o Afeganistão, o Irão e a Turquia, e é orientado, sobretudo, para os Estados Unidos, mas também para a República Árabe Unida, que conta grande número de drogados.

Neste caso, o ópio provém geralmente de desvios da cultura autorizada da dormideira. Depois da convenção de Genebra, assinada em Junho de 1963 e relativa ao comércio lícito de ópio e seus derivados necessários à fabricação de medicamentos, a Organização Mundial de Saúde recebe todos os anos uma estimativa das necessidades de estupefacientes de todos os países, assim como as previsões de produção de ópio, depois do que emite as autorizações necessárias para a importação.

Na Turquia, por exemplo, que é o principal fornecedor ocidental, existe um «contrôle» estatal, ao qual cada camponês declara a área semeada e o rendimento por hectare. Depois da colheita, os excedentes são arrecadados pelo Estado. Acontece que uma parte da colheita é desviada e vendida a um preço mais elevado aos traficantes. Calcula-se em 200 toneladas o desvio anual da produção controlada.

## Caixões, couves e camelos podem ser veículos para transporte da droga

Enquanto que no sector oriental se fuma ainda o ópio, embora este uso tenda a diminuir, o sector ocidental trafica apenas a morfina-base e a heroína, e isto por três razões: o efeito da heroína é mais intenso; a droga, que tem o aspecto de um pó branco, é facilmente transportável e os traficantes retiram mais lucro.

Uma vez de posse do ópio, os traficantes transformam-no em morfina-base e depois em heroína; a tendência actual é para efectuar esta transformação perto dos lugares de produção do ópio. Por isso, em 1964, foram descobertos diversos laboratórios clandestinos no Irão, na Turquia e no Líbano.

Segue-se a passagem da droga para os países destinatários, e pa-

ra isso todos os meios são bons, enquanto não forem descobertos: carros preparados, mala com dois fundos, tubos estanques engolidos por camelos que depois se abatem... Encontrou-se a droga dissimulada em blocos de mármore, peles de cabra, em peças de navios que precisavam de horas para ser desmontadas, em caixões, em couves, em nozes... Conta-se mesmo que os traficantes, uma vez, raparam os camelos, colocaram a droga contra a pele e tornaram a colar a lã aos bichos...

Os artificios e esconderijos são infinitos, e os serviços de segurança não podem descobri-los todos. Para pesquisas de alto a baixo num barco de média tonelagem são precisos pelo menos dez homens a trabalhar durante 24 horas. Ora, os barcos acostam às dezenas, todos os dias, ao porto de Nova York. Acontece o mesmo com os aviões, e por isso a Polícia só intervém quando tem elementos concretos para suspeitar de tal ou tal navio, deste ou daquele avião.

## Dinheiros fortes e drogas fracas

Entre a massa castanha que os traficantes compram aos camponeses dos planaltos da Turquia e o pó branco que um dos sessenta mil drogados norte-americanos dissolve na água e injecta-se, o preço da droga aumentou mil e seiscentas vezes. Entretanto, a droga foi perdendo em pureza o que ganhou em carestia, pois ao longo de todas as manipulações a que foi sujeita juntaram-lhe lactose, outro pó branco que se dissolve perfeitamente na água e é em tudo semelhante à heroína, excepto no poder tóxico. Em suma, a rapacidade dos traficantes atenua em certa medida a nocividade da droga, pois esta constitui apenas um sexto da solução injectada.

Eis a história de uma onça de heroína (28,25 gramas) tal como é contada por um autor americano: «Comprada por 75 dólares num porto do Mediterrâneo Oriental, foi vendida por quatrocentos dólares a um importador americano, que lhe juntou uma onça de lactose, dobrando assim o peso e revendeu a mistura por mil dólares a um grossista. Uma nova adição de lactose aumentou o total para 4 onças, mistura que só contém 25 por cento de heroína, e que foi cedida por 2000 dólares a um distribuidor, o qual se apressou a juntar-lhe mais seis onças de açúcar. A mistura final foi vendida por 5000 dólares, ou seja, por 500 dólares cada onça. Estavam bem longe os 75 dólares que tinha custado a onça original de heroína pura. Mas a história ainda não acaba aqui, pois o novo comprador juntou-lhe mais 10 on-

ças de lactose e vendeu tudo por 10 000 dólares. O produto final continha apenas cinco por cento de heroína».

## O «contrôle» de alguns produtos químicos pode levar à descoberta dos fabricantes de heroína

Uma das grandes armas da Polícia que investiga o comércio clandestino de droga é a paciência. O mais pequeno inquérito dura um ano, pois não se trata de apreender o estupefaciente ou de prender um intermediário, mas sim de identificar os membros da rede e de os surpreender em flagrante delito. Durante meses e anos, mantêm-se as investigações que exigem extrema minúcia. Para alcançar os seus fins, os investigadores têm sempre em vista dois objectivos: impedir que a morfina-base chegue ao laboratório de transformação e localizar este.

A segunda tarefa não é simples, pois não são necessários grandes conhecimentos de química, e o material utilizado é simples e pode adquirir-se facilmente. Basta dispor de uma fonte de calor, de água corrente, de vasos e cuvetas, dum tubo de arrefecimento e de ingredientes químicos de venda livre. Por isso, um laboratório clandestino pode disfarçar-se numa pequena cozinha, num celeiro ou numa cave.

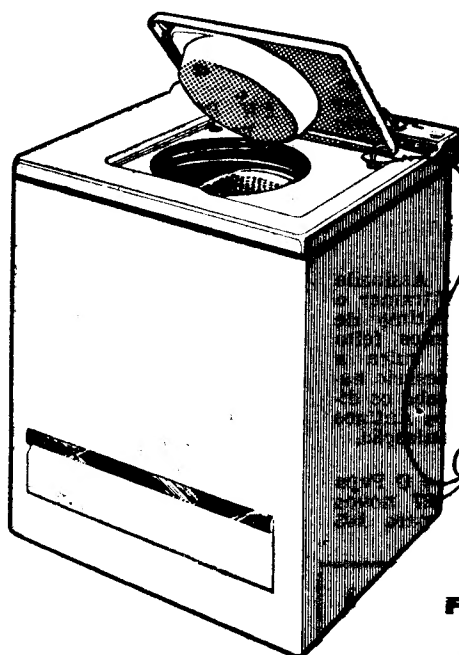
A tentativa de localização dos laboratórios nunca é feita directamente, pois a Polícia usa também de artimanhas, tal como os traficantes. Ultimamente, decidiu-se vigiar a venda de anidrido acético, principal produto utilizado pelos fabricantes de heroína. Graças a este «contrôle» indirecto, a Polícia francesa conseguiu levar a bom termo algumas investigações, como por exemplo, a que conduziu à prisão de André Cesari, já atrás mencionado.

Na última reunião da interpol, focou-se este aspecto da questão. É controlando severamente a venda dos produtos químicos necessários à fabricação da heroína e da cocaína que se conseguem mais êxitos neste domínio tão difícil da investigação policial. Mas a tarefa é muito grande. Apesar de todos os esforços empregados, o Comité Central Permanente do Ópio concluiu o seu relatório de actividades apresentado ao conselho económico e social da O. N. U. declarando que a repressão do tráfico ilícito de estupefacientes não progrediu nos últimos vinte e cinco anos.

K. CHRISTICH

Exclusivo  
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

## do cobertor ao babetete tudo lava a majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECA SEMI 90 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.  
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PFC 73 44 45

## Churchill e a História

por NUNO VIEIRA

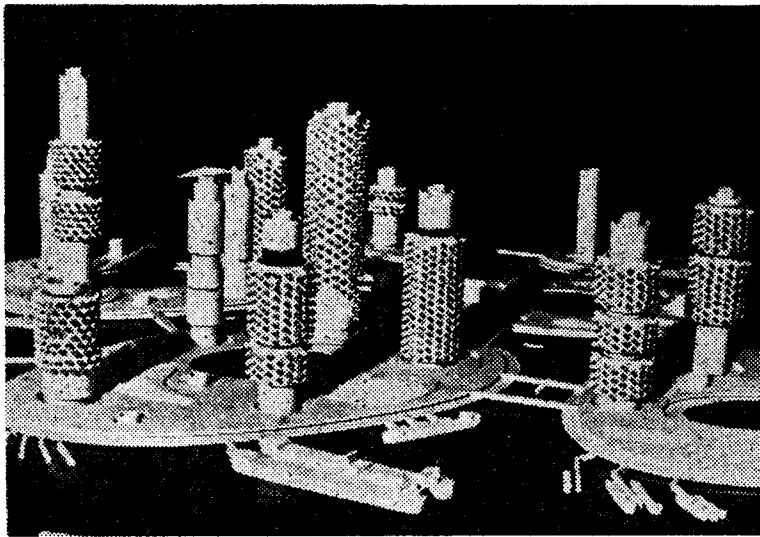
Nestes últimos dias, tem-se dito frequentemente que a morte de Winston Churchill assinala o fim de uma época. Não é bem assim, pois a época de que se fala já terminou há alguns anos e o estadista vivia ultimamente retirado da política.

Inegavelmente um brilhante homem político, orador, escritor e, também, jornalista, Churchill atingiu o apogeu da sua carreira na segunda guerra mundial, quando simbolizou o espírito de resistência do povo britânico. E, no entanto, sintomático que, no final da guerra, esse mesmo povo tenha preferido outro primeiro-ministro para o dirigir no tempo de paz.

O velho «leão» é, sem dúvida, um dos grandes vultos da História, para o que concorreu a sua aceitação das regras da democracia, embora se tenha afirmado como profundamente conservador. Após a guerra, o declínio da sua estrela verificou-se num

mundo em transformação acelerada. Defensor do Império Britânico, não conseguiu evitar o seu desmembramento. Por outro lado, o nome de Churchill ficou associado ao início da «guerra fria», com o famoso discurso de Fulton, em 1946, a partir do qual se passou a usar o termo de «cortina de ferro». Mas não foi o estadista britânico o criador de tal expressão, porque o ministro nazi Goebbels já dela fizera uso no ano anterior.

Churchill, que ombreou com Franklin Roosevelt e Estaline — os quais desapareceram bruscamente da cena mundial quando ainda desempenhavam papéis primordiais — sobreviveu-lhes e à sua própria época, tornando-se uma «reliquia» viva. É lícito perguntar se a sua vigorosa contribuição para a História não teria podido ser prolongada, caso houvesse procurado acompanhar as novas aspirações, como de Gaulle tem feito.



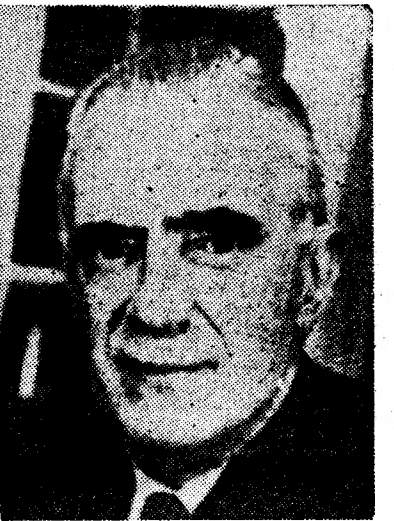
**CIDADE FLUTUANTE NA BAÍA DE TÓQUIO** — Os japoneses encaram muito seriamente a hipótese de construir uma cidade flutuante na baía de Tóquio. Entre os projectos que foram apresentados para tal obra, encontra-se este, já em «maquette», do arquitecto Kiyonore Kikutaka, de 36 anos. A construção custará aproximadamente 5,8 milhões de dólares (cerca de 180 mil contos)

## A FIGURA DA SEMANA

Michael Stewart

O malogro eleitoral que Patrick Gordon Walker experimentou, nas eleições parciais, não podia permitir que continuasse à frente do Foreign Office. Em sua substituição, foi nomeado Michael Stewart.

Antigo professor, especialista de problemas de educação, teórico do socialismo democrático e do direito constitucional e administrativo, reformador social, Michael Stewart, de 58 anos, é o novo ministro dos Negócios Estrangeiros de Inglaterra, ou seja, o «principal secretário de Estado de Sua Majestade britânica para os Negócios Estrangeiros». Teria, certamente, preferido continuar



MICHAEL STEWART

nas suas práticas de teórico e político social, ocupando-se da reforma tão esperada do ensino, num espírito verdadeiramente democrático.

Não lhe falta, de resto, uma certa experiência dos negócios internacionais e pode vir a ser um bom secretário do «Foreign Office»: Inteligente, cultivado, um pouco seco, mas orador terrível, conhece os problemas da política estrangeira, pois seguiu-os como representante da Grã-Bretanha à assembleia consultiva do Conselho da Europa e na da União da Europa Ocidental. Dirigi-lo, igualmente, uma «missão de boa vontade» aos países da América Latina.

Se sucedesse uma desgraça a Harold Wilson, Michael Stewart tornaria-se, quase certamente, o próximo «leader» do Governo trabalhista, escreveu um jornal conservador em Setembro último. Com efeito, goza no grupo parlamentar trabalhista de muita popularidade, mas para o grande público é um desconhecido.

Um pouco distante, ou talvez antes, um pouco tímido, para Michael Stewart será talvez um pouco difícil adaptar-se às luzes do palco internacional. Para remediar este defeito, Harold Wilson, quando chefe da oposição, levou-o consigo em Junho do ano passado, a Moscovo, a fim de participar nas discussões com os dirigentes soviéticos. Contudo, Stewart mal lhe aparece um jornalista, fecha-se na carapaça. Porém, lembram os velhos políticos que lord Attlee era exactamente assim e... foi um grande estadista.

## FABRICANTE

EXECUTA COM GARANTIA, MÓVEIS, TODOS OS GÊNEROS, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64 (perto da Igreja dos Anjos) Telef. 848719

## De uma semana para a outra

DIA 23

**EM PORTUGAL** — Empossado o novo director-geral de Justiça. Os jornais açorianos discordam do calendário das ligações aéreas Lisboa-Santa Maria pelos prejuízos que resultam para o Arquipélago.

**NO ESTRANGEIRO** — A pequena povoação congoleza de Nkolo foi ocupada pelos rebeldes instalados no Congo (ex-francês), enquanto a aviação governamental continuava a bombardear as vias de comunicação que os insurgentes utilizam para receber reforços do exterior.

DIA 24

**EM PORTUGAL** — Portugal vence a Turquia por 5-1 no primeiro encontro das eliminatórias para o Campeonato Mundial de Futebol. O ministro da Economia regressa a Lisboa da sua visita à ilha da Madeira.

**NO ESTRANGEIRO** — Morre Winston Churchill. O Exército do Congo retoma a localidade de Nkolo. Londres: um escrutínio demonstra ter diminuído a popularidade eleitoral do Partido Trabalhista.

DIA 25

**EM PORTUGAL** — Assinado no Ministério do Ultramar o contrato do empréstimo de um milhão de contos feito por uma empresa suíça a Portugal. O comissário nacional da M. P. recebe os dirigentes da Liga dos Antigos Graduados da Organização.

**NO ESTRANGEIRO** — O Papa Paulo VI nomeia 27 novos cardeais, elevando para 103

o número de membros do Sacro Colégio. O primeiro-ministro Chu En Lai afirmou que poderá ser criada uma organização rival da O. N. U.

DIA 26

**EM PORTUGAL** — Torna-se público que Portugal está a importar energia eléctrica da Alemanha e da Suíça.

**NO ESTRANGEIRO** — Manifestações antigovernamentais em Saigão: suicida-se pelo fogo uma jovem budista do Vietnã do Sul. Capturado em Cuba um chefe anticomunista.

DIA 27

**EM PORTUGAL** — O «Lord Mayor» de Cardiff visita oficialmente Santarém.

**NO ESTRANGEIRO** — O general Nguyen Khanh reassume o poder em Saigão por meio de novo golpe de Estado.

DIA 28

**EM PORTUGAL** — Tratados na Assembleia Nacional a situação da lavoura vitícola da região duriense, bem como o problema dos emigrantes.

**NO ESTRANGEIRO** — Duzentos mutilados de guerra desfilam ante o corpo de «Sir» Winston Churchill. Pequim: Chu En Lai visitará a Indonésia em Abril.

DIA 29

**EM PORTUGAL** — Chuva e ventania açoitam a capital: 200 bombeiros e 50 viaturas acodem a inundações em toda a cidade.

**NO ESTRANGEIRO** — Fuzilado em Saigão, no mercado central, um jovem vietnamita. Makarios acusado em Atenas de ter feito malograr um plano de união de Chipre à Grécia.

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS; FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

## CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C Telef. 72 67 31